



**Praia**  
**Bairro de Simão Ribeiro**  
**entre dificuldades e desafios**

Págs. 2 e 3 in ETC



Santo Antão

# Familiares de Autolindo podem processar o Estado por deixar Arlindo Teixeira fugir

- Viúva até hoje não recebeu 250 contos de indemnização pela morte do marido

Págs. 2 a 4

## Retoma do Turismo

Resort Group quer ajuda de 10 milhões de euros e passaporte diplomático para Rob Jarret

Págs. 6 a 8



## GPS e tal...



Pág. 19

## Crise na CMP

Francisco Carvalho e vereadores actuam à margem da lei

Pág. 14

## Calhau - São Vicente

### Camarão "made in" Cabo Verde

Págs. 12 e 13

TAMBÉM NESTA EDIÇÃO

- Receitas e Dicas
- Passatempo



# NO PONTO

Santo Antão

## Viúva da vítima do cliente de Amadeu Oliveira continua por receber 250 contos pela morte do marido

Segundo Isa Margarida dos Santos, o companheiro com quem vivia e teve um filho, hoje com sete anos, era um jovem de fácil convivência, que se dava bem com toda a gente.

“Nunca mostrou nenhum sinal de violência, nem para mim nem para os outros. Era um pai amoroso”, recorda a jovem, agora com 34 anos, ao A NAÇÃO, a partir de Caibros, na Ribeira Grande de Santo Antão, onde continua a viver.

Na altura em que um desentendimento entre Autolindo e Arlindo Teixeira resultou na morte do companheiro, o filho do casal tinha um ano e sete dias. Além desse filho, Isa tem outros três filhos, hoje com 13, 12 e nove anos, respectivamente. Todos estão na escola.

A jovem viúva, que tem trabalhado como empregada doméstica, neste momento está desempregada, já que, conforme revelou ao A NAÇÃO, um idoso de quem vinha a cuidar acabou por falecer recentemente. Até então, o seu rendimento médio era de cerca de oito mil escudos mensais.

“Tenho criado os meus filhos como posso. Agradeço a Deus que eu não pago renda”, sublinhou, explicando que vive na casa de um casal de idosos que estava a seu cuidado na altura em que o marido foi assassinado.

“Quando o Autolindo morreu mudei para lá. Mais tarde os idosos faleceram, mas tenho muito a agradecer ao filho desse casal que me permitiu continuar naquela casa. É uma grande ajuda para mim”, diz, agradecida.



Isa Santos



Autolindo Andrade

Isa Margarida dos Santos, viúva de Autolindo Andrade, jovem assassinado em 2015, pelo emigrante Arlindo Teixeira, em Santo Antão, recorda o companheiro como um pai amoroso e uma pessoa que se dava bem com todos. Da justiça, esta mãe de quatro filhos, todos menores, já perdeu a esperança. Desempregada, da prometida indemnização de 250 mil escudos pela perda do marido, nunca viu um tostão.

Natalina Andrade

### Desgastada com a (in)justiça

Para o filho de Autolindo, na época com um ano e sete dias, o Tribunal de Santo Antão, que julgou o caso na primeira instância, estabeleceu uma indemnização de 250 mil escudos (e não 300, como Isa nos revelou), que até hoje não lhe foi entregue, já que o caso continua por transitar em julgado, com os sucessivos recursos que foi tendo por parte do advogado de Arlindo Teixeira.

“O advogado Amadeu Oliveira sempre me disse que ain-

da seríamos nós a indemnizar o Arlindo Teixeira. E, de facto, até hoje o meu filho não recebeu nada”, declara a nossa entrevistada, desconsolada com a sua sorte.

Isa diz-se desgastada com o curso do processo na justiça dos homens, restando-lhe agora acreditar na “justiça de Deus”.

“Na altura disseram-me no tribunal que a criança seria indemnizada e orientaram-me a contratar um advogado. Com quatro filhos para cuidar, sozinha, não tinha como

pagar um advogado. Tive então de recorrer à Casa do Cidadão para que me fosse atribuído um advogado oficioso”, recorda também.

Após o pedido, feito pela advogada (estagiária) que pegou no caso, Isa foi contactada pelo escrivão do tribunal, para entregar, no dia seguinte, um documento do banco, em nome do filho, para que fosse dado andamento ao processo.

“Assim fiz. No entanto, quando cheguei disseram-me que o processo já tinha sido enviado para a Praia. Voltei para casa

com o documento, à espera de uma outra chamada, que nunca aconteceu. Sempre que ia lá perguntar pelo processo davam-me uma desculpa diferente, até que decidi desistir, pois, com quatro filhos para sustentar, o dinheiro que eu gastava em deslocações dos Caibros para a Ponta do Sol fazia-me muita falta”, declarou.

Segundo Isa Santos, ao contrário de Arlindo Teixeira, ela e a família de Autolindo não têm dinheiro para suportar os gastos de um processo no tribunal, nem um advogado como Amadeu Oliveira para fazer o barulho que faz na comunicação social em torno deste assunto.

“Hoje, deixo tudo nas mãos de Deus, é o consolo que me resta”, desabafa. “Com a ajuda de Deus espero ter força e coragem para continuar a criar os meus quatro filhos, é este o meu consolo, porque da justiça dos homens nada mais espero”.

# Família apresenta versão desconhecida pela opinião pública

Na passada sexta-feira, 02 de Julho, o A NAÇÃO-online publicou, pela primeira vez, a versão da família de Autolindo Correia Andrade, que se manifestou indignada com a notícia da fuga de Arlindo Teixeira para a França, país onde residia antes do crime ocorrido em 2015 na ilha de Santo Antão.

## Aldevino Andrade diz ter presenciado a morte do irmão

Aldevino Andrade, que na altura assistiu à morte do irmão, apresentou ao nosso online a sua versão dos factos que, segundo diz, têm sido deturpados por Amadeu Oliveira e seu constituinte, Arlindo Teixeira.

A família de Autolindo questiona, antes de mais, a facilidade com que o referido cidadão saiu do país, estando em prisão domiciliária e colocou a hipótese de o mesmo ter tido a ajuda de alguma instituição para essa evasão, através de Amadeu Oliveira, este último que já se encontra em solo nacional, “a rir-se de toda a gente”.

Tanto o advogado como o defendido reforçaram que o acto que tirou a vida do jovem em 2015, na localidade de Caibros da Ribeira Grande, Santo Antão, foi em legítima defesa, versão que, aliás, segundo Amadeu Oliveira, foi validada pelo Tribunal Constitucional, ao deitar por terra a pena inicial, de 11 anos de prisão, atribuída pelo Supremo Tribunal de Justiça a Arlindo Teixeira, reduzida depois para nove anos, mantendo a indemnização de 250 mil escudos.

Entretanto, Aldevino garante que não houve necessidade de legítima defesa, já que “em nenhum momento houve agressão por parte do irmão”, desmentindo, ainda, a acusação feita pelo acusado, que diz que a vítima o teria agredido por três vezes, quebrando-lhe o braço e facturando-lhe o joelho.

“Como alguém pode agir em legítima defesa se em nenhum momento houve agressão antes de golpear o meu irmão com a faca. Estavam presentes mais de 50 pessoas, destes dois ou três testemunharam a favor do Arlindo e cerca de 30 a favor do meu irmão?”, avança o jovem.

Para Aldevino, se fosse uma atitude tomada em legítima defesa, o golpe não teria sido para matar. “Se fosse legítima defesa ele não dava a facada para matar, poderia até feri-lo, mas ele acertou para matar”, diz o irmão, que segurou a vítima nos braços após ser atingida.

## Justiça deixa a desejar

Tal como defende a viúva de Autolindo (Isa Santos), toda a família da vítima considera a pena injusta desde o primeiro momento quando foram decretados 11 anos de prisão para o agressor e uma indemnização de 250 mil escudos. Neste momento, os familiares de Autolindo mostram-se, ainda, mais desacreditados que nunca e dizem que, dentro de um ou dois anos, o emigrante estará de férias em Cabo Verde como se nunca nada tivesse acontecido.

“Amadeu agora fala em adulteração de provas. Como é possível alterar ou corromper as declarações de cerca de 30 pessoas e fazer com elas digam todas a mesma coisa ao juiz? Às vezes, até duas pessoas não conseguem fazer isso pois sempre falham em algum detalhe agora imagina em 30”, indaga.

Outro aspecto que Aldevino realça nesta história é o facto de não ter conseguido, junto do tribunal da Ribeira Grande, uma certidão da sentença dada na altura a Arlindo Teixeira.

“Desde que o Arlindo saiu da cadeia, pela primeira vez, informei-me com um advogado se havia a possibilidade de a nossa família fazer alguma coisa. Ele disse-me que para ajudar-me precisava da certidão da sentença. Na altura, já vivia na ilha do Sal, tirei férias e fui a Santo Antão propositadamente para conseguir essa certidão. Primeiro disseram-me que estava na Praia, e, dias depois, disseram-me que afinal não estava na Praia, e nunca mais soubemos do paradeiro do documento”, recorda, alegando que com isso a família ficou de mãos atadas.

Ao fim de todos estes anos de recursos e mais recursos por parte de Arlindo Teixeira, a família de Autolindo diz não acreditar que a justiça venha a ser feita.

“O meu filho agora está debaixo da terra. Não teve justiça aqui, mas a justiça divina não falha”, desabafa a mãe, Maria Serafina Flor, em reacção à notícia da fuga daquele emigrante.

Já para Aldevino Andrade, a justiça de Cabo Verde tem medo de Amadeu Oliveira, “porque ele diz e faz o que bem entender e nada lhe acontece”.

Na defesa do seu cliente, Amadeu Oliveira tem dito que os familiares de Autolindo Andrade pretendem de Arlindo Teixeira uma indemnização de 4 mil contos. Em resposta também Aldevino Andrade diz não saber onde esse advogado foi buscar esse valor.



Aldevino Andrade

## Momentos que antecederam à alegada agressão

Aldevino Andrade conta que no dia do crime ele e o irmão estiveram juntos a trabalhar. No final da tarde, o jovem saiu para passear com o filho de um ano. No regresso, prossegue, o mesmo teria começado a sentir tremores e entregado a criança ao primo, que, por sua vez, o levou para a casa da avó.

O jovem teria arremessado, sem motivo aparente, uma pedra em di-

recção a um grupo de pessoas entre as quais estava Arlindo Teixeira e também o próprio pai da vítima, António Andrade.

Apesar de não ter atingido ninguém, o gesto originou uma discussão entre o agressor e a vítima. O barulho da alteração teria feito com que cerca de 50 pessoas juntassem no local, segundo conta o irmão.

Após a discussão, a vítima teria ainda pedido desculpas a Arlindo Teixeira, que reagiu mal, ameaçando-o de morte, segundo conta o irmão.

“Nesse momento, o meu irmão exaltou-se ainda mais, foi em direcção a uns blocos, levantou um e bateu no chão. Tentei segurá-lo e levá-lo para casa, mas ele não quis. Dirigiu-se em direcção ao Arlindo Teixeira e ao che-

gar perto levou a facada”, descreve.

Arlindo Teixeira, por sua vez, alega que o jovem teria quebrado o seu braço e fracturado o joelho, teoria também desmentida pela família da vítima.

“Toda a gente sabe que é mentira porque eles não tiveram nenhum contacto para isso acontecer, quanto menos para fraturar o joelho ou quebrar o braço”, declara.

# Família de Autolindo pode processar o Estado de Cabo Verde



**D**e acordo com um jurista abordado pelo A NAÇÃO, os familiares de Autolindo Andrade, assassinado por Arlindo Teixeira, em 2015, em Santo Antão, podem processar o Estado por denegação da justiça, ao permitir a fuga desse cidadão para a França. Desse processo poderá resultar uma indemnização a favor dos queixosos.

## Processo por permitir fuga para o estrangeiro

O problema é saber se os herdeiros (a viúva e o filho), além de outros familiares, estarão em condições de enfrentar o Leviatão crioulo num

processo que poderá ser longo e desgastante.

“A família de Autolindo Correia tem todo o direito de pôr uma acção civil contra o Estado de Cabo Verde, por permitir a fuga de Arlindo Teixeira para o estrangeiro, impedindo assim que ele cumprisse a pena a que fora condenado pelos tribunais do país”, resume a nossa fonte.

“Para todos e os devidos efeitos”, lembra e sublinha, “Arlindo Teixeira estava sob a guarda do Estado de Cabo Verde pelo homicídio contra o cidadão Autolindo Andrade. Independentemente das responsabilidades mandadas apurar sobre a fuga, a nível da polícia de fronteiras, a responsabili-

dade maior dessa evasão é do Estado de Cabo Verde”.

## Viúva e filho abandonados à sua sorte

Para este analista, a situação em que se encontra a viúva e o filho de Autolindo Andrade é mais um “claro e triste exemplo” do “funcionamento” da justiça no país ou de como esta é feita em nome do povo e do Estado de direito democrático.

“Por ser gente pobre, sem capacidade de fazer barulho, a viúva da vítima do emigrante foi deixada à sua própria conta. O próprio valor da indemnização de 250 mil escudos fixado pelo Tribunal da Comarca de

Santo Antão, a favor dos herdeiros da vítima, atesta como a justiça é exercida, isto é, mata-se e o culpado é condenado a pagar 250 mil escudos. No mínimo, é de se estranhar como é que um juiz fixa esse valor como indemnização pela perda de uma vida, o Ministério Público não recorre da sentença, e o próprio Supremo Tribunal, diante desse valor, não se atém a esse aspecto, ainda que officiosamente, corrigindo a injustiça”.

Para a mesma fonte, tratando-se de gente pobre e humilde, colocada à margem do sistema em que todos vivemos, desde a primeira hora, a família da vítima ficou sem voz.

“Nem o Ministério Públi-

co, nem a Provedoria de Justiça, nem a Comissão Nacional de Direitos Humanos se interessou pelo caso dessa mulher, perdida lá no interior de Santo Antão, com quatro filhos por cuidar. Pelo contrário, entre a história do emigrante preso injustamente e os familiares de um pobre desgraçado, os gestos foram sempre no sentido de apoiar Amadeu Oliveira na sua ‘luta heróica’ contra os tribunais”, ironiza o nosso interlocutor.

## Antes tarde que nunca

Felizmente também, acrescenta jurista ouvido pelo A NAÇÃO, a fuga de Arlindo Teixeira para a França teve o condão de despertar a opinião pública para este caso, vendo-o agora na perspectiva dos familiares da vítima.

“Só na semana passada, através do vosso online, é que os familiares de Autolindo Correia passaram a existir, passaram a ter voz. Antes tarde que nunca”, congratula-se.

Por fim, o nosso interlocutor reitera que há razões mais que suficientes para os familiares de Autolindo Andrade avançarem com uma “acção civil contra o Estado, por negligência no cumprimento do seu dever de ver um homicida a pagar pelo crime que cometeu, no território de Cabo Verde, contra um nacional, fora os danos morais e o sofrimento causados à família pelo referido cidadão evadido”.

## Ficha Técnica

**A Nação** Semanário | Ano XIV | N° 723 | 08 de Julho de 2021 | **Registo DGCS:** N°3/2007 | **Registo ARC:** N°3/2016 | **Propriedade:** Sociedade A Nação Cabo Verde, Lda.

**Director-Geral:** Fernando Rui Tavares Ortet | **Endereço:** Caixa Postal: 690 – Cidadela – Praia – Cabo Verde | **Telefone:** (+238) 260.26.90 (PBX)

**Director:** Alexandre Semedo | **Director de Produção:** José Augusto Sanches | **Editor-Executivo:** José Vicente Lopes | **Editores:** Daniel Almeida, Gisela Coelho e João Almeida | **Jornalistas:** Jason Fortes (São Vicente), Natalina Andrade (Fogo) e Silvino Monteiro (Interior Santiago) | **Jornalistas Estagiários:** Aláides Borges (Santa Catarina), Anícia da Veiga (São Miguel), Carlos Alves (Boa Vista), Criselene Brito (São Nicolau), Miriam Pires (Santiago Sul), Ricénio Lima (Santo Antão), Romice Monteiro (Brava) e Suíla Rodrigues (Sal) | **Colaboradores e Colunistas:** Adriano Miranda Lima, Amadeu Oliveira, Ângela Coutinho, António Carlos Gomes, António Chantre Neves, António Correia e Silva, Arsénio Fermínio de Pina, Carlos Carvalho, Carlos Santos, Carlos Araújo, Cipriano Fernandes, Filinto Elísio, Francisco Mendes, José Manuel Araújo, José Maria Neves, José Pedro Oliveira, José Valdemiro Lopes, Marciano Moreira, Paulo Mendes, Pedro Moreira, Pedro Pires Ribeiro, Natacha Magalhães, Nataniel Vicente Barbosa e Silva, Ricardino Neves e Wladimir Brito. | **Designers:** Edson Spencer e Carmem Freire | **Técnicos Multimédia:** Hélio Barros | **Comercial & Marketing:** Maggy Fragoso (Negócios Digitais), Edmira Correia (Facturação e Cobranças), Marlene Carvalho e Hélder Afonso | **Telefones:** (+238) 260.26.90 (PBX) – (+238) 260.26.93 (Redacção) | **E-mail:** jornalanaoacv@gmail.com (Redacção) – comercial.grupoalfacv@gmail.com (Comercial) | **Impressão:** EGF - Empresa Gráfica Funchalense | **Tiragem:** 3.500 Exemplares



# Você sabia que pode ler **A Nação** de qualquer lugar?

Baixe o aplicativo  
PressReader e aproveite!

 pressreader™



## Retoma do Turismo

# Resort Group quer ajuda de 10 milhões de euros do Governo e passaporte diplomático para Rob Jarret



Rob Jarrett

O The Resort Group (TRG) quer do Estado cabo-verdiano uma ajuda de 10 milhões de euros para poder reabrir os seus hotéis na ilha do Sal. Solicita, igualmente, um passaporte diplomático para o presidente do grupo, Rob Jarrett, para influenciar o Reino Unido a retirar Cabo Verde da sua “lista vermelha”.

Daniel Almeida

O TRG aponta Setembro para a reabertura dos seus resorts na ilha do Sal, mas, para isso, espera contar com o apoio financeiro do Governo de Cabo Verde. Para já, solicita 10 milhões de euros para pagar dívidas a fornecedores e reabastecer os hotéis.

Numa carta – “privada e confidencial” – endereçada ao primeiro-ministro e ao vice-primeiro-ministro, que A NAÇÃO teve acesso, começa por dizer que, “como maior investidor estrangeiro em Cabo Verde, a TRG pretende continuar a assumir essa posição por um longo prazo”.

## Prioridade “número um”

O TRG diz também que já utilizou a sua influência junto do Melia e da TUI AG “a fim de iniciar o turismo rapidamente”, mas, para outras acções, espera que o Governo lhe satisfaça a prioridade “número um”, que é disponibilização de uma ajuda financeira de 10 milhões de euros.

Conforme tal prioridade “número um”, referida na missiva assinada por Rob Jarrett, “são necessários 10 milhões de euros para que a TRG reabra os seus Resorts, tendo em consideração que as primeiras receitas dos operadores turísticos serão pagas em

90 dias.

Os prazos para recepção de pagamentos são importantes para a TRG, para que esta possa ter um fluxo de caixa, dadas as datas de reabertura previstas para Setembro deste ano, pagamentos de fornecedores e outros pagamentos necessários para o reinício do turismo”.

O TRG faz questão de lembrar que já contribuiu com 52.335.528 euros para o Estado cabo-verdiano entre 2011 e 2019, “de acordo com estatísticas oficiais”.

Com os referidos 10 milhões de euros, o TRG reserva 1,5 milhões de euros para pagar à Electra; 2,5 milhões para

fornecimentos alimentares; 1,2 milhões a outros fornecedores locais; 1,2 milhões para fornecimento de bebidas; 2,5 milhões para o pagamento do pessoal, 0,5 milhões para materiais covid-19 e 0,6 milhões de euros para a manutenção dos resorts.

O TRG solicitou créditos à banca nacional no valor de 6,8 milhões de euros, sendo 5 milhões junto da Pro Empresa, desde Março passado. Conforme a referida carta, “o TRG tem estado à espera de apoio há mais de 6 meses desde que apresentou o seu pedido de alívio da linha covid”.

## Estatuto diplomático

Uma outra prioridade descrita na missiva, é a atribuição do estatuto diplomático ao presidente executivo do TRG, Robert Jarret, para que este possa influenciar o reinício do turismo em Cabo Verde.

Tal influência passaria por “influenciar” o governo do Reino Unido “a retirar Cabo Verde da sua ‘Lista Vermelha’; penetrar no mercado britânico do turismo o mais rapidamente possível; usar os contactos influentes em todo o mercado de viagens do Reino Unido e do Governo do Reino Unido para dar o pontapé de saída ao turismo; dar credibilidade

que é desesperadamente necessária para que o turismo recomece e, portanto, o PIB de Cabo Verde seja aumentado, proporcionando o aumento do emprego em Cabo Verde”.

A carta sublinha que os custos de uma tal diplomacia “serão totalmente por conta do TRG”.

O TRG diz que a sugestão de atribuir um passaporte diplomático a Rob Jarrett foi feita pelo então primeiro-ministro, José Maria Neves, e, mais tarde, corroborada pelo vice-primeiro-ministro, Olavo Correia, para que ele, Jarret, possa representar Cabo Verde nestes tempos difíceis.

### Vacinação para ilha do Sal

Outra prioridade referida na carta está relacionada com a vacinação, com o TRG a disponibilizar a sua logística para o efeito. Oferece o Dunas Beach Resort como centro de vacinação para a Ilha do Sal e promete cuidar das 12 equipas encarregadas do programa de vacinação no Sal, para incluir alojamento e transporte de refeições.

“Podemos assegurar que não haja contaminação cruzada através de entradas e saídas separadas das nossas instalações com o apoio das nossas equipas de segurança e, de acordo com o número de vacinas previstas, podemos adaptar o nosso espaço para criar tanta flexibilidade que possa ser necessária para que o programa de vacinação no Sal seja eficiente e bem-sucedido”, realça.

### Justificação do pedido de apoio financeiro

Na sequência do pedido de apoio financeiro, o TRG lembrou ao Governo que “é o maior investidor estrangeiro em Cabo Verde”, tendo investido, desde 2008, nas ilhas do Sal, Boa Vista e Santiago, o total de 263 milhões de euros.

“Além disso, existem custos centrais que incluem grandes quantias de comissão, normalmente um terço do valor arrecadado no Reino Unido, além de pagamentos de salários, IVA, comida e bebida para consumo do cliente, taxas do Melia Hotels International e outros valores a pagar para gerar fundos, incluindo pagamentos de rendimento de pré-abertura a clientes para realizar transferências de pensões usadas para construir no Sal. Com todos esses custos considerados, o investimento total da TRG é próximo a um bilhão de euros até o momento”, lembra.

O grupo recorda ainda que o surto da covid-19 “causou efeitos negativos” em todo o mundo e em vários níveis, com realce para o sector da economia.

“A TRG é totalmente dependente do turismo e não ficou imune à crise financeira. Todos os Resorts da TRG em Cabo Verde estão encerrados e sem clientes desde abril de 2020”, assume.

O TRG diz que, apesar da crise, continua a empregar mais de 800 funcionários, “com receita zero ou alívio bancário”. Realça, entretanto, que foi informado

pela TUI AG e Melia Hotels International que o turismo pode ser retomado em Agosto próximo no mercado europeu, com o sector do Reino Unido a partir de Setembro/Outubro.

“Para nos prepararmos para a reabertura, agora iminente, o TRG necessita de apoio financeiro do Estado de Cabo Verde. É absolutamente essencial que um empréstimo de aproximadamente 10 milhões de euros seja imediatamente exigido”, sublinha o documento.

Conforme o TRG, os fundos pretendidos “são necessários para nos mobilizarmos, o pool de empregos, fornecer treinamento, gerar os suprimentos necessários para os nossos hóspedes e nos alinharmos com o Governo”.

“A nossa análise do que é necessário para que o TRG comece a gerar turismo em Cabo Verde exige um prazo. Estamos aqui para o longo prazo, mas temos necessidades financeiras de curto prazo. Devido ao transporte, logística e relacionamentos difíceis, exigimos uma data de financiamento específica que sugerimos não vai além do final de julho de 2021 para nos dar tempo para reiniciar nossos negócios. Uma data para assistência nos permitiria fazer um planeamento financeiro e ser muito apreciados” realça a carta.

Contudo, o TRG faz questão de lembrar que está sob pressão, devido à influência de terceiros, para obter uma resposta em relação ao pedido de 10 milhões de euros.

## TRG precisa de mais 40 milhões de euros para concluir White Sands

Além dos 10 milhões de euros referidos na peça principal, o TRG quer do Estado de Cabo Verde uma ajuda de 40 milhões de euros para concluir o White Sands Hotel Resort (WSH), na ilha da Boa Vista, “o qual se encontra livre de qualquer hipoteca ou ónus”.

O pedido de apoio financeiro para a conclusão desse empreendimento turístico foi endereçado também a Ulisses Correia e Silva e a Olavo Correia, na sequência de uma reunião realizada no dia 4 de Junho, no gabinete do Chefe do Governo, na cidade da Praia.

Na mesma carta, que A NAÇÃO teve acesso, o TRG garante que já investiu cerca de 50 milhões de euros no projecto WSH.

“Este valor inclui a aquisição de terrenos, comissões de vendas, despesas de marketing, rendimento do cliente pré-construção e honorários profissionais para desenvolver este Resort de cinco estrelas, com capacidade para 835 quartos”.

Para finalizar o empreendimento, o TRG requer um mecanismo de financiamento de aproximadamente 40 milhões de euros.

“Isso criará cerca de 500 empregos na construção e, dois anos depois (quando concluído), pro-

porcionará 600 oportunidades de trabalho permanentes em hotelaria”.

“Anteriormente, em 2019, o requerimento para estes 40 milhões de euros foi formalmente solicitado. Isto foi feito através de uma estrutura de obrigações com o então Presidente da The Cape Verde Stock Market e TRG Advisors.

Durante a reunião, o Vice-Primeiro Ministro/Ministro das Finanças, Presidente do INPS, Presidente da SDTIBM (Boa Vista / Santa Mónica), Caixa Bank (nomeado e aceite como banco mandatário), Rob Jarrett, Victor Fidalgo, Luís Rodrigues entre outros, todos concluíram que essa facilidade seria concedida, com exceção da Presidente do INPS, que havia dito que deveria consultar as informações mais uma vez. TRG ainda aguarda feedback do Governo a este respeito”, realça.

O TRG afirma, no entanto, que este é um pedido secundário que não tem prioridade sobre o primeiro pedido de 10 milhões de euros para reiniciar o turismo na Ilha do Sal “onde há 15 anos construímos um grupo dentro de Cabo Verde, ignorando outras tentativas, que continuaremos a fazer, em benefício do povo cabo-verdiano e da própria República”. DA

PUB

**A Nação**  
JORNAL INDEPENDENTE  
Cabo Verde



Marcando a diferença  
desde Setembro de 2007

Telefone: + 238 260 26 90 (PBX)  
E-mail: [jornalanacao@gmail.com](mailto:jornalanacao@gmail.com)  
[www.anacao.cv](http://www.anacao.cv)

# TRG falha no pagamento de bolsas de estudo

A TRG Foundation está em incumprimento em relação a 20 estudantes da Escola de Negócios e Governança, da Universidade de Cabo Verde (UNI-CV). Em Abril de 2018 (ou seja, dois anos antes da chegada da covid-19 ao país), essa instituição ligada ao The Resort Group firmou um acordo com a UNI-CV para a atribuição de vinte bolsas de estudo, no valor de dois mil e 200 contos, mas está em incumprimento há mais de um ano.

Dados recolhidos pelo A NAÇÃO indicam que a UNI-CV tem tentado, sem sucesso, obter uma resposta positiva do TRG no sentido de cumprir o estipulado no acordo.

É que a maior parte dos beneficiários das referidas bolsas, que concluíram as respectivas licenciaturas, tiveram



dificuldades em obter os certificados por causa do não pagamento de propinas por parte do seu mecenas.

Em Janeiro deste ano, depois de “inúmeras tentativas”, A NAÇÃO sabe que a UNI-CV foi finalmente informada de que, devido ao quadro pandémico, e por falta de “atividade nem rendimentos” do TRG, “não será possível manter o apoio aos estudantes”.

Perante isso, a UNI-CV resolveu emitir os certificados desses estudantes que já tinham apresentado uma queixa junto do Provedor de Justiça. Contudo, a universidade pública espera agora que um dia a TRG Foundation, ou seja, o grupo de Robert Jarret, venha a cumprir com o pagamento das bolsas de estudo, em atraso. ©

## Aflicções antigas do Resort Group

O pedido de ajuda do TRG surge numa altura de dificuldades extremas desse grupo junto dos seus clientes e financiadores no Reino Unido e não só.

Conforme A NAÇÃO revelou nas edições 701 e 705, de 04 de Fevereiro e 04 de Março, respectivamente, o TRG é acusado de burlar os investidores e de utilizar um alegado esquema de fuga ao fisco, através de uma empresa de fachada.

Em 2016, o grupo chefiado por Robert Jarret é referido como tendo criado uma empresa em Gibraltar, a Worldwide Paradise Travel (WPT), para tal fim.

Antes dessa data, os hotéis factu-

ravam directamente ao tour operador, mas a partir dessa altura, passaram a facturar à WPT. Alegadamente, em termos de receita fiscal, o TRG declara em Cabo Verde 70 euros quando realmente um quarto foi vendido por 100.

Esta contabilidade criativa é transferida para os relatórios de contas que acabam por assumir que os hotéis não dão lucros. Mas isso advém do facto, segundo a fonte dessa informação, de todo o lucro ficar na sociedade criada em Gibraltar, a WPT.

Em sua defesa, na altura em que A NAÇÃO reportou o caso, através do advogado Luís Borges Rodrigues, o TRG

desvalorizou o “descontentamento” dos investidores/pensionistas britânicos em relação ao grupo.

Aquela fonte garantiu também que o TRG não tinha nenhuma dívida fiscal com o Estado de Cabo Verde. “Tirando uma ou outra disputa com as finanças, mas é uma situação normal, que se relaciona com multas que nos foram aplicadas e que nós discordamos e que estão a seguir o seu trâmite normal”.

Sobre a acumulação de dívidas junto à banca e outros fornecedores, em cerca de 50 milhões de euros, aquele advogado afirmou que, com o grupo a operar, “seria uma dívida perfeitamente

sustentável. 50 milhões de euros é um montante muito elevado, mas estamos a falar de um total de investimentos superiores a 500 milhões de euros e temos que ver isto em escala”.

Luís Rodrigues admitiu, no entanto, que a situação “é complexa” e diz esperar que, com a abertura, haverá apoios da banca e do Governo, eventualmente. “Por exemplo, o TRG ainda não assinou as linhas covid, está à espera de ter linhas covid validadas”.

Com os novos dados trazidos agora pelo A NAÇÃO vê-se qual é, neste momento, a real situação do TRG.

DA



**A Nação**  
JORNAL INDEPENDENTE  
Cabo Verde

# 13 Anos

2007 - 2020

**UM JORNALISMO  
PLURAL E INDEPENDENTE**

 [www.anaocao.cv](http://www.anaocao.cv)

   [anaocao.caboverde](https://www.facebook.com/anaocao.caboverde)

## Crise na CMP

## Presidente e vereadores actuam à margem da lei



Francisco Carvalho



Samilo Moreira

O impasse está instalado na Câmara Municipal da Praia (CMP), por via do braço-de-ferro que opõe o edil Francisco Carvalho a um grupo de seis vereadores.

Na sequência de uma desavença com Francisco Carvalho, os vereadores Samilo Moreira e Chissana Magalhães (PAICV) decidiram aliar-se aos quatro colegas do MpD (oposição), Maria Aleluia Barbosa Andrade, Manuel Vasconcelos, Ednalva Cardoso e José Eduardo dos Santos, para convocar e realizar uma reunião extraordinária da Câmara, à revelia do edil.

A reunião aconteceu, na sede da SOCA (Sociedade Cabo-verdiano de Autores), na Praia, na terça-feira, portanto, fora do espaço da CMP.

De acordo com um comunicado de imprensa enviado à nossa redação por Samilo e Chissana, “a reunião realizou-se, não obstante a ausência do presidente, em conformidade com o Estatuto

A reunião extraordinária da Câmara Municipal da Praia (CMP), realizada na terça-feira, com a participação de apenas seis vereadores (quatro do MpD e dois do PAICV), é nula e as decisões tomadas não produzem qualquer efeito. Por força da lei, qualquer reunião da Câmara é convocada e presidida pelo seu presidente. Porém, este é também obrigado a convocar uma reunião extraordinária sempre que a pedido da maioria dos vereadores.

Daniel Almeida

to dos Municípios que no seu artigo 47º salvaguarda a legalidade das decisões do órgão Câmara Municipal”.

### Vereadores terão usurpado poderes do Presidente

Entretanto, A NAÇÃO consultou o artigo 91º da Lei 134/IV/95 de 03 de Julho, que aprova os Estatutos do Municípios. Este estabelece, no seu ponto 4, que “as reuniões são convocadas e dirigidas pelo seu presidente”.

O referido artigo diz também, no ponto 3, que a “Câmara Municipal poderá reunir-se extraordinariamente por iniciativa do

presidente ou a pedido da maioria dos vereadores não podendo, neste caso, ser recusada a convocatória”.

Com isso, portanto, constata-se que os referidos vereadores usurparam poderes do presidente da CMP. Neste caso porque a convocação de uma reunião extraordinária, mesmo por solicitação da maioria dos vereadores, é de competência exclusiva do presidente, que também deve dirigir a sessão.

Com a sua postura, conforme um jurista contactado por este Jornal, os referidos vereadores “violaram” os Estatutos dos Municípios.

### Francisco Carvalho não convocou reunião extraordinária

Mas, por outro lado, há também uma “violação” por parte do presidente, Francisco Carvalho, que não convocou a reunião extraordinária solicitada pela maioria dos vereadores.

Conforme o mesmo jurista, para convocarem a referida reunião, os vereadores ter-se-ão estribado no regime geral de organização e actividade de Administração Pública, que é aprovado pelo Decreto Legislativo nº 02/95 de 20 de Junho.

“Mas isto não se aplica neste

caso específico, porquanto os municípios regem-se por normas especiais, neste caso, os Estatutos dos Municípios”, alerta.

Entretanto, se o presidente da CMP não convocar uma reunião extraordinária solicitada pela maioria dos vereadores, os mesmos podem, quando muito, recorrer ao Tribunal solicitando a condenação de Francisco Carvalho à prática daquele acto.

Contudo, essa “violação” pelo presidente da CMP não implica a sua perda de mandato que só acontece caso vier a cometer um crime de responsabilidade de titular de cargo político, de atentado ao Estado de Direito e de impedimento de bom funcionamento de um órgão do poder local.

### Decisões da reunião extraordinária dos vereadores

Reunidos em sessão extraordinária na sede da SOCA, e sem a presença de Francisco Tavares, os seis vereadores decidi-

## Mal-estar na Câmara da Praia

Samilo Moreira e Chissana Magalhães são acusados, por Francisco Carvalho, de tentativa de perturbar o normal funcionamento da autarquia, tendo avançado com a desprofissionalização dos mesmos. Os dois acusam, por seu turno, Carvalho de agir de forma autocrática, sem ter em conta a opinião dos vereadores, esquecendo-se que a gestão municipal é “colegial”.

### Transparência e combate à corrupção

Este braço-de-ferro entre os autarcas que estão no poder no município da Praia, sob a chancela do PAI-CV, tem por base, segundo Francisco Carvalho, um “conjunto de medidas fundamentais”, que foram compromissos assumidos durante a campanha eleitoral, cuja bandeira foi a transparência e combate à corrupção.

O presidente da CMP apontou a criação de uma unidade de gestão onde toda a aquisição feita pela edilidade passa a ser centralizada através de um processo transparente, que observa o código de contratação pública, e implementação de uma caixa única de pagamento da Câmara com cobrança centralizada na Direcção de Administração Fiscal, como alguma das medidas tomadas.

“Nós dizemos que a razão maior que tem Samilo Moreira e Chissana Magalhães contra a Câmara da Praia é porque estão contra as medidas de transparência e cumprimento da legalidade, ou seja, Samilo Moreira e Chissana Magalhães estão a defender que tenhamos uma câmara onde a gestão é feita à margem da lei e contra corrupção”, declarou, frisando que quem não gosta de transparência e de uma gestão com base na legalidade não concorda com as decisões tomadas.

### Colocação do dispositivo GPS

Outra medida que foi tomada e que os vereadores consideram de perseguição por parte do presidente da CMP, é a colocação do dispositivo GPS nas viaturas da autarquia. Uma medida que Francisco Carvalho explica que foi adoptada para controlar a frota e evitar a circulação de viaturas fora do horário normal de expediente.

“As pessoas da Praia já estavam cansadas de verem viaturas de matrícula amarela a circular de um lado para outro, nas praias, ou bares, e nós quando apresentamos a nossa candidatura, um dos assuntos que consideramos central, foi tratar os carros da CMP

com dignidade, para respeitarmos as pessoas”, declarou, afirmando que esta medida incomodou profundamente Samilo Moreira e Chissana Magalhães e que inclusive a vereadora retirou o GPS da sua viatura com as próprias mãos.

De acordo com o edil praiense, a colocação de dispositivos de GPS abrange todas as viaturas pertencentes à CMP, incluindo a do presidente, lembrando que é um líder camarário defensor da transparência e poupança de recursos financeiros.

### Francisco Carvalho acusado de “autoritarismo”

Francisco Carvalho é, por outro lado, acusado por Samilo Moreira e Chissana Magalhães de “autoritarismo, manipulador da verdade e violação da lei”.

Samilo Moreira disse ser “falsa” a afirmação de Francisco Carvalho sobre a criação de uma Unidade de Gestão de Aquisição, (UGA), porquanto a sua funcionalidade dependerá sempre de uma certificação da ARAP.

Por considerar que tais acusações são “graves”, Samilo Moreira garantiu que irá apresentar uma queixa-crime contra o presidente da CMP, exortando-o, ao mesmo tempo, a provar as acções de corrupção.

Samilo Moreira acusou ainda o presidente de estar a misturar e delegar a gestão dos pelouros, acção que chocam com os “princípios da transparência e legalidade”, acrescentando que Francisco Carvalho tem governado com “graves atropelos à lei”, no que se refere à aprovação de propostas nas reuniões internas, que quando publicadas no Boletim Oficial são “alteradas”.

Por seu turno, Chissana Magalhães considerou que Francisco Carvalho teceu “graves e danosas acusações” de que ela e o vereador Samilo Moreira defendem “uma Câmara da Praia onde temos corrupção, onde a gestão é feita à margem da lei”.

As medidas anunciadas pelo edil praiense sobre a governação na base de transparência e legalidade e que os vereadores acima referidos não estariam de acordo, são, segundo Chissana Magalhães, “falsas”, uma vez que, sustentou, não tiveram conhecimento de nenhuma medida implementada pela CMP.

A vereadora considerou ser hipocrisia por parte do presidente, quando afirmou que é uma pessoa preocupada com a poupança de recursos financeiros, isto, ajuntou, quando o mesmo contratou mais de seis ou mais assessores e directores que auferem um salário de quase duzentos contos e alguns mais de duzentos contos mensais.



Chissana Magalhães

ram anular o despacho presidente da CMP que desprofissionaliza Samilo Moreira e Chissana Magalhães.

Nesse acto revogaram também a ordem de serviço 01/GP-CMP/2021 que reforma e reafecta os pelouros, assim como o despacho nº 18/2021 de 01 de Julho, que aprova a alteração da sua composição.

“Esta afectação não foi concertada com os demais vereadores, foi imposta pelo que tivemos de analisar tudo isso e chegámos a algumas conclusões, já que nem sabemos quem vai gerir as pastas de vereação”, explicou Ednalva Cardoso, em conferência de imprensa, manifestando o interesse em encontrar “um consenso” para que ninguém saia prejudicado desta crise.

Conforme aquela vereadora, os participantes na reunião resolveram ainda apoiar a decisão de Chissana Magalhães e Samilo Moreira de apresentar queixa-crime contra Francisco Carvalho, que acusou os dois vereado-

res de corrupção.

De acordo com aquela fonte, os ofendidos vão apresentar queixa também à Comissão Nacional de Protecção de Dados pela instalação abusiva e ilegal de aparelhos de georreferenciação nas viaturas da autarquia a eles atribuídos.

Na sua comunicação, aquela vereadora do MpD realçou igualmente que a decisão do presidente carece de concertação e autorização prévia dos implicados, da Câmara e da Assembleia Municipais, assim como de cabimentação no orçamento aprovado e em vigor, e o contrato com a empresa que prestou o serviço que deveria ser feita através de concurso, conforme as normas de aquisição pública.

Afirmou, ainda, que dada a “intransparência” do processo, os participantes na reunião extraordinária decidiram solicitar ao presidente da CMP o acesso ao contrato assinado por ele, e acesso a todos os contratos do pessoal que iniciou funções a partir de Dezembro de 2020.



Calhau - São Vicente

# Camarão “made in” Cabo Verde

A Fazenda de Camarão, em São Vicente, almeja satisfazer toda a procura do mercado nacional desse marisco. Emprega dezenas de pessoas no Calhau, sobretudo mulheres, e o consumo desse fresco só não é maior devido à falta de transportes inter-ilhas, diz o seu promotor e gerente, Nelson Atanásio Santos.

Carlos Alves

**F**undada em 2017, a Fazenda de Camarão é pioneira nacional em aquacultura. Tem a particularidade de os viveiros serem instalados em terra e em ambiente controlado, o que se traduz num impacto ambiental mais reduzido quanto possível, explica, com o entusiasmo que o caracteriza, o empresário Nelson Atanásio Santos.

Conforme diz, a alimentação dos camarões é orgânica, já que à base de microalgas produzidas, igualmente, na fazenda, fora a parte da ração que é feita com farinha de peixe e farinha de milho. A outra metade da ração para a alimentação é importada do Brasil.

O mentor e administrador do projecto avança ao A NAÇÃO que, no ano passado, a fazenda produziu 22 toneladas de camarão fresco, e garante que este ano vai ultrapassar as 44 toneladas, mesmo com todas as condicionalidades impostas pela pandemia de covid-19.

“O país tem um potencial enorme quer em aquacultura, quer maricultura. Ainda assim, acredito que a aquacultura feita em terra, ao invés de no mar, como é o nosso caso, é melhor controlada”, afirma esse conhecido empresário de São Vicente, natural da Boa Vista, que destaca as possibilidades enormes dessa indústria, especialmente nas ilhas mais planas do país.

## Uma iniciativa inspirada no Brasil

Em Abril passado, a Fazenda de Camarão celebrou quatro anos de existência, mas, conforme o seu promotor, a ideia do projecto vem de muito antes, “muitos anos”... Tudo começou durante uma deslocação sua ao Brasil, onde viu como se produz camarão em terra. Ao ver o que viu, rapidamente intuiu que este arquipélago também reúne condições para esse tipo de exploração.

No contexto de Cabo Verde, encontrou constrangimentos vários, especialmente, ao nível do financiamento, dado que na época “ninguém acreditava na aquacultura”. “Mesmo assim”, acrescenta, “fizemos o projecto e concorreremos a um financiamento internacional, em parceria com uma empresa brasileira e outra nacional. Assim nasceu a Fazenda de Camarão”.

Em 2017, o investimento foi de 600 mil contos destinados à produção de 200 toneladas/ano de camarão marinho, em dez viveiros e num espaço total com aproximadamente 30 hectares de área molhada em tanques semi-escavados.

A ideia inicial passava pela engorda de camarão, com a importação de larvas dos Estados Unidos da América, mas quando a Cabo Verde Airlines (TACV) deixou de fazer as ligações de São Vicente/Boston ou São Vicente/Lisboa, a empresa viu-se obrigada, para sobreviver, a remodelar o projecto.





Nelson Atanásio Santos



Fazenda



Reserva



“A partir desse momento começámos a produzir as nossas próprias larvas, e continuamos a resistir, sabendo todos que nada é fácil em Cabo Verde”.

Actualmente, já são 40 viveiros instalados. Mas desses apenas oito estão com água, pois ainda “é preciso financiamento para bombear mais água do mar para enchê-los, para produzir para o mercado nacional” e “em breve e exportar”.

### Resposta do mercado mesmo sem transportes

Nelson Atanásio lamenta o facto de a empresa ter a capacidade para abastecer todo o mercado nacional mas que por falta de transportes inter-ilhas isso não acontece.

“As conexões entre as ilhas não são regulares e carecem de condições para o transporte de produtos refrigerados ou frescos, como os nossos. Inclusive, para conseguir colocar 50 quilos de camarão na cidade da Praia, tivemos que comprar uma arca frigorífica para encher e enviar, o que é extremamente inviável caso quiser despachar uma tonelada”, avalia Atanásio.

Mesmo assim, esse empresário acredita que o produto da Fazenda de Camarão está, na medida do possível, a “entrar bem” no mercado.

“A população está a ver o nos-

so camarão como um produto de qualidade e com um preço aceitável. Por isso, os cabo-verdianos consomem cada vez mais os nossos camarões”.

### Formação de moradores do Calhau

Para criar uma empresa com características específicas, como é o caso da Fazenda de Camarão, que opera com aspectos fundamentais como o controlo de produção, a saúde animal, a segurança alimentar e a protecção ambiental, Nelson Atanásio Santos destaca a importância da formação dos colaboradores.

“Tínhamos que ter pessoal qualificado mesmo sem nunca ninguém ter produzido camarão em Cabo Verde. Foi a nossa bióloga a fazer a formação dos nossos funcionários, recrutados entre os moradores do Calhau, principalmente mulheres”.

Actualmente, 65% dos seus funcionários são mulheres, recrutadas na maioria daquela zona de São Vicente. Como diz orgulhoso o entrevistado do A NAÇÃO, “são elas que alimentam os camarões e, muitas vezes, fazem as leituras dos parâmetros da oxigenação da água, salinidade, entre outros aspectos técnicos”.

Neste momento, por causa do contexto em que Cabo Verde se encontra, ditado pela covid-19,

a fazenda está a operar com cerca de trinta funcionários, mas o número pode chegar aos noventa empregos de forma directa quando produz a cem por cento da sua capacidade.

### Aposta nas energias renováveis

Em meio às preocupações com os custos de electricidade, as fontes de energias limpas tornam-se cada vez mais uma solução viável à actual matriz energética no país. A ideia é, até ao final do presente ano possa, reduzir o consumo de electricidade clássica para apenas 20%, o que significa que estará a produzir 80% da energia que consome através das renováveis, nomeadamente energia solar e eólica.

Contra ventos e marés, Nelson Atanásio Santos espera que o problema dos transportes internos e para o exterior seja logo resolvido e que a covid-19 seja, também ela, ultrapassada.

Sem essas duas pedras no caminho acredita que em breve os camarões “made in” São Vicente, ou “Made in Cabo Verde”, estarão à mão de semear de qualquer cabo-verdiano. Mais do que isso, de país importador desse marisco, este arquipélago poderá tornar-se um exportador, como vinha acontecendo antes da pandemia e do estrangulamento criado pela retirada da TACV de São Vicente.

## Aquacultura é uma técnica antiga

A aquacultura ou aqüicultura é o ramo da zootecnia que estuda e explora a produção racional e explora a produção racional entre os quais, peixes, moluscos, crustáceos, plantas aquáticas para consumo humano.

Embora hoje em dia seja uma técnica cada vez mais explorada em vários países, e a dar os primeiros passos em Cabo Verde, há registos de actividades de aquacultura pelos chineses que começaram a criar carpas (espécie de peixe) em arrozais há, pelo menos, 2500 anos. Vários séculos antes da nossa era os egípcios já criavam também

a tilápia-do-nylo, há 4000 anos.

Segundo um artigo publicado em Setembro de 2020 na National Geographic a aquacultura já representa quase metade de todo o peixe e marisco consumidos no planeta.

Alguns especialistas acreditam que, a longo prazo, a técnica poderá vir a garantir, uma resposta sustentável, à procura por camarão, marisco, peixes. Isto tendo em conta que vivemos numa época em que os oceanos estão cada vez mais sobre explorados pelas actividades de pesca predatória.

CA

# Covid-19 continua a dar sinais de abrandamento

**J**orge Barreto sustenta a diminuição do número de casos com o facto de não haver, nos últimos dias, redução do número de amostras processadas. “Nós estamos confortáveis em dizer que a situação de tendência à melhoria ainda se mantém, embora a taxa de positividade esteja acima daquilo que é desejável”, adiantou esta terça-feira, ao fazer o balanço da pandemia no país.

O número de óbitos registados no mês de Junho também reduziu para metade comparativamente ao mês anterior. Nos primeiros dias de Julho, já faleceram duas pessoas.

A nível da vacinação, o DNS, considera os resultados animadores, tendo em vista que, até segunda-feira, 05 de Julho, foram vacinadas 89.635 pessoas, com pelo menos uma dose. Estima-se que 24% da população adulta já tenha sido vacinada.

## Equipas de vacinação reforçadas com ajuda externa

Também nesta terça-feira, Cabo Verde recebeu uma nova remessa de 150 mil doses de vacinas da farmacêutica AstraZeneca, desta feita provenientes da Holanda.

Com a carga, veio também uma equipa de 35 profissionais, integrada por médicos, enfermeiros e estudantes de medicina, para reforçar a campanha de vacinação contra covid-19.

Os profissionais serão integrados nos municípios da Praia e Santa Catarina de Santiago, onde a taxa de vacinação ainda é considerada baixa.

Trata-se, segundo o DNS, de uma “ajuda valiosa” para Cabo Verde, num momento em que muitos países estão com dificuldades no acesso às vacinas.

Segundo a mesma fonte,



A situação epidemiológica em Cabo Verde continua a dar sinais de abrandamento, com uma diminuição notável do número de novos casos no país. A constatação é feita pelo director nacional da Saúde, que salvaguarda, entretanto, que a taxa de positividade continua acima do ideal, ou seja, dos 4%.

Natalina Andrade

essa nova remessa vai permitir continuar a vacinar a população elegível e cobrir mais pessoas com a campanha de vacinação em curso, bem como continuar a prosseguir a meta de alcançar 70% da população vacinada até ao final do ano.

## Últimos dados

Na terça-feira o país registou mais uma morte em consequência da covid-19, no município de São Filipe, e 43 novos

casos. Foram analisadas, nas 24h anteriores, um total de 957 amostras, com uma taxa de positividade de 4,5%.

Até a data, os concelhos com maior número de casos activos eram a Praia, com 184, seguida da Brava, 58 e São Vicente, 52.

Na globalidade, estavam activos 548 casos, para um total de 32.788 registados. Já morreram 289 pessoas em Cabo Verde, vítimas da covid-19, desde o início da pandemia.



Jorge Barreto

São Vicente

# Dirigente do SIACSA acusa Gilberto Lima de uso indevido do dinheiro do sindicato

José Paris, dirigente do Sindicato da Indústria Geral, Alimentação, Construção Civil e Afins (SIACSA) em São Vicente, acusa o presidente, Gilberto Lima, de usar indevidamente o dinheiro desta organização sindical. O denunciante exige que o visado lhe pague o salário referente ao mês de Abril.

Jason Fortes

**D**e acordo com José Paris, o presidente do SIACSA, Gilberto Lima, está alegadamente a usar o dinheiro da organização de forma indevida. Este facto, ao que se depreende, já foi motivo de uma acesa troca de argumentos entre os dois sindicalistas na imprensa.

“Gilberto Lima usa o dinheiro do sindicato indevidamente. Eu tenho provas disso e os sócios do sindicato podem confirmar isso se solicitarem uma prestação de contas”, disse José Paris ao A NAÇÃO.

Ligado ao SIACSA desde 2018, José Paris revelou haver uma série de irregularidades em torno da gestão do SIACSA, por Gilberto Lima.

Actualmente, Paris procura desvincular-se do SIACSA, mas diz que tem encontrado dificuldades em fazê-lo. A começar pelo facto da sede desta organização em São Vicente estar encerrada há cerca de cinco meses.

“Quero desvincular-me do sindicato, mas a sede está fechada. Sei que outros colegas querem fazer o mesmo mas estão impossibilitados pelos mesmos motivos”, aponta.

## Dívida salarial

A par do alegado uso indevido dos recursos financeiros

do SIACSA, José Paris revelou que o líder sindical deve-lhe um montante salarial.

“Gilberto Lima não quer pagar-me o que me deve, pois diz que eu estava fazendo campanha nas eleições legislativas do passado mês de Abril. Entretanto, tenho na minha posse um documento assinado pelo delegado do SIACSA em São Vicente, com a autorização do Gilberto Lima, para ausentar-me durante esse período de duas semanas”, explicou.

O SIACSA tem cinco funcionários em São Vicente e os problemas relacionados com os salários, segundo Paris, vêm-se arrastando há já algum tempo.

“Houve um mês em que Gilberto Lima pagou o salário a apenas dois funcionários. Só depois é que pagou a mim e ao advogado”.

José Paris promete tudo fazer para que Gilberto Lima regularize a sua situação salarial.

Este semanário tentou ouvir a versão dos factos por parte de Gilberto Lima, mas até ao fecho desta reportagem não o conseguiu.

A troca de argumentos entre José Paris e Gilberto Lima tem-se arrastado há algum tempo, tendo inclusive chegado aos tribunais.



José Paris

Vox Pop

# Cabo Verde de hoje reflete um país independente há 46 anos?



**Andrea Gomes –**  
Jornalista – Espargos / Sal  
– 26 anos

- Acho que sim. Depois de Amílcar Cabral ter criado o Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), surgiu uma luz no fim do túnel, principalmente, para Cabo Verde. Podemos fazer uma comparação entre o nosso país e os países “irmãos”, observamos que temos uma maior liberdade de expressão, de expor as nossas ideias e críticas. De uma forma particular, notamos que um dos ganhos da independência foi a Liberdade de Imprensa, sendo que enquanto noutros países vizinhos os jornalistas exercem a sua função (a de informar) de uma forma aterrorizada e com medo dos poderes políticos e económicos, em Cabo Verde verificamos que os jornalistas trabalham de uma forma mais liberal.



**Lourenço Gomes –**  
Professor e investigador  
– Praia / Santiago

- Entendo que sim. Cabo Verde é um país independente porque tem uma Constituição própria, tem seus símbolos nacionais, um Governo e demais órgãos de soberania que agem, de um modo geral, sem interferência externa. E mais, tem um sistema económico regulado por leis nacionais, embora com atividade protagonizada também por estrangeiros. Somos, em vários sentidos, um estado independente que desenvolveu, sem interferência de terceiros, sucessivas reformas no sistema educativo e de saúde. É um estado independente que organiza e controla as suas eleições sem pressões externas e com base na legislação nacional e seguindo calendários eleitorais próprios. É um estado independente que participa em organismos internacionais como a ONU, OUA e outros em seu próprio nome próprio e com voz como qualquer outro país independente.

**César da Cruz – Contabilista -**  
Bela Vista / São Vicente – 61 anos

- Sim e não. Em algumas áreas avançámos imenso. Mas poderíamos ter avançado muito mais. É imperioso que avancemos mais, para recuperar o atraso em relação aos países desenvolvidos, para melhorar as nossas condições de vida. Mas com esse ambiente de laxismo, de deixar de andar, de quando der, em que vivemos, vai ser difícil. Há coisas simples, que dependem só da vontade, do querer. Nem é uma questão de dinheiro, de investimento.



**Henrique Varela – Sociólogo – Assomada**  
– 47 anos

- A independência permitiu a construção de uma nação livre e capaz de traçar as orientações nos mais diversos segmentos junto à sociedade. A independência alavancou o país para dar os primeiros passos de forma autónoma. No setor da educação, ao que me encontro ligado enquanto professor, houve a alfabetização da população e depois hoje temos a massificação e qualificação da educação com a construção de várias escolas e universidades e a formação permanente de professores. No domínio da saúde houve também fortes investimentos na formação dos profissionais. O país vive em estabilidade política, económica e social razoáveis. Isto ajuda a explicar parte do nosso sucesso enquanto nação livre e independente. É claro que sempre se poderia fazer mais.



**Jéssica Martins – empreendedora**  
– Sombento / Santa Catarina /  
Santiago - 24 anos

- Cabo Verde pode se considerar um país independente sim, porém, não completamente. Isto porque ainda dependemos muito da ajuda dos outros países, principalmente a nível financeiro e em termos de saúde, e não só. No meu ponto de vista, essa dependência impede-nos de ser um país totalmente independente.



## FCF aposta na formação para treinadores das camadas jovens

A Federação Cabo-verdiana de Futebol (FCF) iniciou, esta semana, uma acção de capacitação para trinta treinadores de formação oriundos de vários pontos do país. O propósito é capacitar treinadores que futuramente irão trabalhar com as seleções jovens.

O Centro de Estágio, na cidade da Praia, é palco, de 6 a 10 do presente mês, é o palco da formação para trinta treinadores dos escalões jovens de todas as regiões desportivas de Cabo Verde. Conforme os responsáveis da entidade, esta formação visa capacitar os técnicos que, ao nível de cada região desportiva, irão trabalhar com as seleções dos escalões de formação, de forma permanente.

Processo que será coordenado pelas associações regio-

nais de futebol, direcção técnica da FCF e pelas equipas técnicas da federação responsáveis pelos escalões de formação.

“A FCF está disponível para fazer tudo em prol de melhorar os níveis de conhecimento dos treinadores, mormente, daqueles que trabalham com os mais novos. Há muito ainda por fazer, mas é uma visão clara da direcção em apostar no escalão da formação e conta com todos”, afirmou Inácio Carvalho, vice-presidente e responsável pelo pelouro de formação e Seleções jovens, na sessão de abertura do curso.

Segundo a federação, a seleção dos trinta treinadores foi feita pelas respetivas associações regionais, “de acordo com o perfil definido” pelo órgão máximo do futebol nacional.

A mesma fonte avançou, ainda, que o curso é ministrado pelo diretor técnico da FCF, Pedro Figueiredo, licenciado com nível “UEFA A”, e auxiliado por Humberto Bettencourt, técnico adjunto da seleção “A” cabo-verdiana.

Para o presidente da FCF, Mário Semedo a formação é uma aposta, mas que, além disso, o organismo quer avançar com os ‘estágios de aquisitivos’. E com isto, criar nos jovens, o espírito, os valores da seleção e, ainda, cria uma identidade com o país, através da seleção.

“A federação entende que o desenvolvimento do futebol passa, também, pela profissionalização dos quadros técnicos, por isso, vem a trabalhar nesse sentido”, afirmou Semedo.

CA

Xadrez

## Mariano Ortega vence Torneio Independência 2021

Mestre Mariano Ortega é o grande vencedor do Torneio Independência 2021 realizado no último fim-de-semana pela Associação de Xadrez do Sal (AXAL). O actual campeão nacional em xadrez, Mariano Ortega, liderou a prova, comemorativa do 46.º aniversário da independência nacional, de forma invicta com seis vitórias nas seis rondas disputadas. Contudo, para o mestre o mais importante foi a participação de vários jovens jogadores do liceu Olavo Moniz.

“Estou muito contente com esta vitória, mas o mais importante foi que participaram muitas crianças e elas são o futuro do xadrez cabo-verdiano”, destacou Ortega lembrando que o seu objetivo é levar o xadrez como disciplina extracurricular do país.

Na segunda posição terminou Jamilson Gomes, seguido de Jorgino Ramos e Carlos Soares em 3.º e 4.º lugares respetivamente, todos com 5 pontos em 6 possíveis.

C/AXAL



## Alexis Gonçalves assina pelo Molenbeek

Após de duas temporadas na terceira liga francesa, em representação do LB Châteauroux, o atacante de 24 anos chega a acordo com o RDW Molenbeek, da segunda divisão belga.

O avançado internacional cabo-verdiano Alexis Gonçalves assinou com o RWD Molenbeek, clube que milita na segunda divisão da Bélgica, anunciou, esta segunda-feira o seu novo clube, que teve de desembolsar 400.000 euros (cerca de 44 mil contos) no passe do jogador.

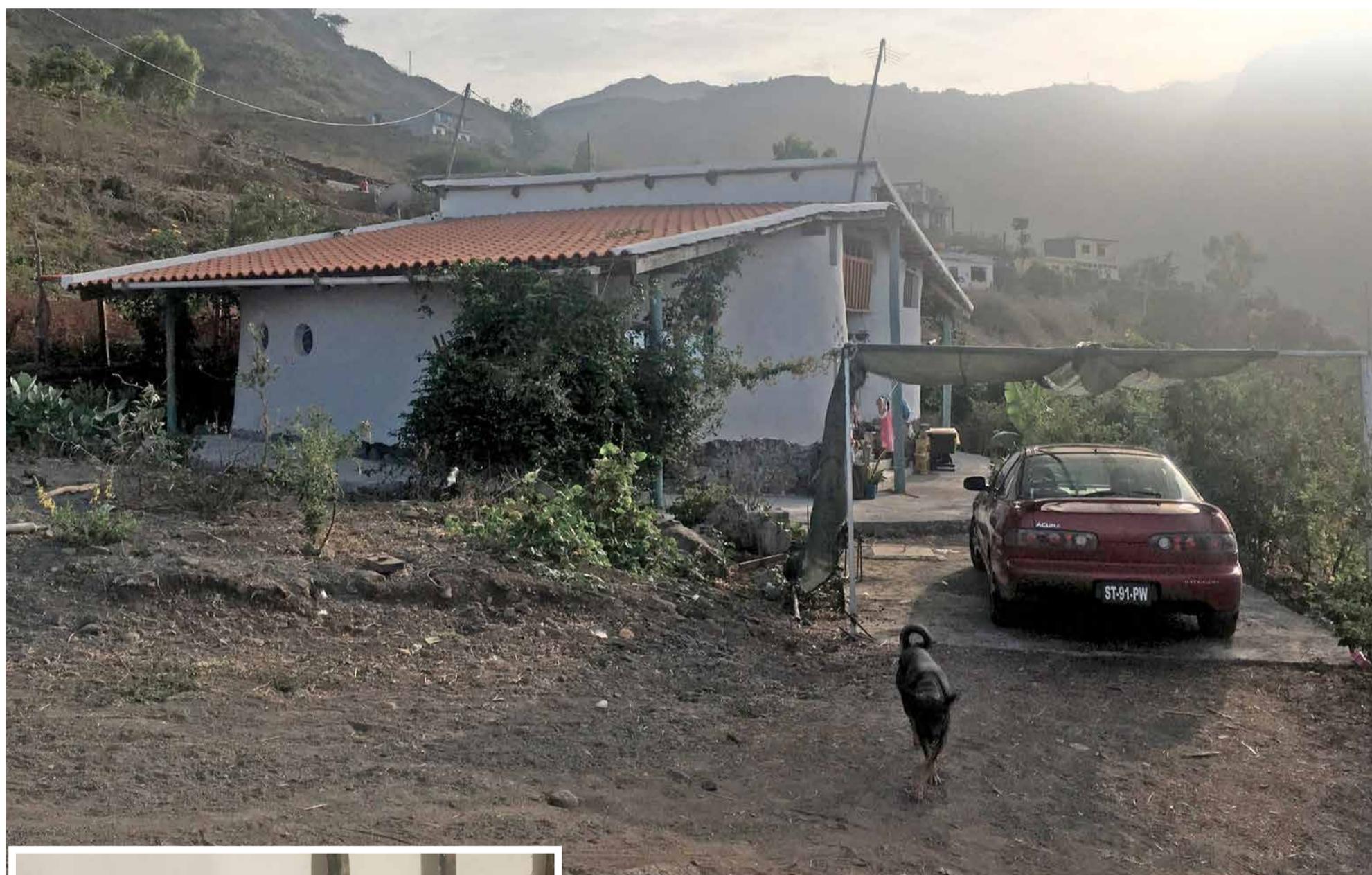
Na última temporada ainda ao serviço do Châteauroux, atacante apontou 5 golos e fez 2 assistências em 36 jogos da Ligue 2. Formado no Dijon, ainda teve passagens por clubes como SRC Grasse e Sporting de Toulon.

Nascido na França, Gonçalves é descendente de cabo-verdianos. Foi convocado para representar os Tubarões pela primeira vez em junho de 2021, ao estreiar-se na derrota em jogo amigável frente ao Senegal (2-0).

CA



# Casal reduz custo de casa própria ao construir o primeiro Cobi ecológico do país



Filomeno Borges e Neiva Cardoso

## REGIÕES

Engenheira ambiental de profissão, Neiva Cardoso, quis trazer para a esfera pessoal o que defende para o meio ambiente. Ela e o marido, Filomeno Borges, construíram, em São Domingos, a primeira habitação de arquitetura sustentável, inspirada no modelo Cobi, muito utilizado em alguns países africanos. Uma forma de reduzir os impactos ambientais da construção e diminuir os custos de casa própria.

Natalina Andrade

**N**eiva Cardoso conta ao A NAÇÃO que sempre quis ter uma casa “diferente”, que fosse auto-sustentável e que fugisse do convencional. A ideia do Cobi surgiu em 2016, quando ficou a saber, pela televisão, de uma formação ministrada na ilha de São Vicente, sobre casas ecológicas.

De imediato, explica, entrou em contacto com a formadora norte-americana e a convidou-a a ministrar a mesma formação também em Santiago.

“Ela esteve connosco durante nove dias e nesse tempo construímos um quarto e uma casa de banho. A partir daí demos

## Ideia 100% sustentável

Por enquanto, o casal Neiva e Filomeno Borges usa a electricidade convencional, mas a ideia é ter uma residência completamente sustentável, com painéis solares.

No que toca à utilização de água, a construção dispõe de um sistema de reaproveitamento, com canalização de esgoto e lavatórios separados. Tem ainda uma cisterna e fazem a coleta da água das chuvas, que depois é utilizada para a rega de plantas e para os animais.

Neiva, que trabalha com questões que se prencem com o impacto ambiental de projectos, diz que a sua profissão influenciou na escolha ao decidir transportar para a esfera pessoal os conhecimentos aplicados na vida profissional.

Para além dos impactos no meio ambiente, a engenheira acredita que o projeto impacta

também na própria saúde da família.

“É diferente de estar numa casa de cimento, a sentir todo o calor. A casa de barro quase que respira, oferece melhor qualidade de vida. Então acredito que se o impacto não é na saúde física é, pelo menos, na saúde mental e psicológica.

No futuro, o casal deseja alargar o projecto para o ramo do turismo, com a construção de bangalós para receber visitantes.

Não se sabe se o projecto chegou a dar frutos na ilha de São Vicente, mas o certo é que na ilha de Santiago esta é a única habitação do género. Uma alternativa às construções convencionais de betão e perfeitamente adaptável à realidade de Cabo Verde, tendo em conta a disponibilidade dos materiais utilizados.



continuidade e terminamos o projecto”, acrescenta.

### À base de argila, palha e pedra

A casa, localizada na zona de Caiada, à beira da estrada que dá acesso a Rui Vaz, é feita à base de argila, palha e pedra, extraídos do solo onde foi feita a construção. Não contém nem cimento nem ferro, o que diminui de forma considerável os custos da sua construção, segundo avança o jovem casal.

“No nosso caso, como a terra era muito argilosa, tivemos de acrescentar areia mecânica, mas há situações em que não é necessário. De resto, tudo foi encontrado aqui mesmo no local”, garante.

Para colocar o projecto de pé, todos os trabalhadores participaram da formação, pois, como se trata de uma parede maciça, de bloco único, detalhes como canalização e electricidade precisam ser feitos ao mesmo tempo em que se fazem as paredes.

“Este não é o tipo de parede que se quebra depois, como acontece com os blocos. Portanto, participaram desde o engenheiro civil, a arquiteto, pedreiro, canalizador e electricista”, especifica.

O casal contou ainda com a ajuda de vizinhos na construção e eles próprios colocaram a mão



na massa, para aproveitar aquela experiência nova e aprender.

### Custo acessível

Com o grosso dos materiais disponíveis na natureza, o custo de construção caiu para menos de dois terços de uma casa convencional. Por ser uma habitação em forma arredondada, também não se utilizam ferros para as paredes. Tudo isso permitiu, de acordo com os jovens, que a casa fosse feita com economias próprias, sem necessidade

de recorrer ao banco.

“Se fosse para fazer uma casa normal não seria possível, ou então teríamos de recorrer ao banco e pagar pelo resto da vida”, observa Filomeno Borges.

### Vantagens

Há muitas vantagens em comparação com uma habitação de betão, começando pela temperatura.

“Acaba por climatizar o ambiente automaticamente. Não há sequer necessidade de ar

condicionado, mesmo em dias quentes, pois o interior conserva uma temperatura fresca”, garante um dos elementos do casal.

Por outro lado, não há um impacto notável no meio ambiente, especialmente porque não se utiliza cimento.

“O cimento é uma indústria e toda a indústria polui o meio ambiente. Neste caso, como são recursos retirados do próprio solo, não há escombros e mais tarde tudo volta à natureza”, explica a engenheira.

Também é considerada uma

casa bastante resistente, salvaguardando, entretanto, que o telhado deve ser mais longo do que o normal para proteger a parede da chuva.

### Incentivar outros jovens

A ideia do casal foi também incentivar outros jovens a fazer este tipo de construção, ou mesmo entidades públicas que fazem habitações sociais para pessoas com menos recursos. Não obstante, dizem, apesar de chamar a atenção e despertar o interesse de muitos curiosos, falta coragem e ousadia por parte das pessoas.

“Muitos mostram interesse, mas sentimos que falta coragem e ousadia para colocar em prática. No início recebemos muitas críticas. As pessoas passavam na estrada e deitavam abaixo a ideia. Não acreditavam que daria certo”, recorda um dos jovens, assegurando que, entretanto, tinham estudado sobre o assunto e estavam convictos daquilo que queriam materializar.

Na altura, segundo dizem, muitas pessoas também viram a ideia como sendo “coisa de pobre”. Curiosamente, essa abordagem reverteu -sedepois do acabamento.

“Agora dizem que não têm dinheiro para isso”, acrescenta Filomeno, considerando que apostar em algo diferente é uma questão de ousadia e mentalidade. 



Péricles Barros

Juízos e pensamentos incómodos

## Fazer e estar na política: Perguntas simples, e incômodas, para respostas difíceis

Numa das minhas tertúlias gostosas com cidadãos comuns, descomprometidos mas sobretudo atentos, sobre fazer e estar na política, partidos, parlamento, governos, oposições, poder e quejandos, alguém questionou: Cabo-verdianos, política é luta para o poder entre partidos, constitucionalmente consagrado com programas de governação diferentes, onde todos dizem querer o bem da sociedade em geral e de todos pecadores em particular quer vivos, quer por nascer certo? Se elogios feitos sobre a governação de um partido no poder, (sendo verdade e evidente...) é bom e recomenda-se, e por inerência bom para o povo e “menos bom” para quem está na oposição e quer destronar o poder e governar, fizer sentido... Será que é bom para a construção de boas soluções para o país e para a democracia, que as oposições enumerem por regra, só o que há de criticável na governação, pensando que está a contribuir para melhorar a governação? Não será este um direito inalienável que assiste a toda a oposição

em democracia?

Será que, se a oposição louvar publicamente as coisas boas feitas pela situação a bem do povo, é ser POLITICAMENTE “BACAN”? Se esta oposição aplaudir e criticar o poder na justa medida, não estará a mandar uma mensagem subliminar à sociedade, do estilo: tornem a votar nos meus adversários pois só quem não erra é quem não faz? Alguma oposição pretenderá chegar ao poder com atitude cidadã, nobres, responsáveis e coerentes desta estirpe? Serão o silêncio conveniente e ou a má-língua ingredientes indispensáveis na democracia? A luta pelo poder e a nobreza de atitudes são incompatíveis? Há estratégias escondidas, escusas, malandras, para chegar ao poder? Se as há, por serem torpes, pouco sérias, sórdidas e mais que evidentes no nosso contexto, os respetivos atores podem ser considerados confiáveis? Quem deve denunciar, a quem e em que moldes? Que consequências? Qual o momento do poder se retirar? Algum “poder” abdica e sai do palco de livre e espontânea vontade para que haja

a saudável alternância do poder que a democracia preconiza? Quem estiver a governar deve permanecer lá para eternidade? Há algum registo credível desta ocorrência? O que impede os partidos de se juntarem e se entenderem sobre as grandes questões e desígnios e desafios crónicos nacionais e terem acordos corajosos e patrióticos de longo prazo sobre os males crónicos, quase insolúveis que assolam o país, a saber, o desemprego, a luta contra a pobreza, a educação, a saúde, a segurança, o ambiente, o abastecimento de água, o saneamento etc., etc.? Cobardia e ou oportunismo coletivo? malandragem política generalizada? Agnosia conveniente? A nossa tão adulada e idolatrada democracia tem solução para estas disfunções? Toda a alternância na governação tem de recomeçar tudo quase da estaca zero, caso contrário é considerado cábula, sem imaginação, e copiador de soluções da outra senhora? Alguém contesta? A fogueira dos recursos públicos, o culto do secular desperdício, do esbanjamento, da incúria e da impunidade na história da

gestão da coisa pública.cv devem ser alimentados e fortalecidos em cada ciclo político num país paupérrimo como o nosso? Escravos do voto? Os partidos transformam-se numa espécie de seitas; todo o mundo vigiado... “cuidado com aquele gajo... está a escorregar, cara perigoso... bom, djam flaba nhos! Miséria mental. Será que existe país exemplo onde o sucesso é produto de uma outra forma de convivência inter partidos na política? Será isso uma quimera? Se alguma coisa vai mal neste carnaval da política.cv das últimas décadas e se as perguntas feitas, por mais incômodas que sejam, são legítimas e oportunas, perguntamos: Quem é qui debi pô ordi ness quartel di politiquerus di merda? quem é culpado? quem quê polícia? povo? Presidenti da República? Cadê? Dimocracia? ooops!!! bom, si cadjar, nós democracia mesti entra na estaleiro pamodi, cascu mesti di reparação e sta ta meti água... purguntas simplis pa raspostas dficel”

(Cidadão)

Praia, 6 Julho de 2021



Wilson Lopes\*

## Re-pensar Cabo Verde

Como cidadão cabo-verdiano, nesta data, deveria estar orgulhoso. Orgulhoso pelo significado e elevação dos ideais daqueles que, vivenciando injustiças várias e inconformados com o rumo e/ou destino dessas ilhas e dos outros territórios subjugados pelo ideário colonial, decidiram engajar num movimento independentista com repercussão global; orgulhoso e grato por aqueles que, com bravura, tomaram no campo de batalha para que hoje eu pudesse escrever essas linhas; orgulhoso por aqueles que deixaram os seus lares e enfrentaram as dificuldades da guerrilha e do uso contínuo do intelecto para o bem do nosso povo; orgulhoso pelo legado do nosso eterno Amílcar e seus companheiros.

Infelizmente, analisando a realidade socioeconómica e política do nos-

so país e a forma como os ideais do(s) pai(s) da nossa nação foram interpretados e/ou implementados pelos nossos dirigentes, durante esses 46 anos, sinto-me triste e inconformado.

Hoje, sem dúvida, deveria ser um dia de festa e comemoração, mas me deparo num labirinto de interrogações. Afinal, o que é a independência? Cabo Verde é, hoje, 46 anos depois, um país independente? Até que ponto os nossos líderes têm tentado efectivar o sonho dos nossos heróis? Da educação à administração pública testemunho uma réplica da Metrópole. Seria isso uma prova de que os ideais dos nossos combatentes ficaram para trás? Fico me perguntando o que é que os nossos heróis queriam ver e nos dizer nesta data. Não sei, mas acredito que queriam ver uma nova dinâmica, uma

nova abordagem política, económica e social para esse arquipélago abençoado pelos deuses.

Creio que, concordariam em afirmar que hoje é um dia de (re)pensar Cabo Verde, de dar os passos para a verdadeira independência política e económica e a afirmação da nossa identidade, da nossa cultura, do nosso ser-no-mundo. Aliás, concordariam que nenhum país consegue desenvolver e se afirmar como independente se não ensinar a sua história aos seus filhos; se não criar um espírito patriótico, um amor à pátria um orgulho de onde viemos, do nosso passado e dos nossos antepassados.

Acho que ao ouvirem os discursos dos nossos dirigentes políticos comemorando a nossa independência, questionariam tais discursos. Afinal, pode-se dizer que um país é indepen-

dente sabendo que o Hino é cantado na língua do colono, o ensino enaltece e prioriza a língua do colono, a história é ensinada de modo a limpar as sujeiras do colonialismo e condenar os nossos irmãos que tanto sofreram com a mesma sina no passado, não muito distante, e no presente constante? Podemos abrir a boca e dizer que o nosso país é independente sabendo que a nossa estrutura política e económica é um reflexo da (ex)Metrópole; as principais ruas têm o nome do colono e a moeda que usamos é originária do período colonial? Podemos afirmar que Cabo Verde é independente?

Afinal, o que é isso de independência?

\*Mestrando em Marketing e Comunicação

## Economia Azul e Indústrias Criativas enquanto forças motoras do crescimento económico de Cabo Verde

É já um facto que o caminho seguro para o desenvolvimento de Cabo Verde deverá passar essencialmente pelo Turismo, mas também obrigatoriamente pela Economia Azul e Indústrias Criativas - disse, muito poucos são aqueles que duvidam.

Questiona-se, no entanto, o que têm a ver esses dois últimos conceitos - e a resposta é muito simples, têm mesmo tudo a ver. Se não, vejamos: ambos são conceitos puramente económicos, ou seja, são formas criativas que existem para desenvolver e dinamizar a economia de uma cidade, região, ilha ou de um país.

### Economia Azul: filosofia e oportunidades

Pauli (2015) definiu a Economia Azul como uma filosofia em ação: primeiro, porque é onde há o melhor para a saúde e o ambiente; é mais barato e as necessidades para a vida são livres, graças a um sistema local de produção e consumo que permite trabalhar com o que você tem; segundo, porque são negócios e modelos inovadores que são capazes de trazer serviços e produtos competitivos no mercado, respondendo às necessidades básicas ao construir o capital social e melhorar a vida consciente em harmonia com o caminho evolutivo da natureza; terceiro, porque a complexidade é aproveitar, otimizando as virtudes inatas e valores e conectando o potencial inexplorado do local.

O Mar proporciona imensas oportunidades para as economias como a nossa, que é pequena, e, por isso, não dispõe de recursos suficientes para garantir um crescimento sustentável e inclusivo.

Construir uma Economia Azul é utilizar os recursos que o Mar nos oferece para assegurar um crescimento sustentável a longo prazo: "A Economia Azul tem o poder de combinar os mais altos padrões de sustentabilidade com o maior aumento de produtividade, ao gerar empregos, graças a uma mais rápida circulação de dinheiro na economia local, refere Pauli (2015).

Na perspetiva do autor, acima referido, a estratégia de crescimento económico deve traduzir-se na geração de mais valor. Exatamente aquilo que os países desenvolvidos e aqueles com realidades semelhantes à nossa, o caso de Seychelles e Maurícias, como nações ricas, têm vindo a fazer, e, Cabo Verde, sendo um país que ambiciona e sonha em se tornar um país desenvolvido a médio-longo prazo, não pode fugir à regra.

### Indústrias Criativas: mais de 2,7 trilhões de dólares

Relativamente às Indústrias Criativas, e, há quem diga também Economias Criativas, é basicamente a possibilidade que o país tem de gerar riquezas a partir da cultura e entretenimento, fundamentalmente através de espetáculos, músicas, danças, pinturas artesanato, teatro, filmes, pesca desportiva, desportos náuticos, futebol, basquetebol, etc. Enfim, falar de indústrias criativas é também falar da tecnologia, da inovação e de negócios.

Florida (2004) considerou que a expansão conjunta da inovação tecnológica, do trabalho e do conteúdo criativo tornaram-se cada vez mais as forças motoras do crescimento económico.

Hoje, um pouco por todo o mundo, encontramos milhões de pessoas de várias áreas profissionais, e do saber, a quererem viver de forma criativa: "A criatividade é um negócio que representa na economia mundial 2,7 trilhões de dólares americanos por ano", segundo John Howkins (2012).

Para esse autor, simplesmente ter uma ideia brilhante não interessa, o que interessa é o que você faz com ela. Ele defende que a criatividade não é algo novo, tampouco a economia, mas que a novidade está na natureza e na extensão da relação entre elas e como elas se combinam para criar valor e riqueza extraordinários.

Florida (2004) mapeou tendências, quando observou como, ainda, em 1990, as empresas de tecnologia saíam de suas sedes para procurar lugares que tinham provisão maior de indivíduos criativos e talentosos.

Ao verificar isso, ele se apercebeu logo que o crescimento económico estava ocorrendo principalmente em lugares caracterizados pela tolerância, pela diversidade e pela abertura à criatividade porque esses eram os lugares onde os indivíduos criativos queriam viver.

Esse autor considerou, ainda, que alterações por vezes sutis no modo de vida e na maneira de trabalhar aos poucos geravam mudanças drásticas no ambiente de trabalho, no lazer, nas comunidades e no quotidiano. Segundo ele, a chave não é limitar ou reverter os ganhos que a classe criativa traz, mas estendê-los a nível global para construir uma sociedade criativa, mais aberta, mais diversificada, mais inclusiva que pode mais plenamente aproveitar as capacidades de todos os seus membros.

A título de exemplo, esse mesmo autor estimou que em 1999 o facturamento anual nos E.U.A foi de longe liderado pelas indústrias criativas, a faturar 1.950 bilhões de dólares em receitas, ou seja, mais de 40% do total global.

Esse autor destacou fundamentalmente o papel decisivo da classe criativa para o desenvolvimento económico sustentado e sustentável.

Isso para mostrar que, com formas de desenvolvimento económico dessa natureza, muito bem implementadas e coordenadas, qualquer país, incluindo Cabo Verde, pode prosperar-se economicamente.

### Cabo Verde e o seu extenso Mar

Todos nós sabemos que Cabo Verde não tem petróleo, nem ouro e nem prata, mas tem um extenso Mar, que representa 99% do território nacional e com uma cultura rica e diversificada, que se forem muito bem conjugadas e aproveitadas, podem gerar riquezas e contribuir para a melhoria das condições de vida da população. Sendo assim, nada melhor do que unir povos através da cultura e entretenimento, gerando riquezas para a economia do país.

Sobre esse aspeto, podemos afirmar categoricamente que a Ilha de S. Vicente já deu o ponta pé de saída através do investimento de Samba Bathily, que construiu recentemente na Baía de Mindelo um estúdio de gravação flutuante, denominado Floating-Mansa Mindel, servindo para valorizar a nossa música e a cultura cabo-verdiana, permitindo criar pontes entre gerações e dinamizar as indústrias criativas, e, conseqüentemente, gerando alguma riqueza para o país.

Ainda, neste mês, a convite desse empresário Maliano, presenciamos a vinda a Cabo Verde do famoso produtor musical norte-americano, Teddy Riley, o qual proporcionou algumas noites de espetáculos de alta performance: sendo uma realizada no restaurante Linha D'Água, na Praia, na capital do País, e outras promovidas, na Ilha de S. Vicente, em Mindelo, no Ponte D'Água e no Floating-Mansa-Mindel, juntamente com vários artistas nacionais, presenciado e testemunhado por um público que sabe apreciar e valorizar a música e um bom espetáculo.

Teddy Riley é um Icon no mundo da música, sem dúvida, um dos maiores produtores norte-americanos e que na sua carreira já produziu músicas de vários artistas de renome mundial como Michael Jackson (I Closet), Janet Jackson, Black

Street Boys, Bobby Brown, Guy, entre outros.

Sabe-se que, a partir deste mês de julho, o famoso produtor passará a residir, por um período de 1 ano, em Mindelo, para promover a ilha de S. Vicente, perspetivando atrair várias celebridades para visitar e conhecer essa ilha; promover a cultura, música e gastronomia, e contribuir para gerar rendas para a economia local, e não só.

Isso é a prova mais do que suficiente que mostra que, de facto, a partir das Indústrias Criativas, paralelamente com a Economia Azul, se pode criar sinergias para negócios criativos e inovadores, atraindo vários outros investimentos e geração de empregos criativos, dinamizando a nossa economia.

### Necessidade de políticas públicas adequadas

Defende-se, no entanto, que para que se possa tirar maior proveito dessas formas e fontes inovadoras de financiamento da produção da economia, os tais negócios inovadores, é preciso que haja medidas de políticas públicas consentâneas, e conseqüentes, e que sejam criadas oportunidades pelo Estado para a entrada do setor privado nesses setores, que exigem avultados investimentos e que o Estado, por si só, não os consegue realizar. Em qualquer parte do mundo, o Estado, mais do que investir, cria, sobretudo, condições para que os privados possam entrar e fazer negócios.

A Economia Azul e as Indústrias Criativas são janelas como tantas outras que se pretendem abrir para o mercado nacional, e, conseqüentemente, para o desenvolvimento económico de Cabo Verde.

A implementação efetiva da Economia Azul, por exemplo, requer, de entre outras medidas de políticas públicas, o contínuo reforço do capital humano; a adequação do quadro jurídico e institucional; e, fundamentalmente, a promoção de iniciativas privadas no domínio do Mar.

Parafrazeando Mev Chamroo, Ex-presidente da Agência de Investimento e Consultor Sénior das Maurícias, o foco não deve estar em fazer, fazer, fazer, mas sim em fazer acontecer. Se olharmos desta maneira, todo o sistema muda: Cabo Verde tem um enorme potencial, e agora, mais do que nunca é tempo de fazer as coisas acontecerem, reforçou Mev Chamroo, numa das suas visitas a Cabo Verde.

Contudo, num momento em que vivemos uma crise económica sem precedentes, por causa da pandemia da COVID-19,



José Vaz Furtado\*

em que o país se encontra 'desesperado' para encontrar novas formas e fontes de financiamento para garantir a produção da economia, é importante que nos aproveitemos dessas oportunidades, proporcionadas pelo Mar e pelas Indústrias Criativas, seus principais e maiores recursos tangíveis, colocando também novamente em funcionamento a indústria do turismo.

Em relação à promoção das Indústrias Criativas, que também estão intimamente ligadas à indústria do turismo, convém ressaltar que isso depende em grande parte da retoma das viagens internacionais, e domésticas, e do retorno de entradas de capital.

No entanto, para que a indústria do turismo possa retomar os seus níveis atingidos antes da pandemia, o País terá de atingir um grau significativo de imunidade da população através da vacinação, ou seja, atingir rapidamente a meta de, pelo menos, 70% da sua população vacinada.

Outrossim, para um retorno total aos negócios normais, os principais mercados emissores de turistas para Cabo Verde, como são os casos da Alemanha, Reino Unido e Portugal, também terão que ter taxas de vacinação adequadas, o que ainda não estão garantidas. Enquanto isso, defenda-se que o Estado deve continuar a subsidiar os trabalhadores culturais, incluindo artistas, músicos e os restantes profissionais equiparados, evitando ameaças de protestos e distúrbios sociais, como é o caso da marcha de protesto, realizada em Santa Maria, na Ilha do Sal, reclamando mais atenção da parte do Estado, como forma de manter viva essa classe que são efetivamente os principais atores para a promoção das Indústrias Criativas no País.

### Bibliografia:

Günter Pauli, Os princípios da Economia Azul, 2015.

John Howkins, Economia Criativa - como ganhar dinheiro com ideias criativas, 1ª edição, m. Books Editions, 2012

Richard Florida, A ascensão da classe criativa, 1ª edição L& PM, 2004.

\*Doutorando em Território, Risco e Políticas Públicas (DTRPP), na Universidade de Coimbra.



Aidê Carvalho

# Lagoa: Um paraíso entre amontoados de pedras

Um passeio à pé com destino à uma aldeia quase “fantasma”: Lagoa, no município de Tarrafal de Santiago. Outrora foi vibrante e cheia de vida! Mas agora, as duas comunidades que compõem a aldeia (Lagoa e Achada Lagoa) estão desertas e desoladas... ou simplesmente esquecidas no tempo. Isso, apesar de estar situada entre algumas das sete maravilhas da ilha de Santiago (mesmo no sopé do Parque Natural de Serra Magueta e a 10 quilómetros da baía do Tarrafal - uma das mais paradisíacas de Cabo Verde).

Mas Lagoa também tem os seus encantos que atraem turistas, curiosos, ou antigos moradores que, de quando em vez, tentam matar as saudades.

Do alto da Serra de Malagueta (que possui ponto mais elevado com 1.064 m de altitude) o percurso pode ser feito por dois caminhos. A opção fica por conta das pernas de cada um, mas nenhuma trajetória é um conto de fadas. Na realidade, é mais de uma hora a descer e à medida que a distância se encurtava, a ribeira parece engolir os visitantes dentro das suas majestosas encostas basálticas. O sol, timidamente, espreita entre névoa que abraça os visitantes e leva-os a descobrir o paraíso entre as ruínas.

A meio do percurso, pode-se encontrar escarpas rochosas que hospedam várias e raras plantas endêmicas de grande valor natural, muitas das quais utilizadas na medicina tradicional. Numa das curvas, avista-se a Ribeira de Principal, pertencente ao município de S. Miguel e de onde é natural o bispo D. Teodoro.

Aqui mandam a natureza e a fé humana. Na localidade e Lagoa há pequenas nascentes que constituem uma bênção para as poucas pessoas que, “teimosamente”, permanecem na aldeia quase desabitada devido ao seu encravamento. A ausência de acessos, falta de emprego, água potável (corrente), e de outras condições básicas, levaram os moradores a refugiarem-se para as localidades



mais próximas, por onde passa uma estrada que as liguem ao mundo. A maioria refugiou-se na Serra de Malagueta, zona mais próxima, e que serve de fronteira entre os concelhos do Tarrafal, São Miguel e Santa Catarina.

Muitos, principalmente jovens deslocaram-se para Chão Bom, cidade do Mangué, (Tarrafal), capital do país (Praia) ou emigraram para Europa, com destaque França. Todos foram atrás e uma vida melhor. Lagoa e Achada Lagoa assistiram à fuga dos seus habitantes, há algumas décadas.

Devido ao despovoamento, nos últimos anos, o jardim infantil e escola básica foram desativados.

Atualmente, as famílias dos dois povoados contam-se pelos dedos das mãos. Em termos de número de pessoas, são 26 em Lagoa e 16 em Achada Lagoa, totalizando 42 “almas”, que não pretendem deixar para trás os seus animais e as suas terras. Segundo contam, a região possui terra fértil, propícia para a prática agrícola e dá pasto com fartura, principalmente quando chove.

“Muitos gostam de visitar aqui, mas ninguém quer viver cá”, conta um morador que olha para o despovoamento com alguma melancolia. E prossegue o desabafo: “É um lugar muito agradável. Gostaríamos de

ter mais vizinhos, mas não nos importamos de estar sozinhos. S. João Baptista passou muito tempo no deserto e eu também vou sobreviver. Mas se construírem uma estrada seria muito bom para o escoamento de produtos e outras necessidades”.

## Silêncio sepulcral entre as ruínas

Em Lagoa e Achada Lagoa, as casas desabitadas continuam a ter vida própria, com alguns turistas e aventureiros a percorrerem as ruas das habitações fechadas ou em ruínas, tendo como companhia um silêncio sepulcral. É que nesta aldeia, quase deserta, há muitos encantos para descobrir. Debaixo de cada amontoado de pedras e telhas vermelhas das casas em ruínas guardam muitas histórias que alimentam o imaginário de quem por lá passa.

Num lugar marcado pelo esquecimento, árvores seculares ainda dão frutos, ainda há água na nascente e as casas típicas e dispersas, conservam entre os seus pardieiros as memórias de um povo.

Lagoa possui grandes potencialidades a nível da agricultura, criação de gado e turismo rural. Por isso, alguns amantes deste “paraíso escondido” recomendam a construção de

uma estrada de acesso, restauração de haitações e outros investimentos, para atrair turistas nacionais e estrangeiros, que pretendam disfrutar da tranquilidade e da beleza paisagística desta região. Consideram que o desenvolvimento da aldeia passa, também, pela restauração da histórica capela de Lagoa.

## Festa no deserto com chama da fé

Na aldeia praticamente deserta a chama da fé continua acesa. Prova disso, são centenas de pessoas que se deslocam todos os anos (percorrendo alguns quilómetros à pé), para a celebração da festa de S. João Baptista, padroeiro das comunidades de Lagoa e Achada Lagoa, no município de Tarrafal de Santiago.

No dia 24 de Junho, a região regressa ao passado. O quase vazio enche de gente e vida. Foguetes, sinos da igreja, rufar os tamborres, “txabeta” e toques do pilão anunciam festa rija. Nos últimos anos, há motivos de júbilo. É que a pequena aldeia ganhou dois sacerdotes: Pe. Francisco Tavares (ordenado em 2015) e Pe. José Cabral (em 2020). Fidjus di Lagoa que celebram a festa de S. João Baptista com muito orgulho e muita devoção.

Este ano coube ao vigário na Pa-

róquia de Santo Amaro Abade a responsabilidade de presidir a missa em homegame ao padreiro da comunidade de Lagoa.

Após o alimento espiritual, o estômago reclama, mas uma mesa feita aguarda os visitantes para o almoço. Os pratos tradicionais, como feijão pedra, xerém, couve, massa com galinha, guisado de carnes têm presença garantida. Por um lado, há quem pense tirar a barriga da “miséria” ou recuperar a energia depois da longa caminhada feita, até Lagoa e, por outro, há quem não tencione comer muito, (contrariando o seu apetite) ciente de uma jornada ainda mais dura pela frente. É que subir é sempre mais difícil e gasta-se mais tempo (cerca de 1h30 minutos). Apesar de uma pequena melhoria nos caminhos vicinais, por parte da atual equipa da Câmara Municipal do Tarrafal de Santiago, as dificuldades de acesso são muitas. Os cânticos de louvores entoados pelos escuteiros e as anedotas engraçadas não impediram o cansaço e as dores nas pernas, mas suavizaram o sofrimento. Pelo menos são vozes de alguns que, conformados com a situação, até tiveram o fôlego para recordar o refrão de uma música muito popular: “Nada na vida ka fasil...”

Segundo as passagens bíblicas, o próprio João Baptista no desempenho da sua missão no deserto enfrentou a dureza e o sofrimento. E, alicerçados no exemplo do profeta, os visitantes, após o almoço-convívio, respeitando as normas e regras sanitárias, demonstraram coragem ao desbravar as montanhas e vencer os obstáculos.

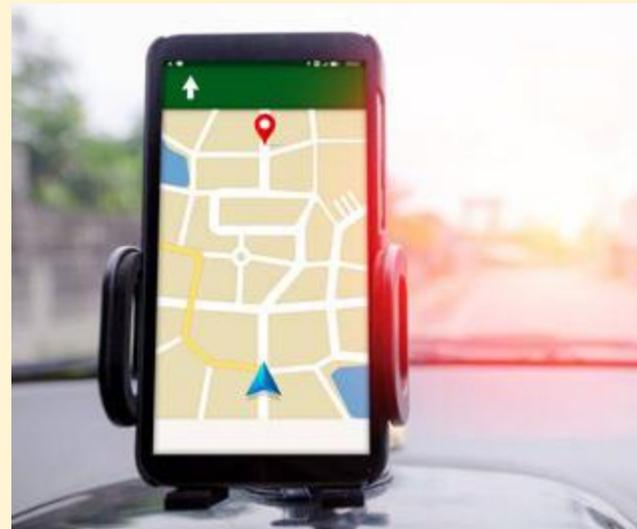
No final, todos consideraram que valeu a pena o esforço. Prometem voltar no ano que vem e não deixar a aldeia cair no esquecimento.

Nesta região onde o desenvolvimento teima em não passar, os seus ex-moradores não pretendem voltar para fixar residência. Mas, as poucas pessoas que resistem a abandonar o seu berço, se recusam a deixar que Lagoa se transforme numa aldeia totalmente fantasma.



## GPS e tal...

Mal ou bem, a ideia de Francisco Carvalho de colocar GPS nas viaturas da CMP acolheu o aplauso da opinião pública, de Santo Antão à Brava. A moralização do uso das “chapas amarelas” é um sonho antigo dos cidadãos menos iguais do que aqueles que se fazem transportar, fora do expediente, à custa do Contribuinte. Só que as pessoas, tais como os vereadores – que também são pobres mortais! – desgostam de ser controladas... na sua liberdade de ir e vir, e nisso se esquecem que as viaturas são públicas e de uso exclusivo... para o trabalho. Bom mesmo, era o controlo das viaturas dos ministros, directores-gerais, PCA's, presidentes de instituto... Cada uma com o seu respectivo GPS, regime de coimas, etc. É claro que é sonhar de mais. Mas foi sonhando que chegamos ao 5 de Julho, nunca é de mais lembrar.



## GPS

O GPS reclamado por Samilo & Chissana é apenas uma gota de água dos imensos problemas que existem nesta terra que já perdeu o Norte nos seus gastos de representação. Caso cada um fosse para o emprego pelos próprios meios de locomoção, como acontece nos países desenvolvidos, em que até de bicicleta os políticos se fazem transportar, não haveria esta chatice do GPS. Sem GPS é o que se sabe: chapas amarelas, em pleno fim de semana, a queimar gasolina nas estradas de um país dependente da caridade internacional. Quase 50 anos de independência nacional e andamos ainda nisto, às voltas com o GPS.

## GPS avariado

E para fechar, a disputa entre Francisco Carvalho e os seus vereadores é combustível mais que desejado pelo MpD. Independentemente do GPS, o “caso” é um prato cheio para uma capital afogada em problemas e sem dinheiro porque parte dos milhões estão enterrados no famoso Mercado do Coco. ZIG, em cima da sua proverbial lucidez, lembra aos visados que quatro anos de mandato municipal passam rápidos. Ou o Chico & os seus camaradas acertam com o Norte ou o Povo, na sua infinita sabedoria, acertará as contas com eles a seu devido tempo. Os quatro vereadores do MpD, no fim deste sarilho, continuarão de pedra e cal no seu partido. Resta saber se Samilo e Chissana continuarão no PAICV.

## Vacina anti-céu

De entre as várias versões anti-vacina, este povo do “cruz-credo” inventou uma de que chegamos ao fim dos tempos onde estão sendo distribuídos a “marca do diabo”, aquele que a possuir não entrará no Reino dos Céus. ZIG ouviu uma tal boca de um cidadão nacional e lá acabou por registar o disparate. As autoridades que sejam também criativas se ainda querem “marcar” toda a gente porque no terreno há confissões religiosas a conspirarem contra a vacinação. Aliás, não é de hoje que o obscurantismo se esconde atrás da fé.

## Prémio de consolação

Como político desempregado, Luís Filipe Tavares vai receber um bom job, daqueles bem lustrosos, como prémio de consolação. O antigo MNE vai ser, brevemente, nomeado embaixador em Paris. Este será, ao que tudo indica, o último presente de JCF pelos serviços prestados à nação. Depois do escândalo envolvendo o cônsul Caesar De Passo, Tavares ainda fez um biscate como deputado, mas foi sol de pouca dura. Agora, como o subsídio de reintegração está prestes a esgotar-se, Ulisses resolveu arranjar um cargo de luxo para o seu vice-presidente no MpD. No momento devido, lá haveremos de Rui Figueiredo Soares a dizer que o tal inquérito prometido sobre os actos do seu antecessor nada apurou em desabono do visado.



## Cadeira presidencial

Em meio a tantos concorrentes à cadeira presidencial, e embora alguns não pesem nada na balança, a mobilização de novos apoiantes está bem aguerrida. Carlos Veiga que o diga, que nesta caminhada não dispensa nem o apoio da criançada, como mostra a ilustração. Como dizem os entendidos, os miúdos não votam, mas têm poder de pressão, e como têm! Tanto podem torrar a paciência dos pais que estes não terão outra saída senão votar no boneco ao lado. Se vencer, Kalu que se prepare para brincar às cavalitas com o seu eleitorado-meirim, na Presidência da República.



## Saab

UCS foi surpreendido esta semana, em Boston, por uma manifestação espontânea, daquelas bem espontâneas, organizada pelo Bispo Filipe Gonçalves, o fulano que não é bispo mas passa por tal, a favor do colombiano Alex Saab. Num país onde até as manifestações espontâneas são pagas à hora aos figurantes, lá o nosso PM explicou, uma vez mais, agora no país do Tio Sam, como a justiça funciona nestas ilhas. Até parece que UCS não sabe que se não for pela justiça será pelo barulho que a defesa de Saab pretende levar a melhor. Tudo porque o nosso Constitucional anda a dormir profundamente sob um tão sonolento assunto, daí a necessidade de uma manifestação espontânea e barulhenta, quanto baste, como a de Boston, para ver se TC acorda.





Tradição e modernidade para um serviço de excelência  
 Tradition and modernity for an excellent service

**Serviços**

- Limpeza e higiene
- Limpeza e recuperação de pavimentos
- Segurança privada
- Serviços de segurança em resorts
- Limpeza de fachada
- Limpeza e conservação de monumentos
- Desengorduramento de restaurantes
- Limpeza de cadeiras, sofás, carpetes, carros e estofos

**Services**

- Cleaning and hygiene
- Floor cleaning and restoration
- Private security
- Security services in resorts
- Façade cleaning
- Monument cleaning and maintenance
- Restaurant degreasing
- Chair, sofa, carpet, car and upholstery cleaning

Há mais de 20 anos no mercado, Setelima presta serviços de limpeza e de segurança privada. Actualmente, conta com mais de 300 funcionários nas ilhas de Santiago, São Vicente, Sal, Santo Antão, Brava e Fogo. Na Boa Vista, presta serviços no aeroporto internacional Aristides Pereira e serviços de segurança em resorts.

For more than 20 years in the market, Setelima provides cleaning and private security services. Currently, it has more than 300 employees on the islands of Santiago, São Vicente, Sal, Santo Antão, Brava and Fogo. In Boa Vista, it provides services at the international airport Aristides Pereira and security services in resorts.

# Etc.

Sos Mucci

## O homem do “afronaná”



# Bairro de Simão Ribeiro entre dificuldades e desafios



Na cidade da Praia, entre as zonas de Pensamento e São Pedro, situa-se o bairro de Simão Ribeiro. Uma comunidade recente, surgida nos últimos vinte anos, nas encostas e ribeiras antes usadas como locais de pastoreio. Estrada, água e electricidade são algumas das reivindicações dos seus moradores que querem uma presença mais regular das autoridades na zona e dos políticos, além dos períodos de campanha eleitoral.

Míriam Pires

**P**roblemas de acessibilidade e de habitação, passando pela falta de água e iluminação pública, são algumas dificuldades que os moradores de Simão Ribeiro consideram ser os mais gritantes.

“Nós, de Simão Ribeiro, passamos por várias dificuldades”, afirma uma moradora, quando abordada por esta reportagem.

E continua: “Não temos escolas, jardins, igrejas, centro juvenil e placa desportiva. As estradas estão degradadas, não temos acesso ao transporte público, electricidade e a água só agora começou a chegar. Muitas de nós,

mulheres chefes-de-família, estamos desempregadas ou trabalhamos em negócios informais”.

## Associação comunitária: uma importante aliada

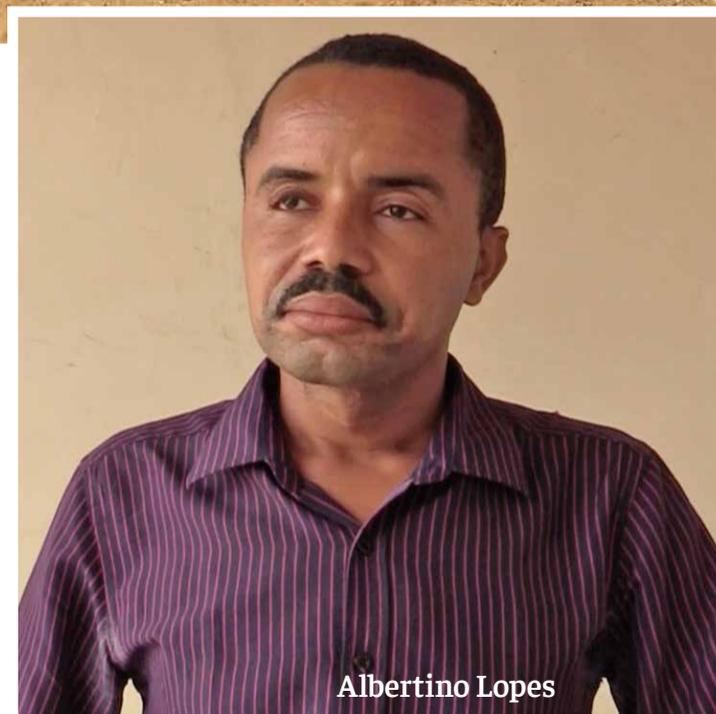
Entre dificuldades e desafios, a Associação Comunitária de Simão Ribeiro (ACSR), criada há 12 anos, tem sido uma das vozes que se levanta para combater as dificuldades que assolam esta zona da periferia da Praia.

Albertino Fonseca Lopes, seu presidente, conta que, graças aos inúmeros contactos junto das autoridades, foi possível encontrar

soluções para alguns dos problemas da zona e hoje aponta ganhos:

“Em 2010 fizemos um apelo à Câmara Municipal da Praia (CMP) porque Simão Ribeiro não tinha uma via de acesso, a Câmara colheu a nossa proposta e a primeira fase foi inaugurada em 2015. Em 2020 tivemos a segunda fase também com muita insistência nossa junto da CMP. Agora só falta terminar essa segunda fase”.

E, porque a luta continua, acrescenta Albertino Lopes, “vamos apostar na requalificação urbana, o que deverá permitir



Albertino Lopes

atrair mais meios para a comunidade, nomeadamente, a melhoria das habitações de Simão Ribeiro, áreas verdes e espaço público. É o que queremos e esperamos da Câmara Municipal”.

### Falta de água e electricidade

Apesar dos ganhos, Albertino Lopes deixa a entender que os problemas em Simão Ribeiro são vários, sendo dois deles os da água e da electricidade.

“Antigamente dependíamos do depósito de água local e não chegava para abastecer toda a população. Depois de muita insistência nossa e do empenho da empresa Águas de Santiago (AdS), ao fim de três anos muitas casas já beneficiam de água canalizada. No entanto, ainda há casas que não têm água”.

Relativamente à electricidade, diz também, “estamos a trabalhar juntamente com a Electra, e, neste momento, já entregamos com cerca de 180 pedidos

de ligação para que as pessoas possam ter uma energia de qualidade e legal e evitar ao máximo o roubo de energia”.

### Formação profissional para mulheres chefes-de-família

Além da água, electricidade e vias de acesso, o presidente da ACSR diz que está a investir no capital humano. Por ser uma comunidade constituída maioritariamente por mulheres, a associação procura fomentar o empreendedorismo através da formação profissional para mulheres chefes-de-família que carregam consigo uma grande responsabilidade de educar e alimentar os filhos.

Segundo Lopes, formar essas mulheres vai igualmente diminuir o desemprego e aumentar a rentabilidade das famílias de Simão Ribeiro. Como diz, “pouco a pouco, é importante inculcar nas pessoas que a chave dos seus problemas está nelas próprias”.

## Moradores querem maior acção da CMP

Desde a formação de Simão Ribeiro que os moradores dizem passar pelos mesmos problemas. Alguns dos nossos entrevistados acusam os políticos, em especial os responsáveis da Câmara Municipal da Praia (CMP), de só aparecerem na zona em períodos de campanha eleitoral.

A CMP é, aliás, de um modo geral, acusada de ser incapaz de acompanhar o ritmo de crescimento dos bairros informais na capital do país.

Alguns desses moradores criticam ainda o facto de algumas obras iniciadas pela anterior equipa camarária encontrarem-se actualmente paralisadas alegadamente devido à mudança que conduziu à actual equipa chefiada por Francisco Carvalho.

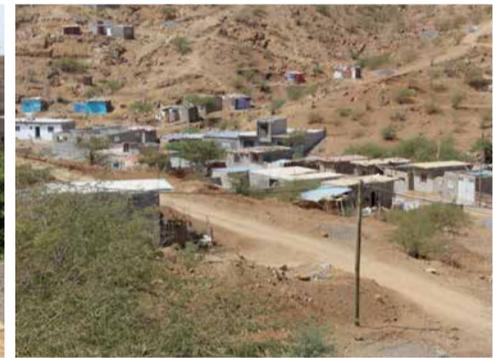
“Depois que o Francisco entrou, ele visi-

tou a comunidade uma vez, no reservatório de água, mas ainda nada foi feito. O ex-presidente, Oscar Santos, ficou de fazer as estradas, campos e parques, porém, com a saída dele, ainda estamos à espera”, afirma uma moradora.

“A electricidade foi colocada apenas na época de campanha, altura em que colocaram lâmpadas nos postes de energia eléctrica, mas ainda não colocaram nas casas”, afirma um outro morador, igualmente, descrente com a forma como os pobres são tratados pelos políticos.

Para ter respostas e ver quais os planos e os próximos passos para o bairro de Simão Ribeiro, A NAÇÃO tentou em vão contactar a CMP.

MP



### Vox Pop

## O que mais falta em Simão Ribeiro?



### Guilhermina Barros, 48 anos, moradora há 8 anos, professora

- As dificuldades de Simão Ribeiro são muitas. Destaco o desemprego, a falta de infraestruturas, como um centro multiuso, placa desportiva, arruamento e o calçamento das ruas.

Neste momento, estamos com problemas de construções clandestinas e a Câmara Municipal da Praia tem fechado os olhos a isso. As casas vão crescendo desordenadas, aumentando a pobreza e a falta de saneamento básico.

Na minha opinião, a prioridade da CMP deve ser no sentido de tentar resolver os problemas de saneamento e fiscalizar as construções clandestinas, visto que a zona corre o risco de, brevemente, virar uma zona degradada e desordenada.

Também é preciso reabilitar a única estrada que existe e que já está danificada em algumas partes porque não se fez a devida manutenção.



### Cintia de Brito, 21 anos, moradora há quase 19 anos, estudante

- A nossa comunidade é bastante jovem, porém, carecemos de um centro jovem. Não temos parques para as crianças e idosos, não temos transporte público. Também não temos um campo desportivo.

Precisamos de uma maior aproximação do Governo aos jovens da localidade. É preciso apostar na educação, criando uma escola no bairro, porque as crianças daqui deslocam-se até Pensamento e São Pedro para assistirem às aulas, o que é perigoso devido à distância.

Precisamos de uma rede de telecomunicações para podermos ter acesso à internet.

### Susana Moreno, moradora há 2 anos, dona de casa

- São muitos os problemas de Simão Ribeiro, mas o maior é a falta de ligação eléctrica e de água. No meu caso não tenho acesso a nenhum dos dois e ainda dependo do reservatório de água que, muitas vezes, não chega para toda a comunidade. A Associação Comunitária tem lutado, há muito, por esses bens, mas ainda não conseguiu para todos.

Precisamos de estradas, campos e escolas. Pedimos pelo menos uma capela para assistir à missa, porque celebramos a missa numa garagem pequena, onde também realizamos outros eventos.

É de realçar que não temos acesso ao transporte público e, por isso, somos obrigados a andar uma distância considerável até chegar à comunidade.



## ECONOMIA

Eugénio Inocêncio, presidente da Associação de Turismo de Santiago

# “Compromisso ecológico é obrigatório para o sucesso de qualquer empreendimento turístico”



O presidente da Associação de Turismo de Santiago, Eugénio Inocêncio, considera que o turismo deve ser visto como sendo “uma rede”, onde nenhum sector deve ser subjugado em favor do outro, e que a aposta numa Plataforma Internacional de Saúde afigura-se fundamental para a qualificação do turismo pós-pandemia. E isto, alerta, “vale tanto para a ilha de Santiago como para qualquer outra ilha do arquipélago”.

Anícia Veiga

Criada em 2017, como explica Eugénio Inocêncio, a Associação do Turismo de Santiago (ATS) tem trabalhado em parcerias com as autarquias e o Governo para o desenvolvimento de um “turismo equilibrado e inclusivo e que traga bem-estar a toda a população da ilha”.

Neste sentido, a pensar na pós-pandemia, a ATS aposta em dois instrumentos para alavancar ainda mais o turismo: a cria-

ção de uma Central de Compras de Santa Cruz e a realização de vários projectos pilotos.

### Central de Compras

“A Central de Compras vai permitir fazer a ligação entre os sectores tradicionais da nossa economia e o turismo na ilha de Santiago, assim como nas ilhas do Sal e da Boa Vista”, explica ao A NAÇÃO.

“São poucos os produtos de



Santiago que chegam aos hotéis e restaurantes daquelas ilhas e a Central de Compras vai ajudar na transição destes produtos para as ilhas”.

### Projectos Pilotos

Já no concernente aos Projectos Pilotos a serem desenvolvidos, estes “terão de respeitar, de forma escrupulosa, o ambiente, a ecologia, o mundo rural e a cultura das pessoas”.

Para o efeito, foram identificados alguns locais e famílias em Santa Catarina, concretamente na Serra Malagueta, e um outro na localidade de Babosa (São Salvador do Mundo), que inclui aproximadamente 150 famílias e cerca de 850 pessoas.

O presidente da ATS diz que, antes da implementação do Projecto Piloto da Comunidade de Babosa, vai ser realizado um levantamento sociológico das famílias para se ter uma ideia das características de cada agregado e da visão de cada um sobre um negócio ligado de forma directa ou indirecta ao turismo.

Feito o estudo, acrescenta Inocêncio, “é fundamental uma requalificação não urbana e sim turística, que significa garantir que, estas famílias, tenham condições como internet, energia elétrica, saneamento básico e água canalizada para poderem receber turistas em suas casas”.

### Maior associativismo do sector turístico

O associativismo, na óptica do presidente da ATS, é fundamental para o funcionamento do turismo no arquipélago, dado que o sector funciona em rede pelo que as pessoas e empresas dependem muito uma das outras.

“O turismo”, sublinha, “só tem sucesso em rede, não se pode menosprezar nenhum fragmento em detrimento do outro”.

O entrevistado do A NAÇÃO alerta, entretanto, que é impos-

sível fazer um “turismo inclusivo”, em Santiago, se não houver transportes terrestres adequados que permitam ao turista deslocar-se dentro da ilha.

“O mesmo acontece entre as ilhas, caso não houver transporte marítimo”, acrescenta.

Eugénio Inocêncio considera que se há uma lição a tirar da pandemia da covid-19 é que esta crise veio mostrar que o turismo é uma “arte global”, isto é, “as pessoas ocupam um papel chave, mas a prestação de serviço, a saúde, a segurança sanitária e alimentar são também elas fundamentais”.

### Banco de Fomento e Plataforma Internacional de Saúde

A criação de um Banco de Fomento (com capital e fundo próprio) e de uma Plataforma Internacional de Saúde são dois outros instrumentos que Eugénio Inocêncio considera que darão um grande impulso ao turismo nacional, principalmente, na fase pós-pandemia.

“A Plataforma Internacional de Saúde, tal como a defendemos, pode ser um elemento fundamental para a qualificação do turismo cabo-verdiano. O avanço da plataforma fará com que qualquer empreendimento turístico nacional, seja ela, micro, pequeno, média ou grande, acabe por ter um componente desta Plataforma Internacional de Saúde”.

Inocêncio avança que a dimensão e a criação da referida plataforma está intrinsecamente ligada à criação do Banco de Fomento em Cabo Verde, uma vez que esta entidade financeira se destinaria a todos os sectores de vocação de Cabo Verde e teria uma forma “concreta de abordar os créditos as empresas, com especialização adequada, próprias e convenientes a cada empresa”. E ressalva que o país tem acesso aos fundos internacionais que lhe permite alimentar este tipo de Instituição bancária. 

## “Pam de Terra” aposta no tradicional e ecológico

“Pam de Terra” é um empreendimento turístico na área de restauração localizada na Ribeira de Principal, conceito de São Miguel, ilha de Santiago, que aposta num serviço voltado para o que a natureza oferece e na gastronomia nacional.

Nasolino Miranda, promotor do empreendimento, afirma que a ideia de criar a “Pam de Terra” surgiu da observação das potencialidades que a Ribeira de Principal oferece e que, no entanto, têm sido pouco exploradas.

Como diz, apesar da pandemia, a procura dos seus serviços, mesmo entre os nacionais, tem sido bastante boa e que tem recebido feedbacks bastantes positivos.

“Mesmo com a pandemia temos recebido visitas de várias pessoas, claro, cumprindo sempre com as medidas de segurança que a situação exige”, afirma.

Além da gastronomia, a “Pam de Terra” aposta na realização de caminhadas-

pelas localidades de Gongom, Txatxa, entre outras. Afora a restauração, disponibiliza serviços de alojamento, vendas de produtos local, nomeadamente artesanato, mas também mel, manteiga de vaca, grogue, entre outros produtos verdes.

### Desafios

Num momento em que as questões ambientais estão em alta, Nasolino Miranda diz-se satisfeito por ter apostado nas potencialidades do mundo rural, lamentando, é claro, que as políticas públicas ligadas a questões do turismo ambiental/ecológico sejam “muito fracas, para não dizer que não existem”.

Neste momento, com a pandemia, “a falta de políticas públicas direcionadas para o turismo ecológico, além de irritante, é um grande empecilho para o desenvolvimento do sector”, conclui. AV



Nasolino Miranda

## SOCIEDADE

Javier Andrigo, vice-presidente da Associação Cabo-Verdiana de Buenos Aires (na Argentina), reclama, após 46 anos da Independência

# “Esqueceram-se dos cabo-verdianos!”

### DIÁSPORA

**A NAÇÃO** - Como é a vida dos cabo-verdianos na Argentina, mais concretamente em Buenos Aires – a Capital desse País Latino-Americano?

**Javier Omar Andrigo** - Está totalmente integrada na Cultura argentina. Mais do que tudo, porque muitos de nós somos descendentes. Hoje, vivem cá, cabo-verdianos nascidos nas Ilhas - que são muito poucos! -, porque, com algumas exceções, a maioria chegou à Argentina nos anos 1950, onde estamos totalmente integrados.

Estando “totalmente integrados” – como garante! -, o que devem fazer, para tirarem melhor proveito das oportunidades que a Argentina lhes oferece?

Basta abordar ou comunicar-se com um membro da Comunidade que lhe fornecerá orientação ou dispõe-se para ajudá-lo. O último cabo-verdiano que emigrou para a Argentina, foi há seis anos. Toda a Comissão da Sociedad de Socorros Mutuos Unión Caboverdeana (SSMUC) – de que sou vice-presidente! -, comprometeu-se a prestar-lhe a ajuda necessária, seja através do processamento de documentação oficial, conseguindo-lhe contactos para empregos, etc, etc,.

Quando chegaram os primeiros cabo-verdianos, de que há memória?

Foi no final do Século XIX e início do século XX. Já se vai em quatro ou cinco ou gerações de descendentes. A Segunda Grande Emigração ocorreu durante as décadas de 30-40. A partir de 1950, a emigração para a Argentina foi diminuindo. Na verdade, a minha mãe, que emigrou no final dos anos 1960, foi uma das últimas a fazê-la.

Poucos dias depois da celebração dos 46 anos da Proclamação da Independência de Cabo Verde – a 5 de Julho! -, o vice-presidente da Colectividade de Buenos Aires, está magoado com os sucessivos governos da Praia. Num exclusivo ao A NAÇÃO, Javier Omar Andrigo, filho de mãe crioula, nascido na “Tierra de las Pampas”, um ano após o “Dia do Nosso Orgulho”, não tem papas na língua: “Os sucessivos governos, desde a Independência a esta parte, esqueceram-se dos cabo-verdianos na Argentina”. Mas Andrigo não faz só críticas: aponta as saídas, lembrando que “na Argentina existem profissionais muito competentes, que podem contribuir, também, para o desenvolvimento de Cabo Verde”.

Alexandre Semedo



### Interesse pelas raízes

**Os descendentes “vivem” Cabo Verde?**

Como acontece, frequentemente, em todo o Mundo, muitos destes descendentes perdem os costumes e hábitos culturais cabo-verdianos. Felizmente, muitos outros, apesar de já estarem, há várias gerações na Argentina, continuam mantendo os costumes, principalmente, se estiverem próximos das Associações que os unem. Uma boa-nova: há descendentes que vêm tentando aprender mais sobre a Cultura, porque tiveram um avô ou uma avó nascida em Cabo Verde e aí retomam o vínculo com a sua cabo-verdianidade.

**Quantos cabo-verdianos e/ou descendentes vivem na “Tierra de las Pampas”?**

Hoje, na Argentina, estima-se que existam 30 mil cabo-verdianos e/ou descendentes, mas não existe um Censo Oficial, para se saber, exactamente, quantos somos. Uma curiosidade: Recentemente, uma família de descendentes, cujo avô emigrou para Rio Gallegos, no Sul da Argentina, a mais de dois mil e 500 quilômetros de Buenos Aires, que não sabíamos que existia, chegaram à União Caboverdeana, procurando informações sobre Cabo Verde.

**Quem são os integrantes da Comunidade?**

Muitos dos que emigraram, e até seus filhos, trabalharam em navios, já que a Argentina tinha uma Frota Mercante muito pujante e importante, até meados da Década de 1990. Hoje é diferente, pois, os descendentes têm profissões diversas e actuam nos mais variados campos de actividades. Há muitos profissionais altamente qualificados.

**Curso de Ouril...**

O que se ganhou com a Vossa Associação (a “Mutual Aid

### Society Cape Verdean Union”), criada em 1935?

Na Argentina, ainda hoje, não existe Embaixada de Cabo Verde; há apenas um Consulado-Honorário. Os cabo-verdianos e/ou seus descendentes recorrem à nossa Instituição para aconselhamento sobre questões jurídicas, como obter um documento ou como solicitar a cidadania, ou como podem viajar para Cabo Verde. Para todos estes assuntos, recorrem à Associação. Em outras palavras: funcionamos como uma Embaixada...sem sê-la. Mas, também, se deixássemos de existir, perderiam esses costumes das famílias.

### Como assim?

Uma vez por mês, de Abril a Outubro, fazemos um almoço típico cabo-verdiano com Cachupa, que começa às 13H00 e termina por volta das 20H00, com Música e Dança das nossas Ilhas. De remarcar que estes encontros se dão em ambiente familiar, não só de cabo-verdianos e descendentes, mas, também, de amigos da nossa Instituição.

Que outras acções realizam?

São inúmeras! Mais recentemente, ou seja, antes da Pandemia de COVID-19, fizemos um Curso de Ouril (também chamado de “Ourim”, “Urím” e “Uríl”), para recuperar aquele jogo tradicional, já que o costume se havia perdido. A ideia foi, nesses almoços, colocar três ou quatro pranchas (bancos de Ouril), para que as pessoas pudessem e aprendessem a jogar e, quem sabe, fazer um Campeonato em algum momento. Só que, aí veio a Pandemia e o Projecto parou...

### ...e como estão fintando COVID-19?

Estamos a realizar cursos de Cultura Crioula e Cabo-Verdiana, em formato virtual, a par de um Programa de Rádio, para nos mantermos em contacto com a nossa Comunidade. Fazemos, também, a nossa típica “Cachupa”, em modo “Take Away”. Resumindo: sem a nossa existência, tudo isso estaria perdido.

### Concertação com outras colectividades

Como se dá a concertação com as restantes colectivida-

des?

Na Argentina existem quatro associações de cabo-verdianos, incluindo a nossa. Temos um bom relacionamento com todos eles. Aliás, os membros dessas associações assistem às nossas actividades, assim como nós, também, assistimos e participamos nas delas. Às vezes, a distância é um empecilho. Uma das associações fica a 50 quilómetros da nossa, outros a 400. Mesmo assim, sempre que podemos, tentamos estar lá e há uma boa predisposição.

### Qual é o vosso evento de marca?

A minha maior conquista é o “Sodade”...

### O que é isso?

É um Programa de Rádio. Além de nos permitir a Comunicação com a Comunidade, principalmente, nestes tempos de Pandemia, transmite muitas histórias e novas, a par da Música que se cria e se escuta nas Ilhas e na sua Diáspora, bem como os seus clássicos e grandes referências musicais, algo que, até agora, não havíamos podido materializar.

### Quando é transmitido?

Vai ao ar numa Estação de Rádio Universitária local, todos os domingos, das 18 às 19 horas, em: <http://latecno.com.ar/>. É mais uma ferramenta para transmitir a Cultura cabo-verdiana e conseguir maior visibilidade junto da Comunidade argentina.

### COVID-19 matou...“não apenas idosos”

#### Que repercussões teve e está tendo COVID-19, na vida dos patricios?

Houve muitas mortes. Não apenas de idosos, mas, também, na faixa dos 40-50 anos. Alguns morreram de COVID-19, mas outros, de tristeza, porque tiveram que ficar confinados em suas casas. Isso deve ter acontecido, também, nas Ilhas e em toda a Diáspora, uma vez que a Pandemia está a afectar, igualmente, o Mundo inteiro, não só na Saúde Física, mas, também, na Saúde Mental.

### O que a sua Colectividade tem feito?

Não podíamos fazer muito! O que fizemos com os mais velhos, no final do ano, foi dar-lhes presentes...

### Em que consistiu?

Cabazes de Natal, a par de entrega de pratos da época, para sentirem que nos lembramos deles e que tudo fazemos para manterem sorrisos. As possibilidades são muito limitadas no contexto da realidade de COVID-19, na Argentina. Seria muito gratificante poder atender a toda a nossa Comunidade, de forma mais próxima, mas é uma pena que, também, por recomendações das Autoridades Sanitárias, devemos ter alguns cuidados, sendo o mais duro, o isolamento.

### Retorno às Ilhas?

#### Há patricios em dificuldades, agravadas pela Pandemia e que gostariam de regressar a Cabo Verde, mas não conseguem?

A maioria dos cabo-verdianos, como já vos disse, são pessoas com mais de 70 anos, que vivem na Argentina há mais de 50 anos e têm uma vida aqui enraizada.

### Com ou sem dificuldades?

Conhecemos o caso de um argentino, nacionalizado cabo-verdiano, que passou três anos a trabalhar em Cabo Verde (mais concretamente, na Cidade de Mindelo), e que, devido à Pandemia e à falta de Turismo, decidiu regressar a Mar del Plata, a sua Cidade da origem. Este ano, assim que tiver duas doses da vacina contra a COVID-19, pretende voltar a se instalar, definitivamente, em Santo Antão. Afora este, não temos conhecimento de outros cabo-verdianos que desejem regressar às Ilhas.

#### Como prognostica que seja a vida dos cabo-verdianos na Argentina, no período pós-Crise?

Não sou cartomante, mas tenho desejos fortes, que espero que se cumpram...

### Quais?

Que todo esse pesadelo acabe e se volte “à normalidade”, a

que estávamos acostumados, o mais rápido possível. Vamos torcer para que seja realidade, pois, queremos muito nos despedir de 2021, em maré de festa, na nossa Instituição. Quanto aos cabo-verdianos: o impacto será o mesmo que para a grande maioria dos cidadãos de Buenos Aires.

### À espera de uma Missão Cultural...

Na sua leitura, enquanto vice-presidente da Associação Cabo-Verdiana de Buenos Aires, os saberes, conhecimentos e possibilidades de exercerem influência junto dos vossos círculos académicos, sociais, profissionais, entre outros – na Argentina! –, estão a serem aproveitados pelos governantes cabo-verdianos?

Embora o Governo de Cabo Verde tenha feito várias visitas diplomáticas à Argentina e tenham sido sempre recebidos na nossa Associação, os sucessivos governos, desde a Independência, esqueceram-se dos cabo-verdianos na Argentina...

### ...como assim?

Do ponto de vista de lhes dar assistência e acompanhamento. Nos últimos 46 anos de Independência, apenas um promotor do Ministério das Comunidades veio, há 11 anos, para ensinar a Gramática Crioula e o ALUPEC (Alfabeto Unificado para a Escrita do Cioulo Cabo-Verdiano)...

### O que está faltando?

Todos os países têm missões culturais no estrangeiro. Nada disso chegou até nós, com os diferentes e sucessivos governos. Adoraríamos que uma Missão Cultural viesse e se divertisse aqui. Sabemos que mandam missões culturais para o Brasil (para São Paulo!), de onde estamos a apenas três horas de vôo. Mesmo que seja por um dia, o Governo devia mandar uma dessas missões culturais; seria muito reconfortante para nós.

#### Resumindo: como melhor aproveitar os cérebros crioulos?

Na Argentina existem profis-

sionais muito competentes, que podem contribuir para o desenvolvimento de Cabo Verde. Isso vai das Ciências Sociais à Tecnologia, pois, existem profissionais de diversas áreas, que podem contribuir para o desenvolvimento do Arquipélago, não só com os seus conhecimentos pessoais, mas, também, actuando como pontes para empresas, cooperativas, etc, entre o Executivo de Cabo Verde e as diferentes instituições académicas argentinas.

### Santo Cabo-Verdiano?

Tem novas do Processo de Canonização e Beatificação do escravo/leigo – tido por cabo-verdiano!!! –, de sua graça, Manuel da Costa dos Rios – mais conhecido, pela alcunha: “Negrito Manel”, “Negro Manoel” ou “Manoel da Guiné” –, que se crê ser testemunha ocular (no Século XVII), de um milagre e primeiro guarda da Sagrada Imagem de Nossa Senhora de Luján, na Argentina?

A Congregação para a Causa dos Santos – do Vaticano! –, informou, em Agosto de 2019, a inexistência de impedimentos para se começar o Processo...

#### A se concretizar, que impacto tem para Cabo Verde e os cabo-verdianos, residentes nas Ilhas e na Diáspora?

É uma conquista muito importante, pois, várias pessoas da Comunidade trabalharam muito, realizando pesquisas e apresentando todas as informações à Igreja, para que ele fosse beatificado. O destaque vai para Armando Monteiro, que fez uma investigação muito minuciosa, inclusive, viajando a Cartagena das Índias, na Colômbia, para obter informações sobre a passagem de “Negrito Manel”, por lá.

#### Está a dizer que há, agora, maiores esperanças?

Agora que o Papa é argentino e que a embaixadora argentina no Vaticano é descendente de cabo-verdianos, esperamos que o Processo se possa acelerar... É um longo Processo, mas acreditamos que, finalmente, será beatificado. →

## SOCIEDADE

“Saibam que existe uma Comunidade na Argentina!”

Que desafio deixa?

Aos cabo-verdianos na Argentina, que se aproximem das instituições, que as acompanhem nas redes sociais, que se inteirem das actividades que realizamos, que entrem em contacto e se envolvam com elas, o melhor que puderem. Para os cabo-verdianos das Ilhas: saibam que existe uma Comunidade, que é pequena comparada com outras da Diáspora, mas aqui estamos. E que, um dia desses, irei conhecê-los...

E ao Governo?

Que nos tenha mais em conta! Somos poucos, sei que, eleitoralmente, não temos peso, mas gostaríamos que enviassem, ao menos, uma Missão Cultural com artistas das Ilhas. Criaremos condições para os receber. Precisamos apenas de artistas em palco, para podermos desfrutar da nossa Música - ao vivo! -, mesmo que a Missão não seja apenas musical. Que enviem, também, recursos para realizarmos actividades de Conhecimento Histórico e para a Divulgação Turística das Ilhas, de modo a darmos uma maior visibilidade de Cabo Verde, ao alcance da população, neste caso, de Buenos Aires. Para concluir mesmo: se fosse mais simples a obtenção da Nacionalidade Cabo-Verdiana, seríamos centenas de argentinos que, com orgulho e documentação em mãos, gritariam de alegria, a plenos pulmões: “Já sou, legalmente, Cabo-Verdiano!”

## Lista de (alguns) cabo-verdianos que desempenharam cargos relevantes e/ou se distinguiram na Argentina

1- José Manuel Ramos Delgado: Descendente de cabo-verdianos, jogou em Lanus, River Plate, Banfield, Santos (Brasil), Portuguesa Santista e na Seleção Argentina, disputando o Mundial de 1958, na Suécia, e 1962 no Chile;

2- Luis Antonio Medina Castro: foi um actor argentino, protagonista de mais de 40 filmes, além de ter trabalhado em Teatro e TV;

3- Adriano Nascimento Rocha: Colaborador activo da Sociedade Cabo-Verdiana, ex-presidente do SSMUC (Sociedad de Socorros Mutuos Unión Caboverdeana) e presidente-honorário até à sua morte. Foi nomeado “vizinho de destaque”, de Dock Sud;

4- Diego Alonso Gómez: Actor de Cinema, Teatro e Televisão;

5- Fernando Damián Tissone Rodrigues: Jogou na Udinese, Atalanta, Sampdoria, Mallorca, entre outros clubes. Presentemente, actua em Taranto, na Série D, do Futebol italiano;

6- María Fernanda Silva: Cientista Política e diplomata argentina. Actualmente, é embaixadora argentina no Vaticano;

7- Miriam Victoria Gomes: Professora e ac-

tivista pelos Direitos e Visibilidade na Argentina, da Comunidade Afro-Descendente e ex-presidente do SSMUC;

8- Theresa Varela: Freira radicada em San Marcos Sierras, a Noroeste da Província de Córdoba (Argentina), no Departamento de Cruz del Eje. Preside a “Fundación Misión Esperanza”, desde 1997, destacando-se pelo seu trabalho social;

9- Pedro Silva: Foi comissário-geral dos Bombeiros da Polícia Federal Argentina e ex-vice-presidente do SSMUC;

10- Armando Monteiro: Auditor do Consórcio Techint-SADE-PIRELLI e ex-presidente do SSMUC;

11- Hector Rodriguez: Participou no filme “El Tambor de Tacuarí”, ainda criança, em 1954;

12- Javier Dias: Participou na série “Jacinta Pichimahuida”, Série muito assistida nos anos 70, da qual, também, foi feito um Filme. É licenciado em Ciências Ambientais; e

13- Obviamente, o “Negro Manuel”, guardião da Virgem de Lujan.

AS



## Quem é Javier Andrigo?

Javier Omar Andrigo, é filho de Júlia Rodrigues, natural do Porto Novo, na Ilha de Santo Antão, em Cabo Verde, e de Juan Carlos Andrigo.

Nasceu na Cidade de Buenos Aires – a Capital da Argentina -, em 1976. Estudou Engenharia Industrial, na Universidade Tecnológica Nacional da Argentina e trabalha numa Construtora, há 16 anos.

Além de vice-presidente da Associação Cabo-Verdiana de Buenos Aires (Sociedad de Socorros Mutuos Unión Caboverdeana - SSMUC), é responsável pelo Programa de Rádio da referida Colectividade, participando, activamente, nas oficinas e no Programa Radiofónico do “Fórum de Pensamento Crítico da Universidade Tecnológica Nacional”.

AS



# Sos Mucci, o homem do “afronaná” e da “positividade”

Criador do “Afronaná”, mistura de Afrobeat (Nigéria) e Funaná (Cabo Verde), o jovem artista Sos Mucci vem conquistando popularidade junto dos jovens. O seu sucesso ultrapassa neste momento os limites de Cabo Verde. Como mensageiro do bem, aposta na “positividade” que a vida nos pode proporcionar.

Romice Monteiro

**S**os Mucci, ou simplesmente “Mucci” (quando abordado na rua pelos fãs), é o nome artístico de Jailson D’Almeida. Este jovem artista conquistou a popularidade pelas músicas “positivas” que tem partilhado com o público enquanto rapper que se adaptou ao novo estilo que chama “Afronaná”, uma mistura entre o Afrobeat e o Funaná.

## Uma carreira artística que começou na Bolívia

Ao A NAÇÃO, o jovem natural do Coqueiro, cidade da Praia, contou que a sua carreira começou na Bolívia, no final de 2007, quando estudante em formação superior.

Foi entre a saudade e a nostalgia, por estar longe de casa e dos familiares, que surgiu o seu primeiro single, “Nha terra”.

Na verdade, porém, como também se recorda, “a música se manifestou na minha vida ainda em Cabo Verde. Antes mesmo de ir para o curso, já escrevia algumas coisas.

Só que nessa altura, ainda não tinha muitos conhecimentos de como as coisas funcionavam, não era como agora em que tudo é mais fácil montando um estúdio em casa. Na Bolívia, foi mais fácil dar este passo importante que já fazia parte do meu sonho”.

Na altura, Mucci acabou por surpreender até os amigos e familiares que desconheciam esse seu talento para a música.

“A seguir ao ‘Nha terra’, lancei o ‘N’ta Luta’, que foi um pouco mais longe em termos de sucesso. Como naquela altura ainda estava fora do país, creio, essa música fez o seu percurso, mas o artista que hoje sou não a acompanhei”.

Em 2018, Mucci decidiu dar mais vazão ao artista que morava em si.

“Decidi focar unicamente na minha carreira artística e acredito que de lá é que surgiram os resultados conseguidos nas músicas seguintes, mais concretamente de 2019 até agora”, sublinha.



## Primeira produção: mais de um milhão e meio de visualizações

Na primeira produção, lançada em Novembro de 2019, Mucci alcançou um milhão, 677 mil e 244 de visualizações no Youtube, o que por si dá ideia da projecção que acabou por conquistar junto do grande público, que não reside apenas em Cabo Verde.

“Xona”, uma composição sua que contou com a participação de outros artistas, seguiu o mesmo sucesso.

De 2019 para cá, o jovem artista já conta com dezenas de lançamentos. De entre os mais populares aponta “Lisboa”, “Liberdade”, “Nha Amor” e “Mucci”, este último um “solo” que consagrou a sua carreira. O single lançado a 29 de Outubro de 2020, dia do seu aniversário, constituiu uma homenagem à sua pessoa, uma história de superação.

## Cantar a positividade

“Este trabalho tem um significado muito grande porque abri-me nela, para as pessoas. Conte a minha história nesta música. Uma história de superação para inspirar os outros jovens a acreditarem nos seus sonhos e focar nos seus objectivos”, explica o jovem que prefere retratar nas suas composições a ‘positividade’.

“Nos meus temas costumo cantar experiências pessoais ou de terceiros, mas sempre mostrando a ‘positividade’ da vida. No nosso dia-a-dia lidamos com ansiedades, inseguranças, entre outros problemas, nem sempre fáceis de superar. E, sendo assim, escolhi cantar que em todas as dificuldades que enfrentamos, podemos sempre tirar lições que nos tornam pessoas melhores”, explica.

Em relação às suas letras, o artista diz que, independentemente do público, não compõe músicas que desvalorizem a sua educação e formação humana.

sim como os próximos trabalhos serão nas restantes ilhas do país, inclusive Santa Luzia.

A ideia é grande e temos a intenção de incluir em cada capítulo, artistas cabo-verdianos de renome, residentes e da diáspora, mas também aqueles que estão a iniciar agora”, revela o entrevistado do A NAÇÃO.

Sos Mucci avançou, entretanto, que está a preparar o lançamento do próximo single, “Raskon”, do novo álbum “Raças e Farelós”, enquadrado no seu novo estilo de música, o “Afronaná”.

“Quero misturar estes dois estilos num contexto de ‘badiu’, ou seja, um romance na variante crioulo de Santiago, com linguagem terra-terra, recuperando algumas expressões que já caíram em desuso”, adianta, realçando que temas já lançados, “Nos e morri xinta na stera” e “Nha Amor”, por exemplo, fazem parte do “Raças e Farelós” que deveria sair no dia 28 de Agosto, em homenagem ao seu pai, falecido em Fevereiro deste ano.

## Gratidão

Questionado sobre o seu maior sonho, o artista responde que os sonhos que tem hoje não são os mesmos que teve no ano passado.

“Sou muito agradecido a Deus por tudo. Mas, os sonhos mudam. Não vejo-me a progredir sem os outros artistas que fazem parte desta família. Quero que andemos lado a lado para o sucesso colectivo”.

Já para os fãs, “desde os mais pequenos, que gastam todas as megas de internet dos pais, ouvindo Mucci, passando por aqueles que escolheram-me como tema para as suas festas de aniversário, que me abordam na rua com mensagens positivas, aos menos jovens que identificaram com a minha história, as minhas letras e as minhas músicas, quero dizer um obrigado e pedir-vos que continuem a apoiar-me porque por entre as dificuldades, as vossas mensagens positivas é que não nos deixam desistir”, termina.



Filinto Elísio

## Olhares de Lisboa

# Flashes

Explico-te, aliás tento explicar-te os Flashes. Só escrevo o que me dá na telha. E o meu telhado é de vidro quebrado, ladrilho vazado alhures, cada cristal brilhante à pedra jogada; falso diamante solar, enluarado colar que aperta algum pescoço; vidraçaria deixada em tudo seja centelha, às vezes força de alguma vontade...outras vezes, sem haja porquê, nem isso.

\*

Sim, os partidos políticos são importantes, acrescentaria mesmo essenciais para a democracia. Todavia, a partidocracia, anacrónica como é, não interessa mesmo nada. Que os partidos, de todas as matrizes e todos os matizes, não se armem em forças dirigentes, vanguardas, melhores filhos, melhores democratas, essas falácias hegemónicas. A cartelização, que é anti-natura, tresanda a cadáver decomposto e sufoca a cidadania. Há mais vida desempoeirada no país soberano e democrático.

\*

Não se subscreve (nem de perto, nem de longe) qualquer ataque

injustificado ao Estado de Direito, ainda que seja aceitável, como a própria Constituição admite, esteja ele sob escrutínio e crítica dos cidadãos. Quanto ao populismo, que não nasce de geração espontânea, ele germina, floresce e dá frutos mercê das disfunções e das aberrações, quando não das intolerâncias, do regime. O justiceiro resulta da alienação da Justiça e a demagogia parasita o descontentamento acumulado. A rebelião, quando há, é ver aqui e acolá algum sinal de tirania. Não há acaso, em lugar e tempo algum. Por conseguinte, o cidadão tem de

estar lúcido, atento e pronto a repor (senão mesmo, a impor) a Cidadania. Para que tudo corra bem no Reino da Dinamarca...ooooops, no império das leis!

\*

Patrice Lumumba, pan-africanista dos maiúsculos historicamente, faria no passado dia 2 de julho 96 anos, não tivesse sido assassinado por uma cabala neocolonial, com cumplicidade de certos reacionários congolezes. Em julho de 2025, vamos comemorar com grandeza o Centenário de Lumumba,

ba, quem deixou dito, com causa e consequência, que "Sem justiça não há dignidade e sem independência não há homens livres."

\*

Poema que, vez por outra, nos invade a casa e nos desinquieta. Versos mínimos, minimais e residuais, como estes de Alice Ruiz (tomados de alma e haimi), sem que haja porquê:

(...)

apaixonada  
apaixotudo  
apaixoquase



## Divulgação



As taxas aqui retratadas são praticadas nas operações entre o BCV e as instituições de crédito. As taxas praticadas por estas últimas nas operações com os seus clientes estão liberalizadas, com excepção do câmbio com o Euro que é fixo.

## Taxas de Juro

Data	Tipo	Taxa (%)
01/04/2020	Taxa Directora	0,2500
01/04/2020	Absorção de liquidez	0,0500
01/04/2020	Cedência de liquidez	0,5000
01/04/2020	Redesconto	1,0000
07/05/2021	Taxa Base Anual	1,0267
01/04/2020	Operação Monetária de Financiamento a longo prazo	0,7500

## Títulos do BCV - Últimas Emissões

Data	Tipo	Taxa (%)
08/06/2021	Títulos de Regularização Monetária (14 dias)	0,2500
11/06/2021	Títulos de Intervenção Monetária (181 dias)	0,2500
15/06/2021	Operação Monetária de Financiamento (2 Anos)	0,7500
17/06/2021	Títulos de Intervenção Monetária (180 dias)	0,2500
23/06/2021	Títulos de Intervenção Monetária (180 dias)	0,2500
01/07/2021	Operação Monetária de Financiamento (3 Anos)	0,7500
06/07/2021	Títulos de Intervenção Monetária (181 dias)	0,2500

## Títulos da Dívida Pública - Últimas Emissões

Data	Tipo	Taxa (%)
07/05/2021	Bilhetes do Tesouro 360 dias	1,0000
18/05/2021	Obrigações do Tesouro 3 anos	2,8750
21/05/2021	Obrigações do Tesouro 4 anos	2,9375
03/06/2021	Obrigações do Tesouro 4 anos	3,0000
11/06/2021	Obrigações do Tesouro 3 anos	3,0000
23/06/2021	Obrigações do Tesouro 5 anos	3,0000
01/07/2021	Obrigações do Tesouro 8 anos	3,0625

## Taxas de Câmbio de 07-07-2021

	Moeda	Unid.	Compra	Venda
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA	USD	1	93,044	93,246
INGLATERRA	GBP	1	128,889	129,192
CANADÁ	CAD	1	75,247	75,388
SUIÇA	CHF	100	10 081,901	10 094,677
JAPÃO	JPY	100	84,115	84,242
DINAMARCA	DKK	100	1 481,489	1 484,178
NORUEGA	NOK	100	1 078,097	1 080,787
SUÉCIA	SEK	100	1 085,033	1 087,890
ÁFRICA DO SUL	ZAR	1	6,452	6,654
CHINA	CNY	100	1 440,525	1 440,525
BRASIL	BRL	1	18,288	18,288
SENEGAL	XOF	100	16,810	16,810

Obs: Para mais informações, consulte WWW.BCV.CV

## Prato cheio

### Spaguette à Bolonhesa

#### Ingredientes

- 400 g de espagete seco;
- 250 g de carne moída;
- 250 ml de molho de tomate;
- 100 g de champignon picado;
- 2 dentes de alho picados;
- 1/2 cebola picada;
- 1 colher de sopa de molho inglês;
- Folhas de manjeriço picadas;
- 1 ramo de salsa picada;
- 100 g de queijo parmesão ralado na hora;
- Azeite extra-virgem;
- Sal;
- Pimenta do reino;

#### Modo de preparação

- 1- Coloque uma panela com água salgada para ferver, adicione o espagete e cozinhe-o de acordo com as instruções do pacote.
- 2- Em uma panela pequena, coloque o azeite extra-virgem para esquentar.
- 3- Coloque a cebola picada na panela e refogue por 2 minutos.
- 4- Em seguida coloque o alho picado e refogue por mais 1 minuto.
- 5- Coloque a carne moída para fritar.
- 6- Tempere a carne com sal e pimenta á gosto.
- 7- Mexa a carne para dourar de todos os lados.
- 8- Coloquen a panela o molho de tomate, o molho inglês, a salsa picada, o manjeriço e o champignon. Mexa sem parar.
- 8- Quando o espagete estiver pronto, escorra-o e coloque em uma tigela.
- 9- Despeje o molho de tomate quente sobre o espagete, distribuindo uniformemente por todo o macarrão.
- 10- Polvilhe o queijo ralado por cima do molho de tomate.
- 11- Sirva imediatamente.



## Caça-palavras



Encontre os 10 desportos mais populares do mundo:

SOLUÇÕES:

- FUTEBOL AMERICANO
- BASQUETEBO
- GOLFE
- BEISEBO
- RUGBY
- VOLEIBOL
- TENIS
- HOQUEI DE CAMPO
- CRIOQUETE
- FUTEBOL

## Sete diferenças



## Talento

**Honorato Semedo**, natural do Tarrafal (de Santiago) é um jovem talent, que iniciou a sua carreira artística há sete anos, tendo como especialidade o viola-baixo.

Em conversa com o A NAÇÃO, o baixista que responde pelo nome artístico Nene D’Fula, revelou que esta arte entrou na sua vida, “por acaso”, mas “para ficar”.

“Antes disto tudo, gostava mesmo era de ser advogado. Por falta de condições para entrar na universidade, desisti, ‘por agora’, e segui este outro caminho, que veio por acaso, mas que conquistou o seu espaço, com o tempo”, conta Nene D’Fula, que aprendeu a

tocar o viola-baixo com um amigo, o único baixista que havia no Concelho.

“À primeira, aprendi a tocar violão. O viola-baixo veio, depois, porque, havia no Tarrafal apenas uma pessoa que tocava este instrumento e ele era vocalista ao mesmo tempo. Mesmo assim, tive a sorte de aprender com ele e nunca mais parei”, conta o jovem tarrafalense.

Após algumas experiências, Nene D’Fula juntou aos outros jovens e formaram uma Banda, que denominaram de “Mentis Kriolu”.

“Foram momentos de muitas aprendi-

zagens e troca de experiências entre amigos”, relembra o jovem talent, que, mais tarde, fez parte do Grupo a que pertence agora: “Sete Sóis Sete Luas - Orquestra Tarrafal”.

“Esta nova Banda abriu-me novos horizontes e permitiu-me trabalhar com artistas nacionais e internacionais, em vários palcos do País. Dos mais marcantes, sublinho a actuação com Gustavo Roriz e José Peixoto”, revela o baixista, que sonha com uma carreira internacional, reconhecendo que, “ser músico em Cabo Verde, não é nada fácil”.

RM



## AGENDA CULTURAL

# Dina Salústio homenagem no Grémio Literário de Lisboa

A escritora Dina Salústio é alvo, esta quinta-feira, de uma homenagem da Rosa da Porcelana Editora pelo conjunto da sua obra literária, no Grémio Literário de Lisboa. O acto está marcado para às 18h30, horário de Portugal.

Romice Monteiro

A professora Ana Maria Martinho irá dissertar sobre o papel de Dina Salústio na ficção cabo-verdiana. Por seu turno, o tradutor inglês Jethro Soutar falará da internacionalização e o papel da tradução tendo Dina Salústio como exemplo.

A homenagem vai também contar com os testemunhos da escritora Vera Duarte, sobre o percurso literário da Salústio, e por fim os artistas Té Macedo, Heloisa Monteiro, António Lima, Carla Correia e a declamadora Regina Correia irão

juntar-se num recital musical que irá pôr fim ao evento.

### Dina Salústio

Dina Salústio, ou Bernardina de Oliveira Salústio, nasceu em Cabo Verde, na ilha de Santo Antão, em 1941. Nos seus 80 anos, já foi professora do ensino primário, assistente social e jornalista, funções estas que desempenhou entre Portugal, Angola e Cabo Verde.

A sua escrita é objecto de vários estudos, destacando-se teses de licenciatura, mestrado

e de doutoramento no Brasil, Portugal, Itália e Cabo Verde, além de alguns trabalhos científicos ligados quer à sua prosa quer à poesia.

Em Cabo Verde, foi galardoada pelo Governo com a Ordem do Mérito Cultural em 2005; galardoada com a 1ª Classe da Medalha do Vulcão pelo Presidente da República em 2010 e recebeu o 1º Prémio em literatura infanto-juvenil, em 1994.

A nível internacional recebeu o 3º Prémio em literatura infanto-juvenil dos PALOP - Países Africanos de Língua



Oficial Portuguesa em 2000, Prémio Rosália de Castro para a Literatura em Língua Portuguesa, PEN Galiza, Espanha em 2016, Prémio PEN Tradução England 2018, para o romance "The Madwoman of Serrano", Inglaterra, 2018.

A sua obra mais recente é o romance "Veromar", publicado

em 2019, pela Rosa de Porcelana. "Mornas eram as Noites" - contos publicados em 1994 (traduzido para o espanhol e o italiano); "A Louca de Serrano" (tradução para o inglês galardoada com PEN Award da Inglaterra) - romance (1998) constam da sua já vasta bibliografia.

## Acontece

- Tito Paris e Cremilda Medina, no Festival Métis em Saint-Denis, Paris, França, sábado, 10, às 19h30.



- Lançamento da obra "O Caboverdiano em 45 Lições" de Manuel Veiga, na Biblioteca Nacional, quinta-feira, 8, às 17h30.



- Bino Branco acompanhado de Bob Valentino, Adão Brito e Jorge Pimpa, no Quintal da Música, sábado, 10, às 20h30.



- Mayra Andrade no Festival Jardins do Marquês - Oeiras Valley, Lisboa, Portugal, sexta-feira, 9, às 20h00.



- Ceuzany & Orquestra Popular Sete Sóis do Fogo, no Centrum Sete Sóis Sete Luas e Stella Azzura, Toscana, Itália, sexta, 9, e sábado, 10, às 19h30.



## Aconteceu...

- Estreia do espetáculo "Kastro Kriola" no Auditório Nacional, Praia, 3 a 5 de julho, às 20h30.



# PPN

PRONTO PARA NEGÓCIO



**CHEGOU O PPN, O SUPLEMENTO PRONTO PARA O SEU NEGÓCIO!  
ESTE É O ESPAÇO QUE FALTAVA PARA O AJUDAR A VENDER O SEU BEM MÓVEL E IMÓVEL.  
AQUI, NÓS FAZEMOS VALER E RENDER O SEU INVESTIMENTO! SOMOS O PARCEIRO IDEAL PARA SI!**

**ANUNCIE NO PPN!**



www.simovel.cv

edificio.solar@simovel.cv

4364 103 / 4364 200 / 927 00 94



VENDE-SE

T2 Esq – 5º Andar – Edifício Solar – Av. Santiago, Palmarejo  
Com: 2 Quartos | 2 Casas de Banho | Área 104 m2  
9,880,000 CVE



VENDE-SE

T2 Esq – 6º Andar – Edifício Solar – Av. Santiago, Palmarejo  
Com: 2 Quartos | 2 Casas de Banho | Área 104 m2  
9,880,000 CVE



VENDE-SE

T3 Frt – 6º Andar – Edifício Solar – Av. Santiago, Palmarejo  
Com: 3 Quartos | 2 Casas de Banho | Área 140 m2  
13,300,000 CVE



VENDE-SE

T2 Dto – 3º Andar – Edifício Solar – Av. Santiago, Palmarejo  
Com: 2 Quartos | 2 Casas de Banho | Área 112 m2  
10,080,000 CVE



VENDE-SE

T2 Dto – 4º Andar – Edifício Solar – Av. Santiago, Palmarejo  
Com: 2 Quartos | 2 Casas de Banho | Área 112 m2  
10,640,000 CVE

## EDIFÍCIO SOLAR

Empreendimento da SIMÓVEL, empresa do Grupo SITA, está situado na Avenida Santiago, Palmarejo, Cidade da Praia, Cabo Verde.

Para além de requinte, será muito moderno e funcional. Terá um total de 19 apartamentos, sendo 12 T2 e 6 T3 e 1 T4, todos com pré-instalação de ar condicionado. O prédio conta ainda com gerador de emergência, dois elevadores, sistema moderno de gestão de água e energia, e estará preparado para uma gestão de condomínio eficaz.

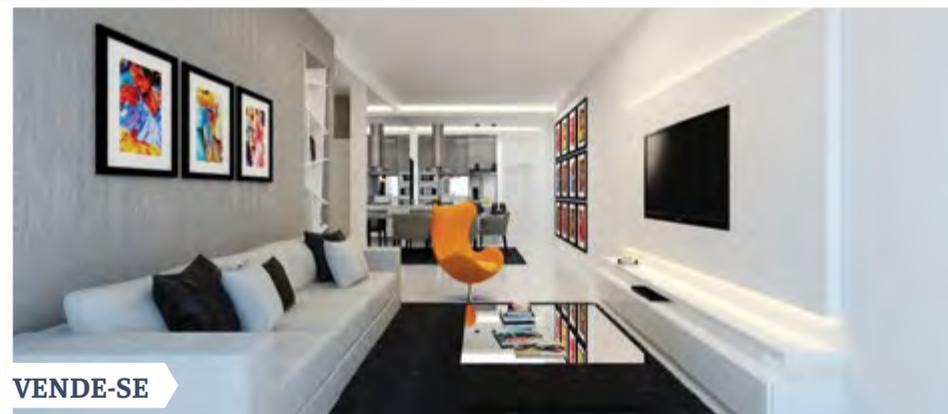
Haverá apoio e aconselhamento de profissional de design de interiores, como forma de melhor se adaptar às necessidades e sonhos específicos.

Não perca esta grande oportunidade!



VENDE-SE

T2 Dto – 5º Andar – Edifício Solar – Av. Santiago, Palmarejo  
Com: 2 Quartos | 2 Casas de Banho | Área 112 m2  
10,640,000 CVE



VENDE-SE

T2 Dto – 2º Andar – Edifício Solar – Av. Santiago, Palmarejo  
Com: 2 Quartos | 2 Casas de Banho | Área 112 m2  
10,080,000 CVE



📍 Mira Mar, Palmarejo Baixo, Cidade da Praia  
 ✉ info@hrochasolucoes.cv  
 ☎ +238 985 16 89  
 🌐 www.hrochasolucoes.cv  
 📱 HRocha Soluções



**VENDE-SE :**

Belíssima e espaçosa casa em Achada de Santo António num lote de 599, 48 metros quadrados com três vistas. A superfície construída ocupa 522,44 metros quadrados.

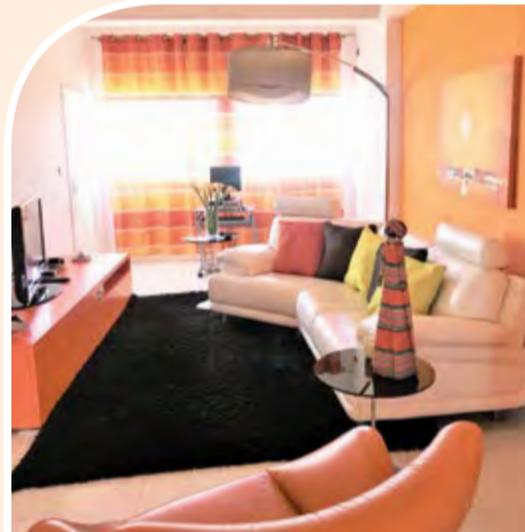
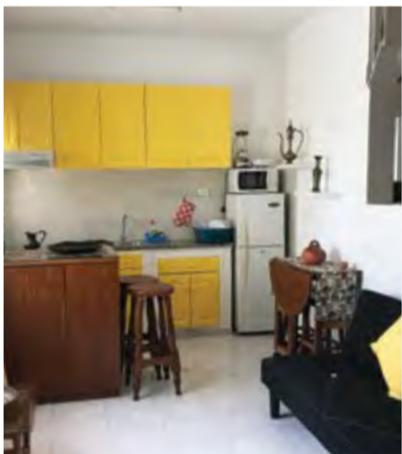
Com 6 quartos com roupeiros e 5 casas de banho, sendo 3 suites. Sala de visitas, sala de jantar e escritório, 2 cozinhas e uma dispensa espaçosa, lavandaria e arrecadação.

Quartos com varanda e um bonito terraço no último piso com vista para o mar. Com jardim e garagem fechada.



**VENDE-SE :**

Apartamento T1 duplex em Terra Branca. Com dois pisos e terraço em cima da casa.



**ARRENDAMENTO-SE**

T2 mobilado no Plateau num prédio em frente ao INPS, com duas casas de banho, roupeiros nos dois quartos, sala de estar e sala de jantar. Cozinha completamente equipada e ar condicionado em todos os cômodos.



**ARRENDAMENTO-SE**

Em Achada de Santo António um espaço comercial com uma área de 183 metros quadrados.

Com 3 salas, duas casas de banho e open space.

# VENDE-SE

### Iphone 6s Plus

Memória - 128 GB  
Sistema Operativo - iOS  
Cor - Gold  
Conectividade - Bluetooth, NFC, Wi-Fi  
Processador - Dual Core  
Resolução - 1920x1080  
Rede - 4G, 3G, 3G  
Camera - 12 MP  
Preço - 40.000,00 - (Quarenta mil escudos)



### Iphone 8 Plus - Space Gray

Memória - 64 GB  
Sistema Operativo - iOS  
Cor - Gray  
Conectividade - Lightning, Bluetooth, 4G, NFC, Wi-Fi  
Processador - Hexa Core  
Resolução - 1920x1080  
Rede - 4G, 3G, 3G  
Camera - 12 MP  
Preço - 70.000,00 - (Setenta mil escudos)



### Iphone 7 Plus

Memória - 32 GB  
Sistema Operativo - iOS  
Cor - Rose Gold  
Conectividade - Lightning, Bluetooth, 4G, NFC, Wi-Fi  
Processador - Quad Core  
Rede - 4G, 3G, 3G  
Camera - 12 MP  
45.000,00 - (Quarenta e cinco mil escudos)



Contacto: 918 46 07 | 995 42 00

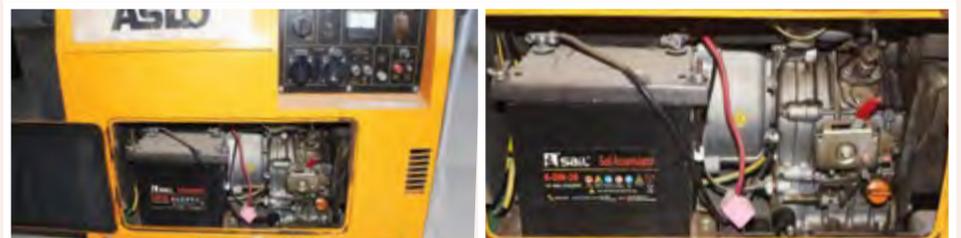
**PEQUENOS ANÚNCIOS**



Sistema completo de video vigilância, com 16 câmeras IP: 75.000,00- ECV



Gerador Aslo Silencioso 5 KVA: 85.000,00 ECV



UPS: 25.000 ECV



UPS: 25.000 ECV



Jantes: 5.000 ECV unidade

CONTACTO: 9954200 /9184607

# Classificados



## ANÚNCIO

O Escritório Comum do PNUD, UNFPA e UNICEF em Cabo Verde leva ao conhecimento do público que tem aberto um concurso para o recrutamento de um(a) consultor(a) nacional para a “**Implementação da iniciativa “YouthChallenge for SDG”**”.

Os(as) candidatos(as) interessados(as) poderão solicitar os Termos de Referência na recepção do prédio das Nações Unidas em Achada Sto António - Praia, nas horas de expediente das 8 às 16 horas e/ou através do site das Nações Unidas em Cabo Verde <https://caboverde.un.org/pt/jobs> e [www.facebook.com/onuecv](http://www.facebook.com/onuecv)

As candidaturas deverão ser enviadas até ao dia **15 de Julho de 2021, 16H00 (hora de Cabo Verde)** para [bids.jocv@cv.jo.un.org](mailto:bids.jocv@cv.jo.un.org), com referência “**Consultoria nacional - Implementação da iniciativa “YouthChallenge for SDG”**”.

**Os dossiers INCOMPLETOS e não identificados corretamente serão excluídos.**

**Serão contactados apenas os(as) candidatos(as) pré-seleccionados(as).**

Quaisquer pedidos de esclarecimento devem ser enviados, por escrito para o seguinte endereço: [procurement.cv@cv.jo.un.org](mailto:procurement.cv@cv.jo.un.org)

Tipo de contrato: **IC- Individual Contract**

Data provável do recrutamento: **4 de Agosto de 2021**

Duração do contrato: **90 dias (Agosto 2021 a Março 2022)**

“O Escritório Comum do PNUD/UNFPA/UNICEF reserva-se o direito de não recrutar as candidaturas recebidas que não preencham os requisitos exigidos para este concurso”



## COMUNICAÇÃO SOBRE INSTRUÇÃO DE PROCESSO DISCIPLINAR

Comunica-se aos Srs. GILSON PEREIRA, HELDER PATRICK CABRAL DA VEIGA e SANDRO VIEIRA GOMES, Vigilantes da Setelima, que corre contra eles nesta empresa, um processo disciplinar por abandono de lugar, de acordo com o nº 2, aliena i) do artº 234º, conjugados com os artºs 128º, nº 1, alínea b), 244º nºs 1 e 2, cujos efeitos estão previstos no artº 245º, do CLCV, pelo que deverão apresentar as suas justificações por escrito, no prazo de 08 (Oito) dias úteis, a contar da publicação deste anúncio.

Praia, 06 de Julho de 2021.

A Gerência

Admir Timas



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SÃO VICENTE  
Juízo de Família, Menores e do Trabalho  
Caixa Postal nr. 63 telefone 2307840

## = ANÚNCIO JUDICIAL =

Autos: Suprimento de Consentimento n.º 33/2020-21.

Requerente: Sueli Simone Silva Dias, em representação do menor Jason Nolito Silva Lopes.

**Requerido: Alexon Jorge Monteiro Lopes**, maior, solteiro, natural da Freguesia de Nossa Senhora da Luz, Concelho de São Vicente, filho de Victor Júlio Lopes e de Conceição Maria Monteiro da Luz, residente em parte incerta.

-0-

FAZ SABER que no processo e Juízo acima indicados, é por este meio citado o Requerido acima identificado, para no prazo de **DEZ DIAS**, que começa a correr depois de finda a dilação mínima de **TRINTA DIAS**, contados da data da se-

gunda e última publicação deste anúncio, deduzir querendo oposição a ação acima referida, cujo o pedido consiste que seja suprido o Consentimento paterno para a realização de viagem ao exterior para viver com a avó materna e posteriormente com a mãe, devendo ser advertido de que caso deduzir oposição, deverá oferecer logo os respetivos meios de prova e ainda de que é obrigatória a constituição de advogado.



/Sílvia Delgado Costa/



República de Cabo Verde  
TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DOS MOSTEIROIS  
Cidade de Igreja-Telefone, 2831307 - Fax no 2831047-C. P.8110

## ANÚNCIO Nº 01/2021

O SR. DR. CARLOS PATRICK TEIXEIRA ANDRADE, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DOS MOSTEIROIS

Pelo Tribunal da Comarca dos Mosteiros, correm termos uns autos de Ação de Justificação Judicial registados sob o 32/21, que a autora **Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda, representado pelo Pároco Padre Egidio Alves dos Santos** move contra os réus **Ministério Público e Interessados Incertos**, são estes requeridos citados, são estes citados, para no prazo de TRINTA DIAS, a contar da data da publicação do último anúncio, virem aos autos declararem se o imóvel abaixo identificado lhes pertencem.

Prédio Urbano, composta por capela construída em blocos de cimento, coberta de telhas de roselite e cimento armado, composto por uma sala destinado a culto, tendo em anexo um quarto pequeno, uma cisterna e retrete, um apêndes, um pátio e quintal cimentado, rebocado e pintado, com uma área total de 351 m2 (trezentos e cinquenta e um metros quadrados), com confrontações Norte caminho, Sul Herdeiros de Joaquim Vieira Lopes, Este com

Herdeiros de José da Veiga Lela e Oeste com caminho, sito em Achada Grande do Concelho dos Mosteiros, inscrito na Matriz Predial Urbana da Freguesia de Nossa Senhora da Ajuda sob o nº 2986/0, e que achava anteriormente inscrito sob o nº 1060 da Zona.

Prédio Rustico-terreno de sementeira, anexo à capela, com uma área total de 249,23 m2 (duzentos e quarenta e nove virgula vinte e três metros quadrados), com as mesmas confrontações.

Tribunal da Comarca dos Mosteiros, 21 de junho de 2021.

Tribunal da Comarca dos Mosteiros, 21 de junho de 2021.





# ACRIDES

## ASSOCIAÇÃO CRIANÇAS DESFAVORECIDAS

07/03/1998 – 07/03/2021

ACRIDES 20+3 anos: Uma Herança, Novos Desafios & Novas Oportunidades!

### ANÚNCIO DE CANDIDATURA

### TERMO DE REFERÊNCIA

**Organização de um seminário de formação cujo objetivo visa definir as respetivas funções e responsabilidades da rede nacional e das redes locais (Atividade A.2.1 sob Resultado R.2 “A capacidade institucional da rede nacional é reforçada a fim de garantir o seu funcionamento e financiamento sustentável para proteger as crianças da exploração e abuso sexual”)**

#### 1- INTRODUÇÃO:

A ONG ACRIDES trabalha na área dos direitos e proteção das crianças, especialmente dos mais vulneráveis, e, neste contexto, desde 2016, tem a parceria da ONG ECPAT Luxemburgo para implementação de projetos de capacitação para prevenção e combate ao flagelo da violência sexual contra crianças em Cabo Verde. Para os próximos dois anos e meio, a ACRIDES vai implementar o projeto “REFORÇAR O SISTEMA E O MECANISMO DE PROTEÇÃO DAS CRIANÇAS CONTRA A EXPLORAÇÃO E O ABUSO SEXUAL EM CABO VERDE”, em que uma das condições para alcançar os resultados esperados é o reforço do sistema de proteção à criança em Cabo Verde.

O sistema de proteção das crianças é definido como “um conjunto de leis, políticas, regulamentos e serviços, competências, monitorização e tributação, necessárias em todas as áreas sociais - nomeadamente na política social, educação, saúde, segurança e justiça - para prevenir e responder aos riscos enfrentados pelas crianças em relação à proteção.

Por esta razão, a capacidade dos Coordenadores, membros das Redes Locais e da Rede Nacional, em como trabalhar em rede, é essencial para que o reforço do sistema de proteção das crianças seja eficaz e adaptado às realidades e meios do país, em cada Ilha.

#### 2- OBJETIVO GERAL:

Reforçar a capacidade das redes locais e da rede nacional em como trabalhar em rede, para assegurar o funcionamento eficaz e sustentável, na proteção e defesa das crianças vítimas da exploração e abuso sexual, a consultoria terá os seguintes objetivos **específicos**:

**2.1** Organizar um seminário de formação centrado na definição do papel e das responsabilidades da rede nacional face às redes locais e das redes locais face à rede nacional, com base nos principais benefícios do trabalho em rede.

**2.2** Concentrar-se na estrutura da rede como apoio à intervenção e proteção da criança; definir procedimentos de articulação (a nível da rede nacional e das redes locais) tendo em conta os níveis de formação dos membros da rede, a fim de contribuir para o desenvolvimento das suas competências.

**2.3** A realização de um seminário público para formalizar a rede nacional. O objetivo é apresentar os procedimentos de funcionamento da rede através de um processo participativo e concertado, baseado na visibilidade social e na transparência.

#### 3. RESULTADOS ESPERADOS:

A capacidade das redes locais e da coordenação nacional é reforçada para assegurar o seu funcionamento sustentável para proteger as crianças da exploração e abuso sexual.

#### 4. PUBLICO:

Os principais beneficiários desta formação serão profissionais, membros de redes locais, com um perfil variado, tais como psicólogos, juizes, agentes de polícia, advogados, profissionais de ministérios e serviços públicos e de ONG de proteção, médicos, enfermeiros, diretores de centros de saúde, assistentes sociais, jovens estudantes voluntários de ONG, jornalistas de estações de rádio parceiras.

Este trabalho será realizado em contacto directo com os gestores da ACRIDES e ECPAT Luxemburgo e no terreno, em conjunto com redes locais.

#### 5. PONTOS PRINCIPAIS:

Para o efeito, prevê-se o seguinte (e será definido / revisto durante a fase de delimitação do âmbito): - Uma reunião de definição do âmbito com ACRIDES;

- Um documento de revisão e diálogo com os membros das redes locais e a coordenação nacional por ACRIDES;

- Organização e facilitação de um seminário de formação com redes locais e coordenação nacional por ACRIDES;

#### 6. Entregáveis:

- Um plano de trabalho com definição de metodologias e cronograma de trabalho em rede;
- Um relatório de formação completo incluindo, entre outros detalhes
- Fichas técnicas e ferramentas para o funcionamento da rede, definindo os papéis de cada um dos atores e identificando os recursos necessários para as diferentes fases do trabalho em rede - Um modelo da estrutura organizacional da rede;
- Lista de materiais de formação utilizados;
- Um programa de formação detalhado;
- Uma avaliação participativa da formação;

#### 7. RESPONSABILIDADES DA ACRIDES E DOS PRINCIPAIS PARCEIROS

A ACRIDES disponibilizará às formadoras, documentos que as mesmas precisarem e, em conjunto, farão uma revisão conjunta da metodologia e do plano de trabalho proposto pelos consultores para garantir um consenso sobre a dimensão e o âmbito da formação.

#### 8. COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS

- As competências necessárias para realizar esta formação são:
- Conhecimento e experiência profissional na dinâmica do trabalho em rede; - Experiência profissional comprovada na proteção de crianças e, em particular, na luta contra o tráfico e exploração sexual de crianças;
  - Diploma de mestrado num domínio relevante a nível de mestrado;
  - O conhecimento do português, do francês será uma vantagem;
  - Conhecimento do contexto cabo-verdiano de proteção da criança.

#### 9. CONDIÇÕES E PROPOSTAS

##### 9.1 Critérios de seleção

A seleção do adjudicatário será feita de acordo com os seguintes critérios:

- Experiência e referências do formador;
- Metodologia da intervenção proposta;
- Coerência do orçamento proposto.

##### 9.3 Submissão de propostas

As propostas devem ser enviadas por e-mail para Sra. Lourença TAVARES: [lourencatavares@gmail.com](mailto:lourencatavares@gmail.com); [Josemmarques2473@gmail.com](mailto:Josemmarques2473@gmail.com)

Com cópia para:

Sra. Deepa LIMBU SUBBA : [d.subba@ecpat.lu](mailto:d.subba@ecpat.lu)

especificando na linha de assunto: « Formação Dinâmica em Rede» o mais tardar até 20/7/2021

A candidatura deve conter:

- UM CV
- Uma nota técnica. Esta nota formulará uma proposta metodológica inicial (4 páginas no máximo), sendo os pormenores da implementação desenvolvidos conjuntamente pelo patrocinador e pelo candidato selecionado.
- Uma proposta financeira.

O serviço terá início após a assinatura do contrato entre o consultor(a) e o cliente.

Praia, 1 de julho de 2021



**Lourença TAVARES**  
**Presidente**



EMPRESA NACIONAL DE AEROPORTOS E SEGURANÇA AÉREA, S.A.

ANÚNCIO DE CONCURSO

CONCURSO PÚBLICO NACIONAL - CONTRATAÇÃO DE EMPRESA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NAS ÁREAS DE COMBATE A INCÊNDIO, SOCORRO E SALVAMENTO - AICE

**CONCURSO PÚBLICO NACIONAL Nº 12/ASA/DFA/2021**  
**CONTRATAÇÃO DE EMPRESA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM DISPONIBILIZAÇÃO DE**  
**MÃO-DE-OBRA EM REGIME DE DEDICAÇÃO EXCLUSIVA NAS ÁREAS DE COMBATE A**  
**INCÊNDIO, SOCORRO E SALVAMENTO – AEROPORTO INTERNACIONAL CESÁRIA ÉVORA (AICE)**

**1. ENTIDADE ADJUDICANTE:**

ASA – Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea, S.A., com sede no Aeroporto Internacional Amílcar Cabral, Cidade de Espargos, Ilha do Sal, Caixa Postal n.º 58, NIF 200166972, tel.: nº +238 2419200, Fax nº +238 2412487, correio eletrónico: dfa.compras@asa.cv.

**2. ÓRGÃO COMPETENTE PARA A DECISÃO DE CONTRATAR:**

Conselho de Administração da ASA.

**3. ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA CONDUÇÃO DO PROCEDIMENTO:**

Direção Financeira e Administrativa – Núcleo de Compras, da ASA.

**4. FINANCIAMENTO:**

As despesas decorrentes da contratação do objeto deste procedimento correrão por conta de recursos próprios, consignados no Orçamento da ASA, S.A.

**5. OBJECTO DO CONCURSO:**

O presente concurso tem por objeto a **CONTRATAÇÃO DE UMA EMPRESA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM DISPONIBILIZAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA, EM REGIME DE DEDICAÇÃO EXCLUSIVA, NAS ÁREAS DE COMBATE A INCÊNDIO, SOCORRO E SALVAMENTO PARA O AEROPORTO INTERNACIONAL CESÁRIA ÉVORA (AICE)**, de acordo com as condições estabelecidas no Caderno de Encargos, Programa do Concurso e seus respetivos Anexos.

**6. LOCAL DA EXECUÇÃO DO CONTRATO:**

Os serviços devem ser prestados na seguinte localização: Aeroporto Internacional Cesária Évora, Ilha de São Vicente.

**7. VISITA AO SERVIÇO**

7.1 As empresas interessadas em participar da visita podem contactar a Direção do Aeroporto Internacional Cesária Évora, mediante marcação prévia pelos telefones 2300605, ou 9941326, durante as horas normais de expediente (de segunda a sexta-feira entre as 8:00 e as 16:00 horas).

7.2 A visita ao local de execução dos serviços é opcional, contudo, o concorrente que não a fizer, não se eximirá das obrigações pertinentes à execução integral dos serviços.

**8. OBTENÇÃO DOS DOCUMENTOS DO CONCURSO:**

8.2 As peças do procedimento encontram-se disponíveis para fornecimento através do Portal da Contratação Pública, disponível em <https://www.mf.gov.cv/web/ecompras/concursos-abertos>.

8.2 As peças do procedimento encontram-se patentes para consulta no serviço de atendimento ao público da ASA, na morada indicada no ponto 1, entre as 08:00 horas e as 16:00 horas, apenas em dias úteis, bem como no endereço eletrónico da ASA, <https://www.asa.cv> (Campo: ASA - Publicações e Artigos).

8.3 As peças do procedimento encontram-se igualmente disponíveis na Direção do Aeroporto Internacional Cesária Évora.

**9. PROPOSTA VARIANTES:**

Não é admitida a sua apresentação.

**10. REQUISITOS DE ADMISSÃO:**

Podem ser admitidas todas as empresas nacionais com mínimo de três anos de atividade e experiência nas áreas do concurso, que estejam no regime de contabilidade organizada, e que não se encontrem em nenhuma das situações referidas no artigo 70º do Código da Contratação Pública.

**10. MODO DE APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS:**

As propostas e todos os documentos que a acompanham devem ser submetidos de acordo com as normas estabelecidas no ponto 10 do Programa do Concurso.

**12. IDIOMA DOS DOCUMENTOS:**

As propostas e os documentos que as acompanham devem ser redigidos em língua portuguesa ou, no caso de não o serem pela sua própria natureza ou origem, serão acompanhados de tradução devidamente legalizada e em relação à qual o concorrente declara aceitar a sua prevalência, para todos e quaisquer efeitos, sobre os respetivos originais.

**13. PRAZO DE APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS:**

Os interessados devem entregar as respetivas propostas, até às 12h00 do dia 2 de Agosto de 2021.

**14. PRAZO DE MANUTENÇÃO DAS PROPOSTAS:**

Os concorrentes ficam obrigados a manter a validade das suas propostas durante o prazo mínimo de 90 (noventa) dias, contados da data limite para a sua entrega. O prazo de manutenção das propostas considera-se prorrogado por igual período se os concorrentes nada requererem em contrário.

**15. CRITÉRIO DE ADJUDICAÇÃO**

A adjudicação será feita segundo o critério da proposta economicamente mais vantajosa, de acordo com a metodologia de avaliação constante no Anexo III do Programa do Concurso.

**16. PEDIDOS DE ESCLARECIMENTOS**

Os interessados poderão solicitar, por escrito através do Portal da Contratação Pública, disponível em <https://www.mf.gov.cv/web/ecompras/concursos-abertos>, ou pelo endereço eletrónico dfa.compras@asa.cv, esclarecimentos relativos à boa compreensão e interpretação dos documentos do presente procedimento, até às 16:00 horas do fim do primeiro terço do prazo fixado para a apresentação das propostas. Os pedidos de esclarecimentos serão respondidos, também por escrito, para o endereço postal, ou de correio eletrónico ou fax indicados pelo interessado, até ao termo do segundo terço do prazo para apresentação das propostas.

**17. ATO PÚBLICO**

Considerando o contexto da pandemia Covid-19, e em atendimento às recomendações das entidades governamentais, o ato público de abertura das propostas realizar-se-á às 09:00 horas do dia 3 de Agosto de 2021, por VIDEOCONFERÊNCIA, através do Microsoft Teams, podendo no mesmo intervir todos os concorrentes e os representantes dos concorrentes devidamente credenciados para o efeito.

**18. LEI APLICÁVEL AO PROCEDIMENTO**

- Lei nº 88/VIII/2015, de 14 de Abril.  
 - Diretiva da ARAP Nº 02/2020, de 16 e Julho – Procedimento da Contratação Pública - Entrega de Candidaturas e Realização de Ato Público – Medidas especiais de prevenção da propagação da pandemia de Covid19.

ASA – Aeroportos e Segurança Aérea, Ilha do Sal, 30 de junho de 2021

O Director Financeiro e Administrativo

  
 - Emanuel Évora Gomes -



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DAE SÃO DOMINGOS  
ANÚNCIO n.º 02/2021

A MM.<sup>a</sup> JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SÃO DOMINGOS, E NOS AUTOS DE PROCESSO ORDINÁRIO N.º 37/2018, EM QUE SÃO:

**AUTOR: ANTÓNIO DOS SANTOS LOPES.**

**REUS: CONSTRUGRAFIA, LDA, MARIA JUDITE CORREIA LOPES, ISABEL MARIA CORREIA LOPES DA COSTA JORGE, CARLA SOFIA CORREIA LOPES LOURENÇO AMARAL, PEDRO SAMUEL CORREIA LOPES, JÚLIO CÉSAR MORAIS DA CRUZ, ANTÓNIO DO ROSARIO DA CRUZ E CRISTINA DA LUZ MORAIS DA CRUZ.**

**VALOR: 2.000.000\$00**

Ficam citados os réus, **CONSTRUGRAFIA, LDA, MARIA JUDITE CORREIA LOPES, CARLA SOFIA CORREIA LOPES LOURENÇO AMARAL E PEDRO SAMUEL CORREIA LOPES**, para, no prazo de **20 dias**, acrescida da dilação de **30 dias**, que se começará a contar da 2.<sup>a</sup> e última publicação deste anúncio, contestarem querendo os autos em epigrafe, sob pena de ser considerado confessados os fac-

tos articulados pelo autor cujo pedido consiste em que seja decretada a ineficácia em relação ao autor da venda de terrenos e que seja reconhecido ao autor o direito de executar contratos relativos aos mesmos terrenos.

Caso contestarem deverão no prazo de **CINCO DIAS**, efectuar o pagamento do preparo inicial, sob pena da cobrança deste acrescido de taxa de justiça de igual montante, nos termos do art.º 66º do Código das Custas Judiciais, e que têm a faculdade para requerer, em requerimento autónomo, tanto para o Tribunal como para a Ordem dos advogados de Cabo Verde, sendo para esta (Ordem), em caso de obrigatoriedade de constituição de advogado, o benefício de assistência judiciária, o qual em relação à Ordem, deverá ser no prazo máximo de **DOIS DIAS**, a contar da data de citação, apresentando desde logo os elementos comprovativos das suas insuficiências económicas.

Os duplicados da petição inicial encontram-se neste Cartório às suas disposições.



Palácio da Justiça, Cidade de São Domingos - Várzea da Igreja Telefones 2682150/5162301/5162302. Fax 2687357. CP 7515



REPÚBLICA DE CABO VERDE  
TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SÃO FILIPE/FOGO

**JUÍZO CÍVEL**  
- ANÚNCIO JUDICIAL -  
REG. N.º 35 /JP/TJCSF/2020/21

**FAZ SABER** que neste Juízo, correm termos uns autos de Acção Especial de Justificação Judicial, registado sob o nº 124/2021, movido pelo autor **HEBER LOBO MACEDO**, maior de idade, solteiro, natural da freguesia de Nossa Senhora da Conceição, Concelho de São Filipe, residente em Lacacã, com mandatário judicial constituído Dr. **ARTUR CARDOSO**, advogado, com escritório e residência nesta cidade, contra os **RÉUS MINISTÉRIO PÚBLICO E INTERESSADOS INCERTOS**.

São citados os réus **INTERESSADOS INCERTOS**, com as seguintes advertências legais:

a).. Para no prazo de **VINTE DIAS**, que começa a correr depois de finda a dilação de **QUARENTA DIAS**, contados da segunda e última publicação do anúncio, deduzir, quando se julgarem com melhor direito ou com direito igual ao daqueles a justificação judicial sobre o (s) prédio (s) infra discriminado (s), pelos fundamentos constantes do duplicado da petição inicial, cuja cópia encontra-se depositado neste cartório para ser entregue logo que for solicitado;

**VERBA ÚNICA:**

Prédio urbano, sito em Lacacã, coberto de betão armado, tendo rés do chão com três quartos, uma sala comum, uma casa de banho, uma cozinha, uma garagem e uma caixa escada, confrontando a Norte, Sul e Este com Baldio, Oeste com Via Pública, com valor matricial de 1.745.400\$00 (um milhão, sete-

centos e quarenta e cinco mil, quatrocentos escudos), inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Nossa Senhora da Conceição, sob nº 6821/0.

**FAZ SABER** ainda, de que é obrigatória a constituição de Advogado na referida acção, de que deverá no prazo de **CINCO DIAS** pagar o preparo inicial, sob pena de efetuar-se o acrescido de taxa de justiça igual ao dobro da sua importância, a contar da data da entrega da contestação na Secretaria do Tribunal da Comarca do Fogo – São Filipe, nos termos do artigo 110º do Código das Custas Judiciais e que tem a faculdade para juntamente com a oposição, requerer o benefício de Assistência Judiciária, devendo este ser em requerimento autónomo e que poderá fazê-lo em relação à Ordem dos Advogados de Cabo Verde ou sua Delegação, solicitando a designação de um Advogado, juntando desde logo os elementos comprovativos da sua insuficiência económica, sendo no prazo máximo de **DOIS DIAS**, dias, contados da citação.

São Filipe, 24 de Junho de 2021.



S. Filipe/Fogo C.P. 03 - Telefone #(0238)3338174 - Fax #(0238)2812829 - Cabo Verde



Ministério da Justiça e Trabalho  
Direção Geral dos Registos, Notarial e Identificação



Notária: Lic. Jandira dos Santos Cardoso Vieira

## EXTRATO

Certifico narrativamente para efeitos de segunda publicação, nos termos do nº 5 do artigo 86º-A do Código do Notariado, aditado pelo Decreto-Lei número 45/2014, de 20 de Agosto, que no dia vinte e três de junho de dois mil e vinte e um, no Cartório Notarial da Região de Segunda Classe de Santa Catarina, perante mim, Lic. Jandira dos Santos Cardoso Vieira, Notária por substituição, no livro de notas para escrituras diversas número **setenta e seis**, a folhas **dezasseis a dezassete**, foi lavrada uma escritura pública de **Habilitação Notarial**, por óbito de **Maria Segunda da Silva Varela Semedo**, falecida no dia três de fevereiro de dois mil e vinte, em Marselha - França, onde teve a sua última residência, natural que foi da freguesia e concelho de Santa Catarina, no estado de casada com Bernardino Robalo Semedo, sob o regime de comunhão de adquiridos.

Que a falecida não deixou testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, e deixou como únicos e universais herdeiros os filhos: **a) - Emanuel de Jesus Varela Semedo**, natural da freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia, residente em Figueira das Naus; **b) - Jeremias Varela Semedo**, residente em Figueira das Naus; **c) Sidinai Varela Semedo**, residente em Portugal.

Estes naturais da freguesia e concelho de Santa Catarina, todos solteiros e maiores.

Que não existem outras pessoas que, segundo a lei, prefiram aos indicados herdeiros, ou com eles possam concorrer na sucessão à herança da referida **Maria Segunda Silva Varela Semedo**.

Está conforme o original.

Mas se informa que, nos termos do número 5 do artigo 86º A e do 87º do Código Notariado, podem os interessados, querendo, impugnar judicialmente a referida escritura de habilitação de herdeiros.

Cartório Notarial de Santa Catarina, aos vinte e três dias do mês de junho do ano dois mil e vinte e um.

Emol: ..... 1.000.00

Imp. de selo: 200.00

Total: ..... 1.200.00 (mil e duzentos escudos)

Conta nº 3012/2021



Catarina Cartório Notarial da Região de Segunda Classe de Santa Catarina -Palácio da Justiça, rés-do-chão direito, Avenida da Liberdade, cidade de Assomada, República de Cabo Verde | Telf: (+238) 2655499 / Voip Notária: 333 6932; Secretaria: 6933 / e-mail da Notaria: jandira.vieira@mi.gov.cv



REPÚBLICA DE CABO VERDE  
TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SÃO FILIPE/FOGO

**JUÍZO CÍVEL**  
= ANÚNCIO JUDICIAL =  
REG. N.º 34 /JP/TJCSF/2020/21

**FAZ SABER** que neste Juízo, correm termos uns autos de Acção Especial de Justificação Judicial, registado sob o nº 125/2021, movido pelo autor **OLÍVIO LOPES DE PINA**, maior de idade, solteiro, residente e emigrante nos Estados Unidos de América, com mandatário judicial constituído Dr. **ARTUR CARDOSO**, advogado, com escritório e residência nesta cidade, contra os **REUS MINISTÉRIO PÚBLICO E INTERESSADOS INCERTOS**.

São citados os réus **INTERESSADOS INCERTOS**, com as seguintes advertências legais:

a).. Para no prazo de **VINTE DIAS**, que começa a correr depois de finda a dilação de **QUARENTA DIAS**, contados da segunda e última publicação do anúncio, deduzir, quando se julgarem com melhor direito ou com direito igual ao daqueles a justificação judicial sobre o (s) prédio (s) infra discriminado (s), pelos fundamentos constantes do duplicado da petição inicial, cuja cópia encontra-se depositado neste cartório para ser entregue logo que for solicitado;

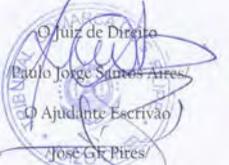
**VERBAS:**

Dois lotes de terrenos urbanos, sito em Xaguete, freguesia de Nossa Senhora da Conceição, Concelho de São Filipe, sendo cada um com uma área de 170 metros quadrados, com uma parte do plano detalhado de Xaguete Hotel, designado lotes 20 e 21, confrontando ao Norte com lote nº 19, Sul com

lote nº 22, Este com lotes 23, 24 e 25, Oeste com Via Pública, com valor matricial de 810.000\$00 (oitocentos e dez mil escudos).

**FAZ SABER** ainda, de que é obrigatória a constituição de Advogado na referida acção, de que deverá no prazo de **CINCO DIAS** pagar o preparo inicial, sob pena de efetuar-se o acrescido de taxa de justiça igual ao dobro da sua importância, a contar da data da entrega da contestação na Secretaria do Tribunal da Comarca do Fogo – São Filipe, nos termos do artigo 110º do Código das Custas Judiciais e que tem a faculdade para juntamente com a oposição, requerer o benefício de Assistência Judiciária, devendo este ser em requerimento autónomo e que poderá fazê-lo em relação à Ordem dos Advogados de Cabo Verde ou sua Delegação, solicitando a designação de um Advogado, juntando desde logo os elementos comprovativos da sua insuficiência económica, sendo no prazo máximo de **DOIS DIAS**, dias, contados da citação.

São Filipe, 24 de Junho de 2021.



S. Filipe/Fogo C.P. 03 - Telefone #(0238)3338174 - Fax #(0238)2812829 - Cabo Verde

## EXTRATO

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos da Segunda publicação nos termos do disposto no artigo 86º-A do Código do Notariado, aditado pelo Decreto-Lei nº 45/2014, de 20 de Agosto, que no dia 05.11.2020, de folhas 96 a 97 do livro de notas para escritura diversa número 244, deste Cartório Notarial, a cargo da Notária Lic em Direito, Cátia Sofia Teixeira Andrade, foi exarada uma escritura de Habilitação de Herdeiro por óbitos de **Mário Henrique Martins e Henrique Martins**, nos termos seguintes:

### PRIMEIRA HABILITAÇÃO

Que no dia onze do mês de janeiro de dois mil, no mar da freguesia de Nossa Senhora da Luz, concelho do Maio, faleceu **Mário Henrique Martins**, aos dezanove anos de idade, no estado civil de solteiro, maior, natural que foi de Alemanha, filho de Henrique Martins e de Maria Conceição Martins, e que teve a sua última residência em Povoação ao Morro, Ilha do Maio. Que o falecido não fez testamento, nem qualquer disposição de última vontade, não deixou descendentes ou cônjuge, e sucederam-lhe como únicos herdeiros os seus pais: Henrique Martins e Maria Conceição dos Reis Silva, o primeiro já falecido e identificado na segunda habilitação, e esta última maior, viúva, natural da freguesia de Nossa Senhora da Luz, concelho do Maio e residente em Maio.

### SEGUNDA HABILITAÇÃO

Que no dia vinte e três do mês de julho de dois mil e vinte, no seu domicílio, freguesia de Nossa Senhora da Luz, concelho do Maio, faleceu **Henrique Martins**, aos oitenta anos de idade, no estado civil de casado com Maria Conceição dos Reis Silva, no regime de comunhão de adquiridos, natural que foi da freguesia de Nossa Senhora da Luz, concelho do Maio, filho de Francisco Correia Martins e de Paulina Ribeiro, e que teve a sua última residência em Morro, Ilha do Maio.

Que o falecido não fez testamento, nem qualquer disposição de última vontade, e deixou como únicos herdeiros seus filhos, Francisco Eduardo dos Reis Martins, casado com Liliana Tarares Rocha Silva, no regime de comunhão de adquiridos, residente em Achadinha, Praia; José Rui dos Reis Martins, solteiro, maior, residente em Alemanha, Carlos Silva Martins, solteiro, maior, residente em Maio; todos eles maiores e naturais da freguesia de freguesia de Nossa Senhora da Luz, concelho do Maio.

Que não existem outras pessoas que segundo a lei lhes prefiram ou com eles possam concorrer à sucessão.

Os Interessados, querendo, podem proceder à impugnação judicial da escritura em referência, nos termos do artigo 87.º do Código do Notariado, aprovado pelo DL n.º 9/2010, de 29 de Março.

Cartório Notarial da Região de Primeira Classe da Praia, aos 05 de Novembro de 2020.

CONTA:202038547/2020

Art. 20.4.2 1000\$00

Selo do Acto 200\$00

Total 1.200\$00. Importa o presente em mil e duzentos escudos

A notária,

  
Cátia Sofia Teixeira Andrade

1º Cartório Notarial da Praia, Telefone-Fax-2617935-CP-184, Avenida da China, Encosta de Achada Santo António, Notária. Lic.: Cátia Sofia Teixeira Andrade  
NIF- 353331112

## EXTRATO DA ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO FEITA POR JOSÉ ANTÓNIO LIMA CASADO COM MARIA FILOMENA ROCHA ALVES LIMA

**CERTIFICO**, para efeito da Segunda publicação nos termos do disposto no artigo 86ºA do Código do Notariado, aditado pelo Decreto – Lei nº45/2014 de 20 de Agosto B.O. nº50-Iª Série, que numa casa de residência sita em Cruz João Évora, cidade do Mindelo, e no livro de notas para escrituras diversas n.ºB/70, de folhas 9 a 10, se encontra exarada uma escritura de justificação outorgada no dia dezoito de fevereiro de dois mil e vinte e um, no qual **José António Lima**, natural da freguesia de Nossa Senhora da Luz, concelho e ilha de São Vicente, contribuinte fiscal número um zero dois três cinco seis seis três sete, e cônjuge **Maria Filomena Rocha Alves Lima**, natural da freguesia de Santo André, concelho do Porto Novo, ilha de Santo Antão, contribuinte fiscal número um um cinco seis oito um quatro três quatro, casados entre si sob o regime de comunhão de bens adquiridos, segundo declaram, residentes nesta cidade do Mindelo, ilha de São Vicente, se declaram dono e legítimo possuidores, com exclusão de outrem, de lote de terreno, com a área de cento e sessenta e oito metros quadrados, situado em Ribeira Bote, cidade do Mindelo, ilha de São Vicente, confrontando do Norte, Sul e Oeste com Lotes construídos e Este com estrada, inscrito na matriz da freguesia de Nossa Senhora da Luz a favor do referido José António Lima, sob o número 1924/0, com o valor matricial de trinta e um mil, cento e vinte escudos. - Os justificantes alegam, na referida escritura, que a posse e titularidade do direito da propriedade sobre o dito lote de terreno urbano tem por fundamento nos seguintes factos: a) Que o dito imóvel lhes veio à posse, por compra que fizeram, desde o ano de dois mil e um, aos irmãos, Manuel João Cabral e Maria Victoria Almeida, pelo preço de **um milhão, quatrocentos e cinquenta mil escudos**, liquidado em quatro prestações, conforme comprovativos que se apresentam; b) Que, à data do negócio de compra e venda, por mero lapso, não efetuaram a escritura de compra e venda, sendo os recibos de pagamento do preço da venda, os únicos documentos de prova; c) Que, com o falecimento da senhora Maria Victória Almeida, no ano de dois mil e dez, não têm possibilidade de formalizarem a transmissão do direito de propriedade, para a sua esfera jurídica, e que lhes permitam o respetivo registo na Conservatória dos Registos Predial, Comercial e Automóvel, da Região de Primeira Classe de São Vicente, mas desde logo entraram na posse e fruição do imóvel, em nome próprio, posse assim, que detêm sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja.

Deste modo, sendo que a sua posse dura a muitos anos, tendo sido adquirida de boa-fé, de forma titulada, pública, pacífica, contínua e sem oposição de quem quer que seja, a qual conduziu à aquisição do imóvel por usucapião, o que invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de estabelecimento de novo trato sucessivo no registo predial.

Está conforme

Primeiro Cartório Notarial da Região de Primeira Classe de São Vicente, em Mindelo, aos cinco de março de 2021.

Conta:

Artº. 20.4.2 .....1000\$00

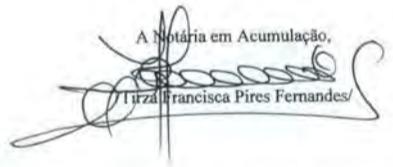
Imposto de selo .....200\$00

Total .....1.200\$00

(Importa em mil e duzentos escudos)

Processo nº. 264757 Conta nº 202111207

A Notária em Acumulação,

  
Iriza Francisca Pires Fernandes

## EXTRATO

Certifico narrativamente para efeitos de segunda publicação, nos termos do nº 5 do artigo 86º-A do Código do Notariado, aditado pelo Decreto-Lei número 45/2014, de 20 de Agosto, que no dia dez de junho de dois mil e vinte e um, no Cartório Notarial da Região de Segunda Classe de Santa Catarina, perante mim, Lic. Jandira dos Santos Cardoso Vieira, Notária por substituição, no livro de notas para escrituras diversas número **setenta e cinco**, a folhas **noventa e sete a noventa e oito**, foi lavrada uma escritura pública de **Habilitação Notarial**, por óbito de **Miguel Honório dos Santos Tavares**, falecido no dia trinta de novembro de dois mil e vinte, nesta cidade de Assomada, freguesia e concelho de Santa Catarina, onde teve a sua última residência, natural que foi da referida freguesia e concelho, no estado de casado com Maria Pires Gomes Tavares.

Que o falecido não deixou testamento ou qualquer outra disposição de última vontade e deixou como únicos herdeiros legitimários as suas filhas: **a) – Vânia Sandra Gomes Tavares**, casada com Manuel António Delgado da Lomba, sob o regime de comunhão de adquiridos; **b) – Sónia Dorilde Gomes Tavares dos Santos**, casada com Bruno Jorge Duarte dos Santos, sob

regime de comunhão de adquiridos. Ambos naturais da freguesia de Nossa Senhora do Monte, concelho e Ilha da Brava e residentes na cidade da Praia.

Que não existem outras pessoas que, segundo a lei, prefiram aos indicados herdeiros, ou com eles possam concorrer na sucessão à herança do referido Miguel Honório dos Santos Tavares.

Está conforme o original.

Mas se informa que, nos termos do número 5 do artigo 86º A e do 87º do Código Notariado, podem os interessados, querendo, impugnar judicialmente a referida escritura de habilitação de herdeiros.

Cartório Notarial de Santa Catarina, aos dez dias do mês de Junho de dois mil e vinte e um.

Emol: .....1.000.00

Imp. de selo: 200.00

Total: .....1.200.00 (mil e duzentos escudos)

Conta nº 2055 /2021

  
A Notária, D.ª Jandira dos Santos Cardoso Vieira



Ministério da Justiça e  
Trabalho  
Direção Geral dos Registos, Notarial e Identificação



## EXTRATO

**CERTIFICO**, narrativamente, para efeitos da **segunda** publicação nos termos do disposto no artigo 86º-A do Código do Notariado, aditado pelo Decreto-Lei nº 45/2014, de 20 de Agosto, que no dia 11.06.2021, de folhas 33 a 35 do livro de notas para Escrituras Diversas número 260, deste Cartório Notarial, a cargo, da Notária Lic em Direito, Cátia Sofia Teixeira Andrade, foi exarada uma escritura de Habilitações de Herdeiros por óbitos de **Sandra Maria Martins Évora, Débora Martins Évora, Francisco José Martins Évora, e Juvino Ramos Évora**, nos termos seguintes:

### PRIMEIRA HABILITAÇÃO

Que no dia dez do mês de julho do ano de mil e noventa e sete, no Hospital Dr. Agostinho Neto, freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia, **Sandra Maria Martins Évora**, aos quatro meses de idade, natural que foi da freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia, filha de Jovino Ramos Évora e de Crescência Martins Évora, com última residência habitual no Bairro Craveiro Lopes, Praia.

Que a falecida não fez testamento, tendo-lhe sucedido como únicos herdeiros os seus pais:

Jovino Ramos Évora, já falecido.

Crescência Martins Évora, viúva, natural da freguesia de São Nicolau Tolentino, concelho de São Domingos, residente no Bairro Craveiro Lopes, Praia.

Que não existem outras pessoas que segundo a lei lhes prefiram ou com eles possam concorrer à sucessão.

### SEGUNDA HABILITAÇÃO

Que têm perfeito conhecimento que no dia vinte e dois do mês de junho do ano de mil e novecentos e oitenta, faleceu no seu domicílio, freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia, **Débora Martins Évora**, aos dois anos de idade, natural que foi da freguesia de São Tiago Maior, concelho de Santa Cruz, filha de Jovino Ramos Évora e de Crescência Martins Évora, com última residência habitual no Bairro Craveiro Lopes, Praia.

Que a falecida não fez testamento, tendo-lhe sucedido como únicos herdeiros os seus pais:

Jovino Ramos Évora, já falecido.

Crescência Martins Évora, viúva, natural da freguesia de de São Nicolau Tolentino, concelho de São Domingos, residente no Bairro Craveiro Lopes, Praia.

Que não existem outras pessoas que segundo a lei lhes prefiram ou com eles possam concorrer à sucessão.

### TERCEIRA HABILITAÇÃO

Que têm perfeito conhecimento que no dia vinte e seis do mês de fevereiro do ano de mil e novecentos e oitenta e um, faleceu no seu domicílio, freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia, **Francisco José Martins Évora**, aos quatro meses de idade, natural que foi da mesma freguesia, filho de Jovino Ramos Évora e de Crescência Martins Évora, com última residência no Bairro Craveiro Lopes, Praia.

Que o falecido não fez testamento, tendo-lhe sucedido como únicos herdeiros os pais: Jovino Ramos Évora, já falecido, e Crescência Martins Évora, viúva, natural da freguesia de São Nicolau Tolentino, concelho de São Domingos, residente no Bairro Craveiro Lopes, Praia.

Que não existem outras pessoas que segundo a lei lhes prefiram ou com eles possam concorrer à sucessão.

### QUARTA HABILITAÇÃO

Que têm perfeito conhecimento que no dia nove do mês de Abril do ano de dois mil e vinte e um, no Hospital Dr. Agostinho Neto, freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia, faleceu **Juvino Ramos Évora**, aos oitenta e três anos de idade, no estado civil de casado com Crescência Martins Évora, natural que foi da mesma freguesia e concelho acima referidos, filho de João sátiro Évora e de Maria Livramento Ramos Évora, e que teve a sua última residência habitual no Bairro Craveiro Lopes, Praia.

Que o falecido não fez testamento, nem qualquer disposição de última vontade, tendo-lhe sucedido como únicos herdeiros os seus filhos:

Luís Paulino Martins Évora, maior, casado com Maria Alice Tavares Baptista, natural da freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia, residente no Achada Grande Trás, Praia;

Delfina Laura Martins Évora, maior, casada com Luís Avelino Gomes Rodrigues, natural da freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia, residente no Bairro Craveiro Lopes, Praia;

Rosa Maria Martins Évora, maior, casada com Fernando Frederico Castro, natural da freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia, residente na cidade do Porto Inglês, Maio;

Virgílio António Martins Évora, solteiro, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia, residente no Bairro Craveiro Lopes, Praia; Raquel Helena Martins Évora, solteira, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia, residente em Estados Unidos da América; Dirce Helena Martins Évora, solteira, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia, residente no Bairro Craveiro Lopes, Praia. Que não existem outras pessoas que segundo a lei com eles possam concorrer à sucessão.

Os Interessados, querendo, podem proceder à impugnação judicial da escritura em referência, nos termos do artigo 87.º do Código do Notariado, aprovado pelo DL n.º 9/2010, de 29 de Março.

Cartório Notarial da Região de Primeira Classe da Praia, aos 11 de Junho de 2021.

CONTA: 41 /2021

Art. 20.4.2 1000\$00

Selo do Acto 200\$00

Total 1.200\$00. Importa o presente em mil e duzentos escudos

A notária,

Cátia Sofia Teixeira Andrade



Ministério da Justiça e  
Trabalho  
Direção Geral dos Registos, Notarial e Identificação



## EXTRATO

**CERTIFICO**, narrativamente, para efeitos da **segunda** publicação nos termos do disposto no artigo.86º-A da Código do Notariado, aditado pelo Decreto-Lei nº 45/2014, de 20 de Agosto, que no dia 28.06.2021, de folhas 46 a 47 do livro de notas para Escrituras Diversas número 261, deste Cartório Notarial, a cargo, da Notária Lic em Direito, Cátia Sofia Teixeira Andrade, foi exarada uma escritura de Habilitação de Herdeiros par óbito de **Maria Da Circuncisão Tavares Pereira Furtado**, nos termos seguintes:

Que no dia trinta e um mês de Janeiro do ano dois mil e dezasseis, na freguesia de São Domingos de Benfica, concelho de Lisboa, Portugal, faleceu **Maria Da Circuncisão Tavares Pereira Furtado**, aos cinquenta e sete anos de idade, no estado civil de salteira, natural que foi da freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho de Praia, filha de Joaquim Pereira Furtado e de Domingas Tavares Pereira, e que teve a sua última residência habitual na Rua de São Tomé, lote 131, Prior Velho, Sacavém e Prior Velho Loures, Portugal.

Que a falecida não fez testamento, nem qualquer disposição de última vontade, tendo-lhe sucedido como únicos herdeiros os seus filhos, a seguir identificadas:

José Luís Tavares Pereira Neves, salteira, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia, residente em Palmarejo, Praia;

Vanilde Helena Tavares Pereira Gomes, salteira, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia, residente em Paiol, Praia;

Ana Isa Pereira Semedo Pinto, maior,

casada com Humberto Nascimento Pinto Semedo sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia, residente em Achada grande Trás, Praia.

Edir Maria Pereira Semedo Vieira, maior, casada com Manuel Vieira Lopes sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia, residente em Paiol, Praia;

Edy José Pereira Semedo, solteiro, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia, residente em Paiol, Praia.

Que não existem outras pessoas que segundo a lei lhes prefiram ou com eles possam concorrer à sucessão.

Os Interessados, querendo, podem proceder à impugnação judicial da escritura em referência, nos termos do artigo 87.º do Código do Notariado, aprovado pelo DL n.º 9/2010, de 29 de Março. Cartório Notarial da Região de Primeira Classe da Praia, aos 29 de Junho de 2021.

A notária,

Cátia Sofia Teixeira Andrade

CONTA: 77/2021

Art. 20.4.2 1000\$00

Selo do Acto 200\$00

Total 1.200\$00. Importa o presente em mil e duzentos escudos

1º Cartório Notarial da Praia, Telefone-Fax-2617935-CP-184, Avenida da China, Encosta de Achada Santo António, Notária. Lic.: Cátia Sofia Teixeira Andrade NIF- 353331112



Ministério da Justiça e  
Trabalho  
Direção Geral dos Registos, Notarial e Identificação



## EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO

**CERTIFICO**, para efeito da segunda publicação nos termos do disposto no artigo 86-A do Código do Notariado, aditado pelo Decreto-Lei nº 45/2014, de 20 de Agosto, B.O. nº 50 – 1ª Série, que no vinte e três dias do mês de junho, na Conservatória dos Registos e Cartório Notarial da Ribeira Grande, perante mim **Djamila Rocha Delgado**, Conservador-Notária Estagiária, foi lavrada no livro de notas para escrituras diversas número setenta e dois, de folhas setenta e quatro verso a setenta e cinco, a habilitação de herdeiros, por óbito de **Carolina Júlia Medina**, que era solteira, natural da freguesia de São Pedro Apostalo da Ribeira Grande, falecida em São Vicente, no dia vinte e sete de julho do ano dois mil e onze, com a última residência em Espia, São Vicente.

Na referida escritura foi declarado que a falecida não deixou testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, não deixou descendentes menores e sucedeu-lhe como herdeiros legitimários os seus filhos, a saber: **a) - Inácia Carolina Medina**, solteira, maior, natural da freguesia de São Pedro Apostalo, Concelho da Ribeira Grande, residente em Itália; **b) - Belarmino Carolina Medina**, solteiro, maior, natural da freguesia de São Pedro Apostalo, Concelho da Ribeira Grande, residente em Chã de Igreja; **e) - An-**

**tónio Carolina Medina**, viúvo, natural da freguesia de São Pedro Apostalo, Concelho da Ribeira Grande, residente na Cidade da Praia.

Que não existem outras pessoas que, segundo a lei, prefiram aos indicados herdeiros ou com eles possam concorrer na sucessão à herança da falecida **Carolina Júlia Medina**.

Mais se informa que, nos termos do nº 5 do artigo 86-A e do artigo 87 do Código do Notariado, podem os interessados, querendo, impugnar a referida escritura de habilitação de herdeiros.

### ESTÁ CONFORME

Conservatória dos Registos e Cartório Notarial da Ribeira Grande de Santo Antão, aos 25 de junho de 2021



CONTA:

Artº.20.4.2.....1.000\$00

Imposto de Selo..... 200\$00

Total ..... 1.200\$00 (Importa em mil e duzentos escudos)

Reg. sob o nº 1633/2021

Conservatória dos Registos e Cartório Notarial da Ribeira Grande do Cidade da Ponta do Sol  
Tef:(+238) 225 14 03 - email: Djamila.delgado@rmi.gov.cv

## EXTRATO

Certifico, narrativamente, para efeitos de segunda publicação nos termos do disposto no artigo 100º do Código do Notariado, alterado pelo Decreto-Lei nº45/2014 e 20 de agosto, que de fls. 20 a fls 21 do livro de notas para escrituras diversas número 47-B desta Conservatória/Cartório se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, com a data de cinco de fevereiro de dois mil e vinte e um, na qual **XANDINA TEREZA ALVES DE OLIVEIRA** que também usa **XANDINA A. DE OLIVEIRA** e **HIRONDINA ANDRADE MONTEIRO**, aquela com NIF181209500, esta com NIF181167204, ambas solteiras, maiores, naturais da freguesia de Nossa Senhora da Ajuda, concelho dos Mosteiros, residentes nos Estados Unidos da América, se declaram com exclusão de outrem, donas e legítimas possuidoras de um prédio urbano feito em blocos, coberto de cimento armado, composto por uma sala de visita, um quarto de dormir, uma casa de banho, cimentado, rebocado e pintado, uma garagem em construção, com quintal e pátio, no sítio de Queimada Guincho, confrontando a norte com Angelina Antunes de Oliveira, Sul e Este com via pública e oeste com Eunice Gonçalves Oliveira e Marcelino Macedo Alves, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Nossa Senhora da Ajuda sob o número 5177/0, com o valor matricial de novecentos mil escudos, omisso no registo predial.

Que adquiriram o referido prédio por o terem construído de raiz, com recurso a seu material e dinheiro, nas lavas vulcânicas, por volta dos anos noventa.

Que estão na posse e fruição do imóvel desde a referida construção e o vem exercendo sucessivamente e em nome próprio, de forma pacífica, de boa fé e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, aonde vem atuando como verdadeiros proprietários e sem oposição de outrem, pelo que julga ter adquirido nas circunstâncias descritas o direito de propriedade sobre o referido imóvel, por usucapião, o que ora invocam para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Está conforme o original.

São Filipe e Conservatória dos Registos e Cartório Notarial da Região de São Filipe, aos vinte e três de Junho de dois mil e vinte e um.

Conta: Reg. Sob o n.º 111/06

Artigo 20º. 4.2 ..... 1.000\$00

Selo do acto ..... 200\$00

Soma:.....1.200\$00 – São: Mil e duzentos escudos.

O Conservador/Notário,

/Paulo Jorge Barbosa Correia de Pina

CONSERVATÓRIA/CARTÓRIO DA REGIÃO DE 2ª CLASSE DE SÃO FILIPE AV. Amílcar Cabral, C.P. 13-A- São Filipe - Telefone nº 2811371/2811154

NOTÁRIA: Lic. Elisângela de Jesus Varela Moreira

## EXTRATO

Certifica narrativamente para efeitos de primeira publicação, nos termos do n.º 3 do artigo 100.º, do Código do Notariado, aditado pelo Decreto-Lei n.º 45/2014, de 20 de Agosto, que neste Cartório Notarial, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, lavrada em 09/06/2021, de fls 5 a 6, vº, no livro de notas para escrituras diversas número 50/A, na qual, **Ani De Jesus Lopes Tavares**, solteira, maior, natural da freguesia de São Miguel Arcaño, concelho de São Miguel, residente na cidade de Sal-Rei, Boavista, contribuinte fiscal **105048690**, declara ser dona e legítima possuidora de um **Prédio urbano**, com a área de **175.2m2**, situado em **Achada Baixo**, construído de pedras e blocos assente com argamassa de cimento e areia, coberto de laje de betão armado, composto por sala, três quartos de dormir, duas casas de banho, cozinha, garagem e dois hall de circulação, cimentado e rebocado por dentro, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Santiago Maior, sob o número **5949/0**, confrontando do **Norte** com Beco (João Branca), **Sul** com Raspal de António Silva Cardoso, **Este** com Caminho Público e **Oeste** com José Manuel Monteiro Duarte, com o valor matricial de **800.000\$00**, o qual não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Santa Cruz.

Que, o referido prédio urbano lhe veio à posse no ano de 2001, pela compra que fezera por ajuste verbal no senhor **António Silva Cardoso**, mcp “**Intoninho**”, pelo preço de

duzentos e cinquenta mil escudos e posteriormente firmado por escrito particular a 13/08/2014, o qual não dispõe de qualquer título formal para efeitos de registos predial na Conservatória.

Que, durante todo esse período, a **JUSTIFICANTE** vem exercendo sucessivamente, em nome própria, uma posse pública, pacífica, contínua, de boa-fé, sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente e com aproveitamento de todas as utilidades do prédio, nomeadamente suportando todos encargos, contribuições e impostos, pelo que adquiriu o direito de propriedade por **usucapião**, o que ora invoca para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Mais se informa que, nos termos do n.º 2 do artigo 101º do Código do Notariado, podem os interessados, querendo, impugnar judicialmente a referida escritura de justificação notarial.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Santa Cruz, aos 18/06/2021.

Custas..... 1.000.00

Imp. de selo....200.00=Total: 1.200.00-Reg. sob o n.º 524/2021.

A Notária,

/ Lic. Elisângela de Jesus Varela Moreira /

NOTÁRIA: Lic. Elisângela de Jesus Varela Moreira

## EXTRATO

Certifica narrativamente para efeitos de primeira publicação, nos termos do n.º 3 do artigo 100.º, do Código do Notariado, aditado pelo Decreto-Lei n.º 45/2014, de 20 de Agosto, que neste Cartório Notarial, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, lavrada em 22/06/2021, de folhas 15 a 16, vº, no livro de notas para escrituras diversas número 50/A, na qual, **Jacinto Vaz Correia** e **Maria Carmelita Cardoso**, casados no regime de comunhão de adquiridos, naturais das freguesias de São Tiago Maior, concelho de Santa Cruz e de São Miguel Arcaño, concelho de São Miguel, respectivamente, residentes em Veneza, Calheta, contribuintes fiscais **125 026 854** e **124 747 701**, declaram serem donos e legítimos possuidores de um **Prédio urbano**, CDG- lote número 5353, com a área de **seiscentos e cinquenta metros quadrados**, situado em **Monte Terra**, tendo dentro uma casa de habitação e arrecadação de pasto, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de São Miguel Arcaño, sob o número **cinco mil, oitocentos e seis barra zero**, confrontando do Norte com Estrada, Sul com Estrada, Este com Estrada e Oeste com Lote, com o valor matricial de **um milhão e quatrocentos mil escudos**, o qual não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Santa Cruz.

Que, o referido terreno lhes vieram à posse no ano de mil, novecentos e oitenta, efectuada por doação não titulada, pela senhora mcp “**Nhanhanha**” e posteriormente edificaram o prédio urbano, tendo adquirido

por aquisição originária, por o terem construído com o trabalho e material deles, o qual não dispõe de qualquer título formal para efeitos de registos predial na Conservatória.

Que, durante todo esse período, os **JUSTIFICANTES** vêm exercendo sucessivamente, em nomes próprios, uma posse pública, pacífica, contínua, de boa-fé, sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente e com aproveitamento de todas as utilidades do prédio, nomeadamente suportando todos encargos, contribuições e impostos, pelo que adquiriram o direito de propriedade por usucapião, o que ora invocam para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Mais se informa que, nos termos do n.º 2 do artigo 101º do Código do Notariado, podem os interessados, querendo, impugnar judicialmente a referida escritura de justificação notarial. Está conforme o original. Cartório Notarial de Santa Cruz, aos 23/06/2021.

Custas..... 1.000.00

Imp. de selo....200.00=Total: 1.200.00-Reg. sob o n.º 548/2021.

A Notária,

/ Lic. Elisângela de Jesus Varela Moreira /

Direção Geral dos Registos, Notariado e Identificação, Ministério da Justiça e Trabalho, CP 286/A, Rua Cidade do Funchal, Achada Santo António, Praia, Cabo Verde

NOTÁRIA: Lic. Elisângela de Jesus Varela Moreira

## EXTRATO

Certifica narrativamente para efeitos de primeira publicação, nos termos do n.º 3 do artigo 100.º, do Código do Notariado, aditado pelo Decreto-Lei n.º 45/2014, de 20 de Agosto, que neste Cartório Notarial, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, lavrada em 18/06/2021, de folhas 13 a 14, vº, no livro de notas para escrituras diversas número 50/A, na qual, **José Adilson Almeida Menezes**, solteiro, maior, natural da freguesia de São Tiago Maior, concelho de Santa Cruz, residente em Chã da Silva, Santa Cruz, contribuinte fiscal **106608363**, declara ser dono e legítimo possuidor de um **Prédio urbano**, com a área de **187m2**, situado em **Chã da Silva**, construído em pedra basáltica assentes com argamassa de cimento e areia, composto por **CAVE** com casa de banho interno em blocos de betão, fossa interior feito em pedra basáltica com assentamento em argamassa de cimento e areia, pilares em betão armado, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Santiago Maior, sob o número **7726/0**, confrontando do **Norte** com Terrenos de Daniel Vaz, **Sul** com Terrenos de Daniel Vaz, **Este** com Terrenos de Daniel Vaz e **Oeste** com Via de Acesso, com o valor matricial de **1.200.000\$00**, o qual não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Santa Cruz.

Que, o referido terreno lhe veio à posse no ano de dois mil, pela doação verbal e não titulada, efectuada pelo senhor **João Borges do Nascimento**, mcp “**João**” e firmado por

escrito particular a nove de Outubro de dois mil e dezanove, o qual não dispõe de qualquer título formal para efeitos de registos predial na Conservatória.

Que, durante todo esse período, o **JUSTIFICANTE** vem exercendo sucessivamente, em nome própria, uma posse pública, pacífica, contínua, de boa-fé, sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente e com aproveitamento de todas as utilidades do prédio, nomeadamente suportando todos encargos, contribuições e impostos, pelo que adquiriu o direito de propriedade por **usucapião**, o que ora invoca para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Mais se informa que, nos termos do n.º 2 do artigo 101º do Código do Notariado, podem os interessados, querendo, impugnar judicialmente a referida escritura de justificação notarial.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Santa Cruz, aos 18/06/2021.

Custas..... 1.000.00

Imp. de selo....200.00=Total: 1.200.00-Reg. sob o n.º 526/2021.

A Notária,

/ Lic. Elisângela de Jesus Varela Moreira /

Direção Geral dos Registos, Notariado e Identificação, Ministério da Justiça e Trabalho, CP 286/A, Rua Cidade do Funchal, Achada Santo António, Praia, Cabo Verde



Ministério da Justiça e  
Trabalho  
Direção Geral dos Registos, Notarial e Identificação



## EXTRATO

**CERTIFICO**, narrativamente, para efeitos da **primeira** publicação nos termos do disposto no artigo 86º-A do Código do Notariado, aditado pelo Decreto-Lei nº 45/2014, de 20 de Agosto, que no dia 29.06.2021, de folhas 56 a 57 do livro de notas para Escrituras Diversas número 261, deste Cartório Notarial, a cargo, da Notária Lic em Direito, Cátia Sofia Teixeira Andrade, foi exarada uma escritura de Habilitações de Herdeiros por óbitos de **Nicolau Moreira E Ana Correia Ribeiro Moreira**, nos termos seguintes:

### PRIMEIRA HABILITAÇÃO

Que no dia vinte e nove do mês de julho do ano de mil, novecentos e noventa e sete, em França, faleceu **Nicolau Moreira**, aos sessenta e sete anos de idade, no estado civil de casado com Ana Correia, natural que foi da freguesia e concelho de Santa Catarina de Santiago, filho de Amélia Moreira, e que teve a sua última residência habitual em França.

Que o falecido não fez testamento, nem qualquer disposição de última vontade, tendo-lhe sucedido como únicos rdeiros os seus filhos:

António Pedro Correia de Brito, Joaquim Correia de Brito, Maria Rosa Correia de Brito, Maria Semedo Mendes, José Marcelino Ribeiro Moreira e Luísa Correia Moreira Silva, solteiros, maiores, esta última casada com Augusto Mendes da Silva, naturais da freguesia e concelho de Santa Catarina de Santiago, residentes em França e Cidade da Praia, respetivamente.

Que não existem outras pessoas que segundo a lei lhes prefiram ou com eles possam concorrer à sucessão.

### SEGUNDA HABILITAÇÃO

Que no dia oito do mês de maio do ano de mil, novecentos e noventa e oito, no Hospital da Praia, freguesia de Nossa Senhora da Graça, faleceu **Ana Correia Ribeiro Moreira**, aos sessenta e três anos de idade, no estado civil de viúva de Nicolau Moreira, natural que foi da freguesia de São Lourenço dos Órgãos, concelho de Órgãos, filha de Francisco Ribeiro e de Margarida Correia, com última residência habitual em Librão do Engenho, Santa Catarina.

Que a falecida não fez testamento, tendo-lhe sucedido como únicos herdeiros os seus filhos António Pedro Correia de Brito, Joaquim Correia de Brito, Maria Rosa Correia de Brito, José Marcelino Ribeiro Moreira e Luísa Correia Moreira Silva, solteiros, maiores, esta última casada com Augusto Mendes da Silva, naturais da freguesia e concelho de Santa Catarina de Santiago, residentes em França e Cidade da Praia, respetivamente.

Que não existem outras pessoas que segundo a lei lhes prefiram ou com eles possam concorrer à sucessão.

Os Interessados, querendo, podem proceder à impugnação judicial da escritura em referência, nos termos do artigo 87.º do Código do Notariado, aprovado pelo DL n.º 9/2010, de 29 de março.

Cartório Notarial da Região de Primeira Classe da Praia, aos 30 de junho de 2021.

CONTA: 07 /2021  
Art. 20.4.2 1000\$00  
Selo do Acto 200\$00  
Total 1.200\$00. Importa o presente em mil e duzentos escudos

A notaria,

Cátia Sofia Teixeira Andrade

1º Cartório Notarial da Praia, Telefone-Fax-2617935-CP-184, Avenida da China, Encosta de Achada Santo António, Notária. Lic.: Cátia Sofia Teixeira Andrade  
NIF- 353331112

Este espaço é para o seu  
pequeno anúncio!



Ministério da Justiça e  
Trabalho  
Direção Geral dos Registos, Notarial e Identificação



## EXTRATO

**CERTIFICO**, narrativamente, para efeitos da **segunda** publicação nos termos do disposto no artigo 86º-A do Código do Notariado, aditado pelo Decreto-Lei nº 45/2014, de 20 de Agosto, que no dia 29.06.2021, de folhas 54 a 55 do livro de notas para Escrituras Diversas número 261, deste Cartório Notarial, a cargo, da Notária Lic em Direito, Cátia Sofia Teixeira Andrade, foi exarada uma escritura de Retificação de Habilitação de Herdeiros por óbitos de **Ana Maria Matos de Carvalho Santos Neves, António Alves Almada, Manuel Alves e Isaura Gracinda Gomes Alves Rodrigues**, nos termos seguintes:

Que se retifica a Escritura Pública de Habilitação de Herdeiros, lavrada aos trinta e um do mês de maio do ano de dois mil e vinte e um, a folhas 22 a 24 verso, do livro de notas para escrituras diversas número 259, deste Cartório Notarial, adiante designada por Escritura Anterior, no sentido de nela se incluir a Habilitação de Herdeiros por falecimento de **Tomás Martins de Carvalho**, nos termos seguintes:

Que têm perfeito conhecimento que no dia dezoito do mês de agosto do ano de mil, novecentos e trinta, na freguesia e concelho de Santa Catarina, faleceu Tomás Martins de Carvalho, aos quarenta e três anos de idade, no estado civil de casado com Maria

Júlia Martins de Carvalho, natural que foi da freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia, filho de Rafael de Carvalho e de Ana Martins de Carvalho, e que teve a sua última residência habitual em Portugal.

Que o falecido não fez testamento, nem qualquer disposição de última vontade, deixou como únicos herdeiros seus filhos: Ana Maria Matos de Carvalho Santos Neves e Manuel Alves, ambos falecidos e habilitados na Escritura Anterior.

Que em tudo o que não for retificado, a Escritura Anterior se considera inalterada.

Os Interessados, querendo, podem proceder à impugnação judicial da escritura em referência, nos termos do artigo 87.º do Código do Notariado, aprovado pelo DL n.º 9/2010, de 29 de Março.

Cartório Notarial da Região de Primeira Classe da Praia, aos 29 de junho de 2021.

CONTA: 78/2021

A notaria,

Cátia Sofia Teixeira Andrade

1º Cartório Notarial da Praia, Telefone-Fax-2617935-CP-184, Avenida da China, Encosta de Achada Santo António, Notária. Lic.: Cátia Sofia Teixeira Andrade  
NIF- 353331112



Ministério da Justiça e  
Trabalho  
Direção Geral dos Registos, Notarial e Identificação



## EXTRATO

**CERTIFICO**, narrativamente, para efeitos da **primeira publicação** nos termos do disposto no artigo 86º-A do Código do Notariado, aditado pelo Decreto-Lei nº 45/2014, de 20 de Agosto, que no dia 13.05.2021, de folhas 33 a 34 do livro de notas para escrituras diversas número 258, deste Cartório Notarial, a cargo, da Notária, Lic em Direito, Cátia Sofia Teixeira Andrade, foi exarada uma escritura de Habilitação de Herdeiros por óbito de **Arlindo Lopes do Rosário**, nos termos seguintes:

Que no dia **dez do mês de janeiro do ano de dois mil e quinze**, na freguesia de Nossa Senhora da Graça, concelho da Praia, faleceu **Arlindo Lopes do Rosário**, aos sessenta anos de idade, no estado civil de unido de facto com Maria de Fátima Lopes Brito do Rosário, no regime de comunhão de adquiridos, natural que foi da freguesia de Nossa Senhora da Luz, concelho do São Vicente, e que teve a sua última residência habitual em Terra Branca, Praia.

Que o falecido não fez testamento, nem qualquer disposição de última vontade, tendo-lhe sucedido como únicos herdeiros legítimos seus filhos, a saber:

a) **Benildo Bruno Brito do Rosário**, solteiro, maior, natural que foi da freguesia

de Nossa Senhora da Luz, concelho do São Vicente, residente em Terra Branca, Praia.

b) **Belinda Amarilda Brito do Rosário Viana**, casada com Leandro do Rosário Viana Duarte, no regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Nossa Senhora da Luz, concelho de São Vicente, residente em Palmarejo, Praia;

Os Interessados, querendo, podem proceder à impugnação judicial da escritura em referência, nos termos do artigo 87.º do Código do Notariado, aprovado pelo DL n.º 9/2010, de 29 de Março.

Cartório Notarial da Região de Primeira Classe da Praia, aos 14 de maio de 2021.

O Oficial Ajudante,

CONTA: 88/2020  
Art. 20.4.2 ..... 1000\$00  
Selo do Acto ..... 200\$00  
Total ..... 1.200\$00. Importa o presente em mil e duzentos escudos

1º Cartório Notarial da Praia, Telefone-Fax-2617935-CP-184, Avenida da China, Encosta de Achada Santo António, - Notária. Lic.: Cátia Sofia Teixeira Andrade  
NIF- 353331112